

Jouberto Uchôa de Mendonça

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva



Panorâmico

Geográfico, Político, Histórico
Econômico, Cultural, Turístico e Social

2021



Parte 1

Edição Especial

Bicentenário de
Emancipação Política



Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

revisada e atualizada
3ª Edição

Jouberto Uchôa de Mendonça

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

SERGIPE

Panorâmico

Geográfico, Político, Histórico
Econômico, Cultural, Turístico e Social

2021



revisada e atualizada
3ª
Edição



EDUNIT
Aracaju- Sergipe
2021



GRUPO TIRADENTES

Conselho de Administração

Jouberto Uchôa de Mendonça
Amélia Maria Cerqueira Uchôa
Jouberto Uchôa de Mendonça Júnior
Luiz Alberto de Castro Falleiros
Mozart Neves Ramos

Superintendente Geral

Luciano Kliemaschewsk

Vice-Presidente Acadêmico

Temisson José dos Santos

Vice-Presidente de Relações Institucionais

Saumíneo da Silva Nascimento

Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Marcelo Adler

Diretora da Editora Universitária Tiradentes - Edunit

Cristiane de Magalhães Porto



UNIVERSIDADE TIRADENTES

Reitor

Jouberto Uchôa de Mendonça

Vice - Reitora

Amélia Maria Cerqueira Uchôa

Pró-Reitora de Graduação Presencial

Arleide Barreto

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Diego Menezes



EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

Diretora

Cristiane Porto

Produtor Gráfico

Igor Bento

Administrativo

Thalita Costa

Conselho Editorial

Ronaldo Nunes Linhares
Gabriela Maia Rebouças
Ricardo Luiz C. de Albuquerque Júnior

Produção Editorial

Organização

Jouberto Uchôa de Mendonça
Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

Coordenação Gráfica

Igor Bento

Diagramação e tratamento de imagens

Jorge Luiz Ferreira

Estagiário de design

Igor Melo de Pádua

Fotos

Mário Luna
Aberto Barreto
Marcelo Freitas

Revisão textual

Adilson Oliveira Almeida

Direitos autorais 2020

Direitos para essa edição cedidos à
EDUNIT.

Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa de
1990, em vigor no Brasil desde 2009.

É proibida a reprodução total ou
parcial, de qualquer forma ou por
qualquer meio. A violação dos direitos
de autor (lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do
Código Penal.

Editora Filiada à



EDITORA
UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES



Av. Murilo Dantas, 300 Farolândia
Bloco F - Sala 11 - 1º andar
Aracaju - Sergipe
CEP 49032-490

<http://www.editoratiradentes.com.br>

E-mail: editora@unit.br

Fone: (79) 3218-2138/2185

M539s

Mendonça, Jouberto Uchôa de

Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural,
turístico e social / organizador [de] Jouberto Uchôa de Mendonça,
Maria Lúcia Marques Cruz e Silva - Aracaju/SE: EDUNIT, 2021.

730p ; 30cm.

ISBN Digital - 978-65-88303-07-8

ISBN Físico - 978-65-88303-06-1

1. Geografia 2 Política 3. História 4. Cultura I. Mendonça, Jouberto Uchôa de
II. Silva, Maria Lúcia Marques Cruz e III. Título.

CDU:908(813.7)

Edição Especial

Bicentenário de
Emancipação Política



Prefácio

Temos em Sergipe uma benfazeja tradição de coligir, classificar, criticar e expor informações sobre o nosso patrimônio geográfico, histórico e cultural em forma de almanaque, álbum ou dicionário¹, com os quais preservamos as joias da nossa fortuna biográfica enquanto povo e Estado.

É uma prática mais que centenária, à qual devemos a sobrevivência da matéria-prima da nossa feição evolutiva no tempo, situada no lugar onde nascemos ou vivemos, na inexorável circunstancialidade de cada momento desses milhares de anos que nos antecederam.

A determinação física dos nossos limites mesopotâmicos ao Sul e ao Norte e a horizontalidade do oceano que marca o nosso nascente são, desde sempre, o palco das vicissitudes geracionais que foram nos fazendo como agora somos e nos impulsionam para o futuro com o cabedal de saberes que permite passos seguros na construção do porvir.

Em verdade, esta é a primeira das realidades simbólicas da nossa compleição sergipana: a contraditória junção de elementos divergentes gestados na República para o selo do Estado, no qual a natureza do índio ostenta o instrumento primitivo de luta, conquista e sobrevivência que é a lança, enquanto a outra segura o símbolo da ciência de então, que é o balão (aeroestato) capaz de elevar e transportar os sonhos e assegurar a liberdade nos limites da lei.

É, portanto, com a compreensão desse formidável simbolismo de conjugação de opostos que nos fizemos como estamos agora, desde sempre identificados com a cronografia do Brasil, no verde, amarelo e azul da Bandeira, à qual sequer faltam as estrelas significativas dos nossos caminhos também contraditoriamente celestes e terrenos.

Os expressivos símbolos de nossa identidade se, de uma parte, são capazes de economizar palavras explicativas, de outra parte comprometem a construção do destino. Visíveis, palpáveis, odoríficos e caracteristicamente saborosos, esses estados naturais se enlevam enfim na sonoridade dos acordes do Frei Santa Cecília, patrono musical da pátria sergipana.

A consignação didática do nosso patrimônio conquistado com trabalho ingente e fé inabalável é a primeira e mais relevante das lições desta obra, agora atualizada e editada pela terceira vez, com preito da admiração ao Sergipe Panorâmico que nos encanta.

Esta obra, com esse tema e abrangência, é a primeira que se faz sem o concurso do dinheiro público. E isso, em si, já é mérito a ressaltar, tanto porque decorre da assunção de responsabilidade sócio-cultural de uma instituição de ensino, pesquisa e extensão de natureza privada, como responde a uma necessidade do tempo em que vivemos, no qual compete atender aos deveres públicos sem dependência do erário.

A obra que me cabe prefaciara nesta terceira edição é “Sergipe Panorâmico, Geográfico, Político, Histórico, Econômico, Cultural, Turístico e Social”, produzida – como nas edições anteriores – sob o patrocínio da Universidade Tiradentes e resultante da atividade docente e de pesquisa do Professor Jouberto Uchôa de Mendonça, Reitor, e da professora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, pesquisadora da Casa de Ensino que atualmente extrapola as fronteiras de Sergipe e do Brasil.

¹ Almanach Sergipano, 1900/1903 – Elias Montalvão, MP Oliveira Teles. Álbum de Sergipe 1820-1920, Clodomir Silva, 1920, 333, pgs; Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano de Armindo Guaraná – 1925 e o recentíssimo Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe – Antônio Samarone de Santana, Lucio Antônio Prado Dias e Petrônio Andrade Gomes – SOMESE, 2009.

É trabalho meritório. Inédito quanto à extensão das matérias enfocadas, objeto de minuciosa atualização, conjuga a profundidade do conteúdo com a precisão e leveza do texto, adornado com iconografia de alta qualidade e com a inserção do quadro atual das administrações e poderes estadual e municipais, apresentando tudo em formato enciclopédico, como deve ser em se tratando de obra de tal envergadura.

O precedente mais conhecido e erudito do “Sergipe Panorâmico” agora trazido a lume é, sem dúvida, o “Álbum de Sergipe”, editado em 1920, como parte das Comemorações do Primeiro Centenário da nossa independência política, sob a responsabilidade intelectual do grande sergipano Clodomir Silva, por instâncias e patrocínio do Governo do Estado, então chefiado por José Joaquim Pereira Lobo (1864/1933)².

Como sucessor na Academia Sergipana de Letras daquele autor da obra monumental que ainda hoje encanta e orgulha os sergipanos e brasileiros que a conhecemos, mencionado anteriormente³, e como confrade dos Autores do “Sergipe Panorâmico” nas Academias de Letras de Sergipe e de Maruim, sem qualquer vacilação, afirmo que esta terceira edição da portentosa obra nada deixa a dever da edição comemorativa de cem anos atrás e preenche a lacuna de um produto de alta qualidade da inteligência sergipana na comemoração do nosso Segundo Centenário.

Carlos Pinna de Assis

Conselheiro do Tribunal de Contas, membro da Academia Sergipana de Letras - ASL e da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

² Presidente do Estado de 1918 a 1922

³ Reeditado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, sob a presidência da Professora Aglâe D'Avila Fontes e coordenação da Professora Verônica Nunes – 2019.



Na Trilha da História

Ao ser convidado para escrever algumas palavras sobre essa grande ideia que é o livro **SERGIPE PANORÂMICO**, não há como esconder o prazer e a honra que me acodem. Isso, por vários motivos. Um deles é o fato de o convite ter partido de uma intrépida e querida amiga, a professora e pesquisadora Maria Lúcia Marques Cruz e Silva, que é, também, presidente da Academia Maruinense de Letras e a coautora desta monumental obra, juntamente com o também talentoso educador, magnífico reitor da Universidade Tiradentes (UNIT), professor Jouberto Uchoa de Mendonça, de quem sou um humilde confrade na Academia Sergipana de Letras.

Esta é a terceira edição deste impactante livro que quebra paradigmas e se inova desde 2002, quando foi lançado, revelando-se, de forma impositiva, como a mais abrangente obra sobre o Estado de Sergipe, seus municípios, seus instrumentos administrativos, legislativos, educacionais, culturais e literários, até então existentes. Em 2009, atualizado e enriquecido com muito mais informações, foi lançada a segunda edição. E, agora, chega-nos a terceira, muito mais completa, trazendo como novidades mais três novas seções: Genealogia dos Municípios Sergipanos, retratando como se deu a criação das nossas setenta e cinco unidades municipais, a partir daquelas cinco vilas originárias; Panorama Turístico, trazendo os saborosos registros da memória, os aromas e os paladares da rica culinária em Sergipe, dos tempos das nossas avós; e a inclusão das Academias Literárias de Sergipe, sem dúvida uma luminosa ideia semeada no cenário litero-cultural dos municípios sergipanos, nesta segunda década do século XXI.

Podemos afirmar que este lapso de tempo desde 2009 até os presentes dias foi um período de muita ebulição, grandes e significativas transformações no campo das ideias literárias, educacionais e culturais do nosso Estado. Impulsionado com a criação e instalação das Academias Literárias dos municípios sergipanos, começando pela Academia Gloriense de Letras. Para demonstrar quão intensas foram essas mudanças, poderíamos citar, aqui, algumas das boas ideias transformadas em ações que provocaram todo este desenvolvimento acontecido nesse período áurico de dez anos: Revista Perfil, Primeiro e único Megaencontro Cultural de Itabaiana, que aconteceu no dia 16 de outubro de 2009, na Associação Atlética de Itabaiana, não houve o segundo porque foi usado

como referência para a I Bienal do Livro de Itabaiana; I Encontro Sergipano de Escritores e Leitores, I Seleta do Encontro, Café Poético, O Escritor Vai à Escola, O Escritor na Livraria, I Concurso Literário da Loja Maçônica Cotinguiba, vários lançamentos de livros e antologias na capital e no interior do Estado e, sobretudo, com a presença nas escolas. Houve, nesse interstício de tempo uma verdadeira sinergia proativa com muita gente desengavetando suas ideias e se atrevendo a publicar seus livros, como se pode, facilmente, comprovar pela quantidade de lançamentos que ocorrem nos dias atuais.

Outra ação que está estimulando, diretamente, os jovens estudantes das escolas de Sergipe a ler e a escrever mais é a formação de grupos de estudo nessas unidades educacionais. Já temos mais duas dezenas deles fazendo a diferença na capital e no interior: Cronistas do Sertão, Plêiade Cavalos do Cão, A Poesia Vai à Escola - Monte Alegre; Jovens Escritores do Colégio Estadual Felipe Tiago Gomes - Maruim; Jovens Escritores de Japoatã - a partir da ação deste grupo, foi criada a Academia de Jovens Estudantes de Japoatã; Clube do Livro, que deu origem à Academia de Letras Estudantil de Sergipe - Aracaju; Palco Literário, Florescer das Letras - Nossa Sra. da Glória; Histórias de Alunos e Guardiões da Leitura - Nossa Sra. das Dores; Jovens Escritores de Itabaiana; Projeto "Noite poética: nossos versos" - Aracaju; Projeto Formiguinhas, Jovens Pensadores, Projeto Vivenciando o Prazer da Leitura, este último, inclusive, deu origem à Academia Serrana de Jovens Escritores de Rio das Pedras, em Itabaiana, além de muitos outros espalhados pelos municípios de Sergipe...

É louvável e não somente necessário que os registros agora feitos na terceira edição deste "livro documento" sirvam ao glorioso propósito de assegurar que grande parte da nossa história não se perca nos desvãos das narrativas controversas e descompromissadas com a verdade, como às vezes acontece, sempre que há vácuos de boas referências suficientes para a comprovação do que, de fato, aconteceu.

Domingos Pascoal de Melo

Escritor, Jornalista e Pesquisador
Membro de Academia Sergipana de Letras - ASL
Presidente de Honra da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA
Integrante de Academias Literárias de Sergipe



Palavra do Reitor

A Universidade Tiradentes, pertencente ao GRUPO TIRADENTES, que se originou do Colégio Tiradentes, expandiu-se e está presente nos dois *campi* instalados na capital – Campus Aracaju Centro e Campus Aracaju Farolândia – e três no interior sergipano (Estância, Itabaiana e Propriá). O Grupo Tiradentes alcança estudantes que frequentam cursos presenciais em unidades fora do estado de Sergipe, quais sejam: Faculdades Integradas de Pernambuco – FACIPE/PE e Centro Universitário Tiradentes/AL e Tiradentes Institute - UMass Boston. No tocante ao ensino online, existem os polos de educação a distância, os quais estão localizados estrategicamente em diversas cidades sergipanas e em algumas cidades do Nordeste (Bahia, Alagoas e Pernambuco). Isso, com o propósito de levar a formação intelectual a um número de alunos cada vez maior. Em todas essas unidades educacionais, sua principal meta é proporcionar aos seus discentes uma educação (por meio da pesquisa e extensão) de qualidade, preparando-os para a vida. Nesse sentido, oferece cursos de doutorado, mestrado, pós-graduação *lato sensu*, graduação e tecnológicos em diversas áreas do conhecimento.

É meta desta instituição de ensino superior motivar seus alunos acerca dos principais feitos e respectivas figuras humanas que ajudaram a escrever a história dos sergipanos, cujo legado é motivo de orgulho para os filhos desta terra e todos que aqui vieram residir. Para ilustrar, vale lembrar o pioneirismo de Cristóvão de Barros quando aqui aportou com missionários da Companhia de Jesus e fundou a primeira capital de Sergipe, São Cristóvão, em 1590.

Contudo, somente muito tempo depois fez-se notória a participação do habilidoso líder político sergipano João Gomes de Melo – o Barão de Maruim –, que incentivou o presidente da Província, Inácio Joaquim Barbosa, para

a transferência da antiga capital para o povoado Santo Antônio do Aracaju. Com este objetivo, a Assembleia Provincial aprovou a mais importante propositura e fundou Aracaju, em 17 de março de 1855, instalando-se aí, de imediato, a sede do governo e outras repartições públicas para organizar as novas atribuições administrativas.

Folheando ainda as páginas da história, não se pode deixar de mencionar, entre os sergipanos que se destacaram no âmbito das letras, Tobias Barreto de Meneses, Sílvio Romero, Hermes Fontes, João Ribeiro, Manoel Bonfim, assim como personalidades ligadas aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Sergipe, dentre as quais podemos citar: Carlos Cesar Burlamarque, Fausto de Aguiar Cardoso, Deodato da Silva Maia, Gumercindo Bessa, José Calazans e outros.

Desde a sua fundação, a UNIT tem procurado recuperar e preservar a memória cultural dos sergipanos por meio do Memorial de Sergipe e do Centro de Memória Dr. Lourival Baptista, dois espaços culturais⁴ já consagrados como centros de pesquisas e pontos turísticos que recebem carinhosamente as pessoas que visitam a capital sergipana. Para tanto, acervos são adquiridos e livros são publicados com o intuito de proporcionar às atuais e futuras gerações a oportunidade de conhecerem parte da sua história.

Para tanto, esta instituição tem procurado atender aos reclamos de professores, pesquisadores, estudantes e pessoas de diversos segmentos da sociedade. Assim sendo, publica em sua própria gráfica textos da rotina acadêmica, apoia diversos escritores, editando seus livros e cadernos culturais. Além disso, entregou ao público em novembro de 2002 o livro *Sergipe Panorâmico*; a segunda edição foi publicada em 2009; em março de 2007, *Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju*; no ano de 2012 foi a público o livro *Universidade Tiradentes – do ginásio ao superior: 50 anos na educação sergipana*; em 2016 a UNIT levou aos leitores mais uma publicação: *Educadores de Sergipe à luz da República (1911-1971): (re) construindo trajetórias*, todos escritos por mim e pela professora mestra Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. Estes trabalhos foram produzidos com a participação de colaboradores, alunos, professores, funcionários e pesquisadores desta universidade.

Como uma evidência de mais uma conquista educacional, a UNIT desponta no âmbito nacional como a primeira universidade do mundo a receber o título de referência mundial no Google for Education (plataforma de acessibilidade da educação desenvolvida pelo Google). No Brasil, 45% das instituições que utilizam a plataforma GSuite for Education (Plataforma que permite a comunicação entre professores e alunos de maneira online) no mundo são

⁴ O Memorial de Sergipe da UNIT desde maio de 2018 passa pelo processo de implantação do “Projeto Documentar para Conhecer”, que consiste em atividades relacionadas à documentação museológica de todo o seu acervo. O projeto de reestruturação do memorial contempla: a seleção, a pesquisa, a interpretação, a organização e o armazenamento do acervo museológico de cunho histórico, artístico, etnográfico, antropológico, tecnológico, imagético e arqueológico. Por meio de fichas catalográficas e do livro de tomo, as coleções estão sendo identificadas em suas múltiplas possibilidades de informação e os objetos numerados um a um, de forma completa, por meio do seu registro individual. É estabelecido um código único de inventário, representando o elemento básico de todo o sistema de identificação e controle do objeto. Após ser selecionado, interpretado, registrado, organizado e armazenado, esse objeto museológico passa a ser considerado patrimônio cultural. Essas ações são as que dão intencionalmente valor documental, patrimonial e informacional a ele, tornando-o documento e memória da História de Sergipe. Sayonara Viana (Museóloga). Enviado por e-mail em 19 de setembro de 2019.

de ensino superior, mas só a Universidade Tiradentes, de Sergipe, abraçou o projeto e alcançou o título de referência mundial. A UNIT investiu em um número expressivo de chromebooks (notebook que funciona online). Cerca de 600 equipamentos foram disponíveis para uso diário nas bibliotecas e realização de atividades online, e incentivou escolas de Ensino Médio das redes pública e privada de Sergipe a trilharem o mesmo caminho para o futuro da educação⁵.

Em se tratando do Sergipe Panorâmico, a UNIT, percebendo a grande demanda por parte dos estudantes que se submetem a concursos nas esferas municipais e estadual, não mediu esforços, e agora patrocinou uma nova pesquisa e publica a terceira edição, livro que é um presente aos sergipanos por ser uma edição comemorativa aos 200 anos da independência do estado de Sergipe. Toda essa empreitada vem confirmar os ideais dos mantenedores desta Instituição de Ensino Superior, que, desde a fundação do Colégio, procura cumprir o seu papel social. Desta forma, tenta sensibilizar as autoridades legalmente constituídas em tudo que diz respeito ao patrimônio cultural dos sergipanos.

É impossível ficar indiferente aos fatos que marcaram a trajetória histórica deste Estado, pois os nomes das maiores lideranças lembram os respectivos municípios que denominam a maioria dos logradouros da região central de Aracaju e das cidades do interior sergipano (ruas, praças e avenidas), como um apelo para que essas personalidades sejam imortalizadas e possam ser vistas em um local de destaque das cidades.

A Universidade Tiradentes sente-se, pois, gratificada em poder proporcionar mais uma vez ao leitor de Sergipe, onde quer que ele esteja, a oportunidade de encontrar-se com a própria história.

Professor Jouberto Uchôa de Mendonça

Reitor da Universidade Tiradentes

Membro da Academia Sergipana de Letras - ASL

Membro Honorário da Academia Maruinense de Letras e Artes - AMLA

Membro da Academia Sergipana de Educação

Membro da Academia Sergipana de Administração

⁵Fonte: <https://portal.unit.br/blog/noticias/universidade-de-sergipe-e-referencia-mundial-no-google-for-education/> Acesso em 29 de outubro de 2019.



Apresentação

Diversos municípios brasileiros nasceram por força da pena real portuguesa, quando se fazia cumprir o povoamento do país recém-conquistado e logo rateado em cartas de sesmarias para seus respectivos donatários. Nem sempre as ocupações primeiras dessas terras aconteceram de forma pacata. Em Sergipe não foi diferente. Registram-se acirradas lutas entre os líderes das unidades territoriais que se queriam independentes. Após sucessivos embates, dar-se-ia o fracionamento das vilas (reais) mais antigas e, posteriormente, a tão almejada evolução de cada localidade que se deixava habitar.

Aos poucos, as terras sergipanas despertaram cobiça entre os seus signatários, e em nome do desenvolvimento ou em consequência de conflitos ideológicos, somam-se hoje 75 municípios. Eles guardam peculiaridades que os identificam por revelarem fatos relevantes para o progresso local, quer seja no âmbito econômico, político, social, religioso, dentre outros.

A estrutura que orientou este trabalho, tais como na primeira e na segunda edições, foi a divisão do Estado em microrregiões, pois, segundo os estudiosos do assunto, dessa forma ter-se-iam melhores subsídios para as tarefas acadêmicas. Entretanto, para se fazer o planejamento estratégico, o Governo de Sergipe, no início de 2007, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento – SEPLAN, dividiu o Estado em oito Territórios de Desenvolvimento⁶ com o propósito de melhor conduzir suas ações administrativas.

Não obstante a vantagem da metodologia adotada pela equipe de planejadores governamentais, optou-se mais uma vez por estudar as treze microrregiões, pois suas diversidades exercem grandes influências sobre as relações políticas e geográficas de cada gleba. Vale lembrar que a Região Cotinguiba, uma das mais importantes de Sergipe no século XIX pela sua posição econômica na produção de açúcar e de algodão, não foi mencionada na divisão dos territórios, estando parte dos municípios que a compõem inserida no Território da Grande Aracaju. Desta forma, exigir-se-á uma maior atenção por parte dos neófitos neste estudo.

Sergipe, embora de pequenas dimensões fisiográficas, fascina a todos aqueles que o visitam e debruçam sobre o seu passado histórico. Dir-se-ia que o processo civilizatório que se iniciou com a colonização dessas terras não deixa de ser uma luta incessante a fim de aproveitar melhor as dádivas da natureza. A privilegiada posição geográfica faz com que as águas do Atlântico venham beijar as suas terras, ornando-as com suas praias. Outros recursos naturais possibilitam-no também competir com diversos estados, devido às riquezas minerais (petróleo, gás, sais potássicos, sódicos e magnesianos, calcário, entre outros) do seu subsolo. Diante disso, a exploração turística dos bens naturais, dos sítios arqueológicos e das jazidas minerais são o orgulho e a perspectiva de progresso daqueles que palmilham esse chão.

Destarte, para elaborar esta terceira edição do Sergipe Panorâmico, a Universidade Tiradentes visitou mais uma vez todos os municípios e, assim, lançou um novo olhar sobre as pegadas da história, (re)leu seus autores e os principais protagonistas que conquistaram cada torrão que compõe o estado de Sergipe. O retorno às fontes foi bastante revelador porque, a partir dos contatos com os pesquisadores locais, percebeu-se que há certo devotamento à terra berço.

Nos dias atuais, muito se tem questionado acerca do civismo e dos padrões morais do cidadão brasileiro, valores estes tão difundidos com o advento da República. Nessa época, planejou-se estabelecer um novo perfil do homem que emergia desse movimento, especialmente no tocante ao cumprimento dos preceitos pátrios. É importante registrar que foi visível a preocupação de diversos professores em fazer a verdadeira “Lição de Casa”. A valorização das representações culturais das cidades interioranas e também da capital, pelo menos por esse grupo de profissionais, está sendo semeada com bastante entusiasmo.

Observou-se ainda que intelectuais e docentes muniram-se de fontes documentais colhidas no próprio habitat e puderam levar a cabo seus projetos pedagógicos, escrevendo súmulas e trabalhos que tratam da trajetória histórica dos seus compatriotas. Assim, em seus cursos de graduação ou de pós-graduação, estudaram suas cidades de origem, produzindo teses, dissertações e monografias. Decerto, essa é uma iniciativa louvável, e a Universidade Tiradentes, que comunga desse mesmo ideal, sente-se enriquecida em poder somar-se a esses pesquisadores. Sem a pretensão de apresentar ao leitor uma obra enciclopédica com análise estatística, este documento atende aos objetivos propostos implícitos no próprio título. Desta forma, propôs-se novamente reunir esses informes citadinos em documento que ora se publica, no intuito de colaborar mais uma vez para recuperar parte da história do povo de Sergipe. Cabe a quem se apropriar destes textos buscar essa visibilidade.

Portanto, a revisão da literatura e o diálogo com as cidades sergipanas serviram para aumentar o cabedal cultural da equipe que integrou a pesquisa. Participaram do

⁶Em 2007 a SEPLAN, com o propósito de elaborar o planejamento estratégico dos municípios sergipanos, dividiu o estado em oito Territórios de Desenvolvimento (Alto Sertão Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Leste Sergipano, Grande Aracaju, Agreste Central Sergipano, Sul Sergipano, Centro-Sul Sergipano). Diário Oficial do Estado de Sergipe, nº 25. 295, de 22 de junho de 2007.

levantamento de dados deste trabalho alunos dos cursos regulares e também dos núcleos de Educação a Distância. Fica aqui o reconhecimento a todos os colaboradores, em especial às pessoas (em cada cidade de Sergipe) que, com muita boa vontade, partilharam seus saberes para ilustrar a nova seção, que foi denominada **Memórias da Culinária**, entre outras.

Com a preocupação de tornar este livro ainda mais didático, o texto que precede as cidades (de Amparo a Umbaúba) traz um novo capítulo, que se denominou **Genealogia dos Municípios Sergipanos**. Este conteúdo apresenta as primeiras vilas (reais), que, após a instalação da capital São Cristóvão (1590), deram início à ocupação das terras sergipanas. E, seguindo os estudos de Felisbello Freire, essas localidades estão assim distribuídas: São Cristóvão, Santa Luzia, ao Sul; Vila Nova (hoje Neópolis) ao Norte; Itabaiana e Lagarto, a Oeste, e Santo Amaro das Brotas, a Leste. Foi, pois, possível trazer a lume fatos, pessoas simples e personalidades que o tempo consagrou no percurso da organização do espaço geográfico, que vai desde as tentativas de povoamento até a emancipação política de cada área circunscrita em seus limites municipais.

Maria Lúcia Marques Cruz e Silva

Pesquisadora da Universidade Tiradentes

Presidente da Academia Maruinense de Letras e Artes

Membro da Academia Municipalista de Letras

Sumário

Parte 1

Sergipe.....	17	Araúá.....	85
Genealogia dos Municípios Sergipanos.....	33	Pedrinhas.....	93
São Cristóvão.....	47	Indiaroba.....	101
Itaporanga d’Ajuda.....	59	Referência.....	109
Santa Luzia do Itanhy.....	67	Anexos.....	116
Estância.....	75		

Parte 1

- São Cristóvão
- Itaporanga d'Ajuda



- Santa Luzia do Itanhy
- Estância
- Arauá
- Pedrinhas
- Indiaroba



REGIÕES DO BRASIL

Brasil está dividido em 26 Estados e um Distrito Federal, que estão agrupados em cinco grandes regiões:

REGIÃO NORTE:

Acre, Rondônia, Roraima, Amazonas, Pará, Amapá e Tocantins.

REGIÃO NORDESTE:

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, SERGIPE e Bahia.

REGIÃO CENTRO-OESTE:

Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

REGIÃO SUDESTE:

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

REGIÃO SUL:

- Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- Pontos Extremos de Sergipe
- Sergipe situa-se entre as latitudes sul de $9^{\circ}31'$ + $11^{\circ}34'$ e as longitudes oeste de $36^{\circ}25'$ e $38^{\circ}14'$, cujos pontos extremos são:

ao norte: Barra do Rio Xingó, em Canindé do São Francisco;

ao sul: Curva do Rio Real, no Povoado Barbeiro em Cristinápolis;

ao leste: Barra do Rio São Francisco, na Ilha do Arambipe, em Brejo Grande;

ao oeste: Curva do Rio Real, no Povoado Terra Vermelha em Poço Verde

Sergipe



Toponímia

Sergipe - Palavra de origem Tupi, compõe-se dos elementos siri (siri ou caranguejo), i (água ou rio) e pe (caminho ou curso), formando a expressão “curso do Rio dos Siris” ou apenas “Rio dos Siris”. Foi o nome dado pelos indígenas a um dos rios do litoral compreendido entre a foz do Rio São Francisco e a do Rio Real.

A partir da Colonização, a palavra aparece escrita de várias formas: “Cirigipe em carta do Padre Manuel da Nóbrega, de 1559; Cirigi, em José de Anchieta (1585); Cerigipe na História do Brasil, de Frei Vicente do Salvador; Seregipe em Gabriel Soares de Sousa, Gregório de Matos e Aires do Casal; Serzipe na História da América Portuguesa, de Rocha Pita e Memória da Capitania de Serzipe de Dom Marco de Souza (1808).”

Microrregiões de Sergipe



- | | | |
|--|---|---|
|  Cotinguiba |  Estância |  Baixo Cotinguiba |
|  Carira |  Japarutuba |  Agreste Itabaiana |
|  Aracaju |  Propriá |  Nossa Senhora das Dores |
|  Sertão São Francisco |  Agreste Lagarto | |
|  Boiquim |  Tobias Barreto | |

A - Leste Sergipano

Microrregião de Propriá:

Amparo do São Francisco, Brejo Grande, Canhoba, Cedro de São João, Ilha das Flores, Neópolis, Nossa Senhora de Lourdes, Propriá, Santana do São Francisco e Telha

Microrregião do Cotinguiba:

Capela, Divina Pastora, Santa Rosa de Lima e Siriri

Microrregião do Japaratuba:

Japaratuba, Japoatã, Pacatuba, Pirambu e São Francisco

Microrregião do Baixo Cotinguiba:

Carmópolis, General Maynard, Laranjeiras, Riachuelo, Rosário do Catete, Santo Amaro das Brotas e Maruim

Microrregião de Aracaju:

Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão

Microrregião de Boquim:

Araúá, Boquim, Cristinápolis, Itabaiana, Pedrinhas, Salgado, Tomar do Geru e Umbaúba

Microrregião de Estância:

Estância, Indiaroba, Itaporanga d'Ajuda e Santa Luzia do Itanhý

B - Agreste Sergipano

Microrregião de Nossa Senhora das Dores:

Aquidabã, Cumbe, Malhada dos Bois, Muribeca, Nossa Senhora das Dores e São Miguel do Aleixo

Microrregião de Itabaiana:

Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana, Macambira, Malhador, Moita Bonita e São Domingos

Microrregião de Tobias Barreto:

Poço Verde, Simão Dias e Tobias Barreto

Microrregião de Lagarto:

Riachão do Dantas e Lagarto

C - Sertão Sergipano

Microrregião do São Francisco:

Canindé de São Francisco, Feira Nova, Gararu, Graccho Cardoso, Itabi, Monte Alegre, Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo e Porto da Folha

Microrregião de Carira:

Carira, Frei Paulo, Nossa Senhora Aparecida, Pedra Mole, Pinhão e Ribeirópolis

1820-1920

O Decreto de 8 de Julho de 1820

Conde de Palma do Meu Conselho, Governador e Capitão General da Capitania da Bahia, Amigo: Eu El-Rei vos envio muito saudar como aquelle que amo.

Convindo muito ao bom regimen deste Reino do Brasil, e a prosperidade a que Me proponho Eleva-lo, que a Capitania de Sergipe d'El-Rei tenha hum Governo independente do dessa Capitania;

Hei por bem por Decreto da data desta, izenta-la absolutamente da sugeição em que. até agora tem estado desse Governo, Declarando-a independente totalmente para que os Governadôres della a governem na forma praticada nas mais Capitancias independentes, communicando-se directamente com as secretarias de Estado competentes e podendo conceder sesmarias na forma das Minhas Reaes Ordens.

O que Me pareceu participar-vos para que assim o tenhais entendido.

Escrevo no Palacio do Rio de Janeiro em oito de Julho de mil oitocentos e vinte.

Rey



Símbolos de Sergipe

Selo do Estado de Sergipe



O Selo é usado como símbolo do Estado no alto de todo papel oficial, e também no frontal das repartições públicas estaduais. Foi criado por força da Lei nº 2, de 5 de Julho de 1892.

Bandeira do Estado de Sergipe



Foi o industrial José Rodrigues Bastos Coelho quem idealizou a Bandeira, usando-a em seus barcos a vela para transportar sal. No Centenário da Independência de Sergipe, a Bandeira foi oficializada por meio da lei nº 795, de 19.10.1920, pelo governador José Joaquim Pereira Lobo.

A Bandeira de Sergipe é constituída de duas faixas verdes e duas amarelas, alternando-se em sentido vertical. No angulo superior esquerdo há um retângulo azul com cinco estrelas em branco, representando as cinco principais bacias hidrográficas do Estado.

Hino do Estado

Letra: Manuel Joaquim de Oliveira Campos

Adaptação musical: Frei Santa Cecília

Alegrai-vos, sergipanos,
Eis surge a mais bela aurora,
Do áureo jucundo dia
Que a Sergipe honra e decora.

O dia brilhante,
Que vimos raiar,
Com cânticos doces
Vamos festejar.

A bem de seus filhos todos
Quis o Brasil se lembrar
De o seu imenso terreno
Em Província separar.

O dia brilhante, (...)

Isto se fez, mas contudo
Tão cômodo ficou,
Como por más consequências
Depois se verificou

O dia brilhante, (...)

Alça a voz que a trono sobe,
Que ao soberano excitou;
E, curvo o trono a seus votos,
Independência ficou.

O dia brilhante, (...)

Eis, patrícios sergipanos,
Nossa dita singular
Com doces, alegres cantos
Nós devemos festejar.

O dia brilhante, (...)

Mandemos porém ao longe
Essa espécie de rancor,
Que ainda hoje alguém conserva
Aos da província maior.

O dia brilhante, (...)

A união mais constante
Nos deverá consagrar,
Sustentando a liberdade,
De que queremos gozar.

O dia brilhante, (...)

Se vier danosa intriga
Nossos lares habitar,
Desfeitos os nossos gostos
Tudo em flor há de murchar.

Panorama Geográfico e Político

O estado de Sergipe está situado na Região Nordeste, entre Alagoas, ao norte; Bahia, ao sul e ao oeste; e o Oceano Atlântico, a leste, com uma área de 21.994km². Segundo o Censo Demográfico de 2010, a população registrada é de 2.068.017 habitantes. Sua capital é Aracaju e tem 75 municípios distribuídos em 13 Microrregiões.

O relevo de Sergipe apresenta formas desgastadas, com altitudes pouco elevadas. O sistema orográfico do Estado é composto de algumas serras isoladas, na região central e nos limites com a Bahia. A altitude máxima fica abaixo dos 800 metros e recebe diversas denominações: Serra Negra, nos limites do município de Poço Redondo e o estado da Bahia; Serra de Itabaiana, pelas suas belezas naturais e biodiversidade, área de preservação protegida por Lei Federal; Serra do Gougogi, no município de Tobias Barreto; Serra dos Palmares, Cural Novo, Boqueirão, Carnaúba, localizadas em Riachão do Dantas; Serra dos Oiteiros, em Lagarto, Serra da Miaba, situada entre os municípios de Campo do Brito, São Domingos e Macambira.

A baixada substitui uma extensa faixa de tabuleiros sedimentares com 150km de largura do litoral ao interior e é cortada pelas várzeas dos rios que deságuam no Oceano Atlântico. No norte do Estado, esses terrenos baixos unem a planície aluvial do rio São Francisco. A região mais rebaixada corresponde, por seus aspectos fisiográficos, à zona da mata, com um pequeno trecho no centro do Estado, que é a zona de transição do Agreste.

A menor porção do noroeste sergipano é formada pelo semiárido, constituído de rochas cristalinas.

Sergipe tem seis bacias hidrográficas: do rio São Francisco, do rio Japaratuba, do rio Sergipe, do rio Vaza-Barris; a do rio Piauí e a do rio Real, as quais se fundem em uma só, o que explica a afixação de cinco estrelas no retângulo da bandeira de Sergipe, correspondendo assim aos cinco principais rios do Estado.

A vegetação original da Zona da Mata era a Floresta Tropical, hoje bastante devastada pela exploração econômica predatória ou substituída por áreas de pastagens. A estreita faixa do Agreste é uma evidência da transição da floresta tropical para a caatinga (mata branca), vegetação típica do sertão.

Em Sergipe, as condições climáticas são controladas pelos sistemas tropical e equatorial, com temperaturas médias anuais em torno de 24°C. O clima é úmido, no litoral, e apresenta índices pluviométricos entre 1.000mm e 1.400mm anuais e com tendência à semiaridez em direção ao interior. No agreste, a pluviosidade é em torno de 800mm anuais, e no sertão domina o clima tropical semiárido (600mm de chuvas anuais).

A economia sergipana tem como base as atividades agropecuárias, que empregam uma boa parte da mão de obra. O principal produto agrícola é a cana-de-açúcar, cultivada na região do vale do rio Cotinguiba até a região do vale do rio Japaratuba. Plantada em solos

de massapê, é utilizada para a produção de açúcar e de álcool. Os municípios que mais produzem são Laranjeiras, Japaratuba, Japoatã, Propriá, Neópolis, Nossa Senhora do Socorro, Maruim, Riachuelo, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro das Brotas e Capela. Outro produto é a laranja, pois é grande o investimento no cultivo de frutas cítricas na região centro-sul do Estado. A produção de laranja destaca-se nos municípios de Boquim, Umbaúba, Lagarto, Salgado, Pedrinhas, Cristinápolis, Indiaroba, Tomar do Geru e Itabaianinha. O suco de laranja produzido em Sergipe é bem aceito pelos consumidores. Boa parte da produção é exportada para os Estados Unidos da América e Europa. Um outro produto é o coco. O cultivo de coco-da-baía está concentrado, sobretudo, no litoral, destacando-se os municípios de Pacatuba, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Itaporanga d'Ajuda, Estância, Santo Amaro das Brotas, Brejo Grande e Neópolis (Platô). Sergipe é o estado pioneiro na industrialização do coco, sendo que grande parte da sua produção é exportada para outros estados. O algodão também é produzido em Sergipe, que já foi um dos maiores produtores do Brasil. Muitas indústrias de descaroçar algodão a vapor foram instaladas no século XIX, inclusive aplicando capital estrangeiro, a exemplo da firma alemã A. Schramm & Cia., em Maruim. Hoje os maiores produtores são Carira, Frei Paulo, Pinhão, Ribeirópolis e Riachão. O Fumo também é plantado nos municípios do centro-sul do Estado, principalmente em Lagarto (que possui indústria de beneficiamento), Riachão do Dantas e Salgado, que têm como produtos o fumo em corda e cigarros. A mandioca é cultivada em todo o Estado; e no agreste, particularmente, a produção é utilizada para o fabrico de farinha, feita de maneira artesanal em fornos com palhetas movidos a eletricidade, o que tem contribuído para o aumento de sua produção nesses últimos anos. A mandioca é plantada principalmente em Lagarto, Itabaiana, São Domingos, Moita Bonita, Riachão do Dantas, Itabaianinha, Campo do Brito, Malhador e Aquidabã.

As culturas de subsistência são: o milho (em Frei Paulo, Simão Dias, Riachão do Dantas e Lagarto), feijão (em Poço Verde, Simão Dias, seguido de Itabaiana, Lagarto), arroz, cultivado no Vale do Baixo São Francisco em Brejo Grande, Ilha das Flores, Neópolis, Propriá, Cedro de São João e Telha. Nesta região existem áreas irrigadas para incentivar a piscicultura consorciada com o arroz, além de outros produtos que são cultivados no Platô de Neópolis. O abacaxi desponta em Aquidabã, Graccho Cardoso, Riachão do Dantas e outros. Canindé de São Francisco, com a irrigação de suas terras, tem se tornado o maior produtor de quiabos do estado de Sergipe.

Na pecuária, o rebanho mais importante é o bovino, criado no agreste, em pastos cercados e com destaque para a raça selecionada Indubrasil, e no sertão, de modo extensivo.

A indústria restringe-se aos setores tradicionais, como o têxtil (atualmente com números bem reduzidos), o de produtos alimentícios e de beneficiamento da produção agrícola, e o de couros. As instalações fabris estão concentradas em Aracaju (Distrito Industrial de Aracaju - D.I.A. e Bairro Industrial); em Estância, em Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras, Rosário do Catete, Propriá, Itaporanga D'Ajuda, Capela, Neópolis e outros. Diversas regiões, a exemplo da Cotinguiba, têm perspectiva de retomar a exploração do cultivo da cana-de-açúcar, em virtude dos incentivos para aumentar a produção dos biocombustíveis.

O subsolo do Estado, incluindo-se a plataforma continental, é rico em petróleo e gás natural, e sua produção constitui uma das maiores do país. A maior parte da extração petrolífera realiza-se no município de Carmópolis e na plataforma continental sergipana. Recentemente, entrou em operação a Plataforma Piranema, no município de Estância, um dos maiores investimentos no setor petrolífero sergipano. Sergipe explora uma das maiores reservas nacionais de sal-gema e potássio, explorados pela VALE, no município de Rosário do Catete.

Panorama Histórico

No século XIX foram encontrados os primeiros materiais arqueológicos em Sergipe. Esses objetos variavam de cerâmicas até pinturas em rochas e grutas (arte rupestres). Nos municípios sergipanos de Canindé do São Francisco, Cristinápolis, Pacatuba, Divina Pastora, Frei Paulo e Lagarto foram encontrados fósseis com mais de 9.000 anos de existência e têm em Canindé um grande acervo dos objetos pré-históricos. Foram encontrados esqueletos, pinturas e objetos usados pelo homem pré-histórico sergipano, todos em locais próximos à hidroelétrica de Xingó.

Algumas características do homem pré-histórico sergipano são descritas da seguinte maneira:

Viviam em pequenos grupos familiares; Não possuíam moradia fixa; Suas casas eram feitas de troncos de madeira e cobertas com palha; usavam também abrigos naturais como as grutas do canyon do Rio São Francisco; Os homens pescavam e caçavam com arco e flechas; As mulheres plantavam milho e feijão; Fabricavam objetos de cerâmica como panelas, potes, tigelas e cachimbos; Fabricavam com pedra: pontas de flechas, machados e pilões para moer grãos; Nas grupas ao ar livre desenhavam e pintavam animais, seres humanos e figuras geométricas; Possivelmente acreditavam em espíritos dos mortos, e cultuavam os astros e nas forças da natureza(chuva, trovão, fogo, etc.).⁷

Nesse contexto cita-se o Museu de Arqueologia de Xingó - MAX, que realiza um longo trabalho na área de estudos pré-históricos no estado de Sergipe. Sua fundação é do ano 2000, quando a UFS sentiu necessidade de continuar e defender os estudos arqueológicos da região do Baixo São Francisco⁸. No à tocante á chegada dos colonizadores, em torno de 1500, é importante registrar que as terras brasileiras só teriam iniciado sua ocupação por volta de 1530.

Com a implantação do sistema de Capitânicas Hereditárias, Sergipe fazia parte da doação feita por Dom João III a Francisco Pereira Coutinho, em 1534, a qual compreendia uma faixa de 50 léguas de terra entre a foz do rio São Francisco e o rio Real.

A costa sergipana, a partir do rio Real, começou a ser devastada com a retirada do Pau-brasil para exportação. Os constantes atritos entre os índios e os franceses levaram o governo a ordenar o controle efetivo da região sergipana, assim como a conveniência de se estabelecerem comunicações terrestres entre Salvador e Olinda.

Consta que os indígenas solicitaram ao governador-geral Luís de Brito, em 1574, o envio de padres que promovessem a catequese. No ano seguinte, os padres Gaspar Lourenço⁹ e João Salônio, com alguns portugueses, iniciaram essa atividade em terras sergipanas. Nessa época, foi visitada pelos mencionados missionários a região de Santa Luzia do Rio Real, hoje Santa Luzia do Itanhy, onde foi celebrada a primeira missa no estado de Sergipe. Não teve sucesso a tentativa de doutrinação dos gentios, o que frustrou o padre Gaspar Lourenço. O governador Luís de Brito utilizou-se de armas e violência. Foram mortos os caciques Serigi, Surubi e Aperipê.

Em 1590, o Provedor-Mor Cristóvão de Barros, após vencer os nativos, resolveu construir um forte e um arraial, fundando assim a cidade de "São Cristóvão do Rio Sergipe".

Foram distribuídas sesmarias nos vales dos rios Real, Cotinguiba, Japarutuba, Piauí, Sergipe e São Francisco. Mais tarde, o povoamento atingiu as proximidades dos rios Vaza-Barris, Piauí e Real. Estabeleceram-se os primeiros currais que deveriam fornecer os bois destinados aos engenhos da Bahia e de Pernambuco. A criação de gado, em Sergipe, era a continuação do que sucedia na Bahia, onde Garcia d'Ávila e Guedes de Brito tornaram-se senhores de imensos latifúndios, ocupados por milhares de cabeças de gado, principalmente na região do Baixo São Francisco. Por esta razão, foi denominado de "Rio dos Currais" o famoso rio São Francisco.

Belchior Dias Moreira, neto de Caramuru, residente no rio Real, chefiou a expedição a fim de encontrar ouro e pedras preciosas na serra de Itabaiana. Segundo afirmam, nada foi encontrado.

⁷ Corrêa, Antônio Wanderley de Melo. *Sergipe nossa história: ensino fundamental* / Antônio Wanderley de Melo Corrêa, Marco Vinícius Melo dos Anjos, Luiz Fernando de Melo Corrêa. – Aracaju: Edição dos autores, 2005.

⁸ Para Saber conferir: <http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-de-arqueologia-de-xingo/>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2020.

⁹ Escolhido para essa Missão por conhecer bem a língua dos indígenas. Carta do Padre Inácio de Toloza (por Jonildo Bacelar). Disponível em <https://www.brasil-turismo.com/sergipe/inacio-tolosa.htm>. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

A Colonização em Sergipe estabeleceu-se com as seguintes atividades: criação de gado, extração do Pau-brasil e cultivo da cana-de-açúcar e do fumo.

De 1591 a 1638, a organização administrativa foi estabelecida por treze capitães-mores, subordinados ao Governo-Geral, na Bahia. O primeiro deles, Tomé da Rocha, distribuiu terras mediante a “concessão de sesmarias”.

Os holandeses em Sergipe invadiram São Cristóvão tendo à frente o comandante das tropas ibéricas e brasileiras, o Conde de Bagnuolo, e chegaram a São Cristóvão no dia 31 de março de 1637. No mês de dezembro, a cidade de São Cristóvão foi incendiada e arrasada. Bagnuolo retirou-se para Salvador em defesa do Recôncavo contra a investida de Maurício de Nassau, que pretendia conquistar a capital do Brasil, não obtendo êxito.

A terra dos sergipanos ainda era dependente do governo de Salvador em 1763, ano da transferência da capital do Brasil para o Rio de Janeiro.

No início do século XIX, Sergipe tinha como lastro da sua economia a produção de açúcar. Foram aproximadamente 300 engenhos que dinamizavam o processo produtivo da cana-de-açúcar em todo o Estado.

Em 1817, ocorreu a Revolução Pernambucana. As autoridades de Sergipe conseguiram frustrar os rebeldes, a exemplo do que sucedeu na Bahia, que era governada pelo Conde dos Arcos. Como prêmio desta fidelidade, determinou Dom João VI, por Decreto de 8 de Julho de 1820, separar da Bahia o território sergipano.

Por força do **Decreto de 8 de Julho de 1820**¹⁰, D. João VI separou as terras sergipanas dos domínios da Bahia.

Assim, diante desse memorável acontecimento, foi nomeado por Carta Régia o Brigadeiro Carlos César Burlamarqui para governador da nova capitania, que ficou assim denominada: Capitania de Sergipe D' EL-Rei¹¹.

As autoridades portuguesas na Bahia permaneceram fiéis ao governo de Lisboa e, em consequência, iniciou-se uma prolongada campanha militar. Quando completamente isoladas na cidade de Salvador, as forças portuguesas e milhares de civis deixaram o porto e partiram rumo a Portugal. O Brigadeiro Pedro Labatut, comandante das forças imperiais, conseguiu a adesão dos sergipanos à causa da separação entre Portugal e Brasil.

Governos da Província (Império)

- 1821 Brigadeiro Carlos César Burlamarqui
- 1824 Manuel Fernandes da Silveira
- 1825 Manuel Clemente Cavalcanti de Albuquerque
- 1828 Inácio José Vicente da Fonseca
- 1831 Joaquim Marcelino de Brito

- 1833 José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro
- 1835 Manuel Ribeiro da Silva Lisboa
- 1836 Bento de Melo Pereira
- 1837 José Mariano de Albuquerque
- 1837 José Elói Pessoa
- 1839 Joaquim José Pacheco
- 1839 Wenceslau de Oliveira Melo
- 1840 João Pedro da Silva Ferreira
- 1841 João Lins Vieira,
Cansação de Sinimbu,
Sebastião Gaspar de Almeida Boto
- 1842 Ancelmo Francisco Peretti
- 1844 Manuel Vieira Tosta
- 1844 José de Sá Bitencourt Câmara
- 1845 Antônio Joaquim Álvares do Amaral
- 1846 José Ferreira Souto
- 1847 Joaquim José Teixeira
- 1848 Zacarias de Góis e Vasconcelos
- 1849 Amâncio João Pereira de Andrade
- 1851 José Antônio de Oliveira e Silva
- 1853 Luiz Antônio Pereira Franco
- 1853 Inácio Joaquim Barbosa
- 1856 Salvador Correia de Sá e Benevides
- 1857 João Dabney de Avelar Brotero
- 1859 Manuel da Cunha Galvão
- 1860 Tomás Alves Júnior
- 1861 Joaquim Jacinto de Mendonça
- 1863 Alexandre Rodrigues da Silva Chaves
- 1864 Cincinato Pinto da Silva
- 1866 José Pereira da Silva Morais
- 1867 Antônio de Araújo de Aragão Bulcão
- 1868 Evaristo Ferreira da Veiga
- 1869 Francisco José Cardoso Júnior
- 1871 Antônio Cândido da Cunha Leitão
- 1872 Luiz Álvares de Azevedo Macedo
- 1872 Joaquim Bento de Oliveira Júnior
- 1873 Manuel do Nascimento da Fonseca Galvão
- 1874 Antônio dos Passos Miranda
- 1876 João Ferreira de Araújo Pinho
- 1878 Francisco Hildefonso Ribeiro de Meneses
- 1879 Teófilo Fernandes dos Santos
- 1880 Luís Alves Leite de Oliveira Belo
- 1881 Herculano Marcos Inglês de Sousa
- 1882 José Aires do Nascimento
- 1883 Francisco de Gouveia da Cunha Barreto
- 1884 Luís Caetano Muniz Barreto
- 1885 Manuel de Araújo Góis
- 1888 Olímpio Manuel dos Santos Vita
- 1888 Francisco de Paula Prestes Pimentel
- 1889 Jerônimo Sodré Pereira,
Manuel Joaquim de Lemos

¹⁰ Fonte: Disponível em: <https://expressaosergipana.com.br/decreto-de-8-de-julho-de-1820-emanipacao-politica-de-sergipe/>. Acesso em 26 de set/2019.

¹¹ FREIRE, Felisbelo. História de Sergipe. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; FREIRE, Felisbelo. História Territorial do Brasil. vol. I; SEBRÃO SOBRINHO. Fragmentos da História de Sergipe. Aracaju: Edição do autor, 1972; SOBRINHO SEBRÃO Fragmentos de Histórias Municipais e outras histórias. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003; SEBRÃO SOBRINHO. Laudas da História de Aracaju. Aracaju: Regina, 1955; SOUZA, Marcos Antônio de. Memória da Capitania de Sergipe, 1808. FIGUEIREDO, Ariosvaldo. História Política de Sergipe (Do Golpe de 15-11-1889 ao Golpe de 31-3-1964). Edição do Autor, 1986. volumes: 1 e II. NUNES, Maria Thétis. Sergipe Colonial I. UFS: Tempo Brasileiro, 1989. Prêmio INL. Prêmio História. 1995. FIGUEIREDO, Ariosvaldo. Sergipe Colômbia II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

Dirigentes do Período Republicano até 2022

- 1889 Antônio Diniz Dantas de Melo,
Antônio José de Siqueira Meneses,
Vicente Luís de Oliveira Ribeiro,
Baltazar Góis
- 1889-1890 Felisbelo Firmo de Oliveira Freire,
Augusto César da Silva
- 1991 Luís Mendes de Moraes,
- 1891 Vicente Luís de Oliveira Ribeiro
- 1891 Joaquim Baltazar da Silveira,
- 1891-1892 Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel,
Marcelino José Jorge,
Olinto R. Dantas
- 1892-1894 José Calasans,
João Vieira Leite
- 1894-1896 Manuel Presciliano de Oliveira Valadão,
Antônio Leonardo da Silveira Dantas
- 1896-1899 Martinho César da Silveira Garcez,
Apulcro Mota
- 1899-1902 Olímpio de Souza Campos
- 1902-1905 Josino Meneses
- 1905-1906 Guilherme de Souza Campos
- 1906-1908 João Maria Loureiro Tavares
- 1908-1911 José Rodrigues da Costa Dória,
Antônio José de Siqueira Meneses
- 1911-1914 Pedro Freitas de Carvalho
- 1914-1918 Manuel Presciliano de O. Valadão
- 1918-1922 José Pereira Lobo,
- 1922-1924 Maurício Graccho Cardoso,
Eurípedes Esteves de Lima,
Augusto Maynard Gomes,
João Soarino de Melo,
Manuel Messias de Mendonça
- 1924-1926 Maurício Graccho Cardoso,
Manuel Correia Dantas
- 1926-1927 Ciro Franklin de Azevedo
- 1927-1930 Manuel Correia Dantas,
Eronides de Carvalho,
José Calasans
- 1930-1935 Augusto Maynard Gomes
- 1935-1941 Eronides Ferreira de Carvalho
- 1941-1942 Milton Pereira de Azevedo
- 1942-1945 Augusto Maynard Gomes
- 1945-1946 Hunaldo Santaflor Cardoso
- 1946-1947 Antônio de Freitas Brandão,
Joaquim Sabino Ribeiro
- 1947-1951 José Rollemberg Leite
- 1951-1955 Arnaldo Rollemberg Garcez
- 1955-1959 Leandro Maynard Maciel
- 1959-1963 Luiz Garcia
- 1963-1964 João de Seixas Dória
- 1964-1967 Celso Carvalho
- 1967-1970 Lourival Baptista

- 1970-1974 Paulo Barreto de Meneses
- 1974-1979 José Rollemberg Leite
- 1979-1982 Augusto do Prado Franco,
Djenal Tavares de Queiroz
- 1983-1986 João Alves Filho
- 1987-1990 Antônio Carlos Valadares
- 1991-1994 João Alves Filho
- 1995-1998 Albano do Prado Pimentel Franco
- 1999-2002 Albano do Prado Pimentel Franco
- 2003-2006 João Alves Filho
- 2007-2011 Marcelo Déda Chagas
Jackson Barreto
- 2011-2018 Jackson Barreto
- 2019-2022 Belivaldo Chagas

Governador do Estado

(Eleito para o mandato de 2019 a 2022)



Belivaldo Chagas
Governador



Eliana Aquino
Vice-governadora

Senadores da República pelo Estado de Sergipe



Alessandro Vieira



Rogério Carvalho



Maria do Carmo Alves

Deputados Federais pelo Estado de Sergipe

(eleito para o mandato de 2019 a 2022)



Fábio de Almeida Reis



Fábio Henrique Santana De Carvalho



Fábio Cruz Mitidieri



João Somariva Daniel



José Valdevan De Jesus Santos



João Bosco da Costa



Laercio José De Oliveira



Luiz Augusto C. Ribeiro Filho

Deputados Estaduais pelo Estado de Sergipe

(Eleito para o mandato de 2019 a 2022)



Luciano Bispo de Lima



Jeferson Luiz de Andrade



Adailton Martins de Oliveira Filho



Adilson de Jesus Santos



Francisco Gualberto da Rocha



Georgeo Antonio Cespedes Passos



Gilmar José Fagundes de Carvalho



Ibrain Silva Monteiro



Janier Mota Santos Primo



José Guimarães de Oliveira



José Iran Barbosa Filho



José Macedo Sobral



Lourdes Goretti de Oliveira Reis



Luciano Azevedo Pimentel



Luiz Garibalde Rabelo de Mendonça



Maria Valdiná Silva Almeida



Maria Vieira de Mendonça



Maísa Cruz Mitidieri



Priscilla Lima da Costa Pinto



Rodrigo Santana Valadares



Samuel Alves Barreto



Samuel Carvalho dos Santos Junior



Talysson Barbosa Costa



Vanderbal Marinho Menezes de Andrade

Poder Judiciário

O **Ato Adicional de 1834** permitiu alterar a Constituição de 1824, após a Independência do Brasil (1822). Essa propositura atribuía poderes às províncias por meio das assembleias provinciais¹¹, dando-lhes uma autonomia considerável.

Pela Lei Provincial de 6 de março de 1835, o território de Sergipe foi dividido em quatro comarcas: 1) São Cristóvão, com os termos da cidade de São Cristóvão, das vilas de Santo Antônio e Almas de Itabaiana e de Nossa Senhora do Tomar da Cotinguiba; 2) Estância, com os termos da Vila Constitucional de Estância e das vilas de Santa Luzia, Nossa Senhora da Conceição

de Itabaianinha, Campos (Tobias Barreto) e Lagarto; 3) Santo Amaro, com as vilas de Santo Amaro do Maroim, os termos de Laranjeiras e de Nossa Senhora da Purificação de Capela; 4) Vila Nova do São Francisco, compreendendo os termos da Vila Nova (Propriá), de Propriá e de São Pedro de Porto da Folha.¹²

O Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe foi criado pela Constituição Estadual de 18 de maio de 1892, sob a denominação de Tribunal de Relação. E, ao longo desses anos de história, o Poder Judiciário de Sergipe passou por diversas transformações impostas pelas mudanças políticas vividas pelo país.

¹¹"[...] O fim do Conselho de Estado e a posterior criação de assembleias provinciais trouxe, portanto, mais poderes aos líderes locais. Além destas atribuições, o Ato Adicional estabeleceu também a distribuição de rendas entre governo central, províncias e municípios. As Assembleias couberam as responsabilidades de fixar as despesas municipais e as despesas provinciais, e lançar impostos atendendo a essas despesas, sem com isso prejudicar as rendas a serem arrecadadas pelo governo central". RODRIGUES, Pedro Eurico. Ato Adicional. Disponível em: [https://www.infoescola.com/historia/ato-adic\[...\]jonal/](https://www.infoescola.com/historia/ato-adic[...]jonal/). Acesso em 6 de outubro de 2019.

¹² REIS, João Dantas Martins dos. Divisão Judiciária de Sergipe: Da Colônia a Estado. Diário da Justiça do Estado de Sergipe. Edição 16.11.1937. IN: SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades: De D. Pedro a Getúlio Vargas. (Texto digitado).

Com o advento da República, foi promulgada, em caráter provisório, a Constituição Estadual de 8 de junho de 1891, que criou o Tribunal de Apelação, composto por cinco magistrados, denominados de ministros, tirados dentre os juizes de Direito do Estado. Instalado em 16 de novembro do mesmo ano, no Salão de Congregação do Colégio Atheneu, teve vida curta, sendo extinto pelo Decreto nº 17, de 28 de novembro de 1891, que cancelou a Constituição, determinando que fosse mantida a organização judiciária anterior à promulgação da Constituição nulificada.

O Tribunal de Relação foi então instalado em 29 de dezembro de 1892, em sessão solene no Palacete da Assembleia Legislativa, sendo composto por cinco magistrados denominados desembargadores.

Em 1898, com a criação de mais duas vagas no Tribunal de Relação (Lei 279, de 25 de junho), foi elevado a sete o número de desembargadores. Com o argumento de “limitar a despesa pública ao estritamente necessário”, esse número foi novamente reduzido a cinco, por força da Lei nº 396, de 29 de outubro de 1900. Mediante Decreto nº 76, de 3 de setembro de 1931, foi dada nova Organização Judiciária ao Estado, transformando o Tribunal de Relação em Superior Tribunal de Justiça, composto por seis desembargadores, servindo um deles de procurador-geral do Estado.

Em 13 de março de 1935, foi alterada sua denominação e mais uma vez a sua composição, que passou a denominar-se Corte de Apelação do Estado, com sete desembargadores e um procurador-geral do Estado.

Em 1969 foi promulgada a Emenda nº 2 à Constituição de 1967, aumentando para nove o número

de desembargadores do então Tribunal de Justiça, permitindo a elevação desse número, por lei, mediante proposta do Tribunal de Justiça.

Atualmente o Tribunal de Justiça é composto por treze desembargadores.

No que diz respeito às suas instalações, o então Tribunal de Relação teve suas sessões realizadas no Palacete da Assembleia Legislativa até 1895, quando se mudou para o prédio situado na atual praça Olímpio Campos, esquina com a rua Itaporanga, hoje Arquivo Judiciário do Estado de Sergipe. Em 1930, o Governo entregou aos desembargadores um novo prédio, localizado na mesma praça, o qual tinha sido antes destinado ao Grupo Escolar General Siqueira, onde funcionou o Tribunal de Justiça por 49 anos, até que em 1979 foi inaugurado o atual Palácio da Justiça.

Até a década de 1960, o Tribunal de Justiça tinha uma estrutura modesta, contando apenas com uma secretaria que desempenhava função exclusivamente judiciária, uma vez que a parte administrativa era desempenhada pelo Poder Executivo.

Em meados da década de 1980, o Tribunal de Justiça deflagrou seu processo de modernização judiciária e administrativa, dando início a sua informatização, com a aquisição de um terminal de computador que permitia acessar a Biblioteca do Senado Federal. Em pouco tempo, a informatização foi ampliada, tornando-se necessária a criação de um Centro de Processamento de Dados.

Atualmente, o Poder Judiciário está completamente informatizado, caminhando assim de mãos dadas com as inovações tecnológicas que vêm proporcionando uma melhor prestação de serviços à comunidade.

Barra do Rio Sergipe em Santo Amaro das Brotas por Daniel Marcony Santos Varjão



Poder Judiciário de Estado¹³

Colégiado de Desembargadores



**Des. Edson
Ulisses de Melo**
Presidente



**Desª. Ana Lúcia
Freire dos Anjos**
Vice-Presidente



**Des. Diógenes
Barreto**
Corregedor



**Des. Roberto Eugênio
da Fonseca Porto**



**Des. Luiz Antônio
Araújo Mendonça**



**Des. Cezário
Siqueira Neto**



**Des. Osório de
Araújo Ramos
Filho**



**Des. Ricardo Múcio
S. de A. Lima**



**Des. José
dos Anjos**



**Des. Ruy
Pinheiro da Silva**



**Desª. Iolanda
Santos Guimarães**



**Desª. Elvira Maria
de Almeida Silva**



**Des. Alberto Romeu
Gouveia Leite**

Ministério Público de Sergipe¹⁴

Procuradoria Geral da Justiça



Ana Christina Brandi
Coordenadora-Geral



Carlos Augusto Machado
Ouvidor



Celso Léio
Procurador de Justiça



Eduardo d'Ávila
Procurador-Geral de Justiça



Ernesto Anízio
Procurador de Justiça



Jorge Murilo
Procurador de Justiça



Josenias Nascimento
Membro do Conselho
Superior do Ministério Público



José Carlos de Oliveira
Secretário do Colégio de
Procurador de Justiça



Luiz Valter Ribeiro
Membro do Conselho Superior
do Ministério Público



**Maria Conceição de
Figueiredo**
Corregedora-Geral



Maria Cristina Mendonça
Membro do Conselho Superior
do Ministério Público



Moacyr Motta
Procurador de Justiça



Paulo Lima de Santana
Subprocurador
Geral de Justiça



**Rodomarques
Nascimento**
Procurador de Justiça

¹³ Para mais informações consultar: <https://www.tjse.jus.br/portal/poder-judiciario/composicao/tribunal-pleno>. Acesso: 23 de março de 2021.

¹⁴ Para mais informações consultar: https://sistemas.mpse.mp.br/2.0/PublicDoc//PublicacaoDocumento/Transparencia_MPSE.aspx?tipo=130. Acesso: 21 de setembro de 2020.

Tribunal Regional Eleitoral¹⁵

Composição do Egrégio Pleno



Des. Roberto Eugênio da F. Porto
Presidente



Desa. Iolanda Santos Guimarães
Vice-Presidente/Corregedor



Dr. Gilton Batista Bispo
Juiz Federal



Dr. Edivaldo dos Santos
Juiz de Direito



Dr. Leonardo Souza Santana Almeida
Juiz de Direito



Dr. Clarrise de Aguiar Ribeiro Simas
Jurista



Dr. Raymundo Almeida Neto
Jurista



Dr. Heitor Alves Soares
Procurador

Substitutos

Des. Elvira Maria de Almeida Silva

Des. José dos Anjos

Dr. Marcos Antônio Garapa de Carvalho

Dr. Antônio Henrique de Almeida Santos

Dr. Sérgio Menezes Lucas

VAGO

VAGO

Dr. Leonardo Cervino Martinelli

Tribunal Regional do Trabalho¹⁶

20ª Região



Fábio Túlio Correia Ribeiro
Presidente



Rita de Cassia Pinheiro de Oliveira
Vice-Presidente

Desembargadores Federais do Trabalho



Jorge Antônio Andrade Cardoso



Josenildo dos Santos Carvalho



Maria das Graças Monteiro Melo



Thenisson Santana Dória



Vilma Leite Machado Amorim

¹⁵ Para mais informações consultar: <https://www.tre-se.jus.br/o-tre/composicao-do-tribunal>. Acesso: 22 de março de 2021.

¹⁶ Para mais informações consultar: <https://www.trt20.jus.br/institucional/composicao/desembargadores-do-trt>. Acesso: 22 de março de 2021.

Tribunal de Contas do Estado de Sergipe¹⁷

Conselheiros



**Luiz Augusto
Carvalho Ribeiro**
Presidente



**Susana Maria Fontes
Azevedo Freitas**
Vice-Presidente



**Carlos Alberto
Sobral de Souza**
Corregedor-geral



**Carlos
Pinna de Assis**
Conselheiro



**Flávio Conceição
de Oliveira Neto**
Conselheiro



**Ulices de
Andrade Filho**
Conselheiro



**Maria Angélica
Guimarães Marinho**
Conselheira

Conselheiros substitutos



**Alexandre
Lessa Lima**



**Francisco Evanildo
de Carvalho**



**Rafael Souza
Fonseca**

Procuradores



**Eduardo Santos
Rolemberg Cortes**



**João Augusto dos
Anjos B. de Mello**



**José Sérgio
Monte Alegre**



**Luis Alberto
Meneses**

Diretores



**Jailton Moura
da Silva**



**Ana Stella Barreto
Rollemberg Porto**



**Raoni Lemos da
Silva Santos**



**Patricia Veronica Nunes
Carvalho S. de Souza**



**Theotonio Narcizo
da Cruz Neto**

¹⁷ Para mais informações consultar: http://www.tce.se.gov.br/SitePages/institucional_organizacao.aspx. Acesso: 23 de março de 2021.

Terras de saudade

CD: Um canto a Sergipe

Autora: Antônia Amorosa

Eita pequenina amada
Tantos pedaços de mim
Ando por sua estrada
Umbaúba a Maruim

Indiaroba Itabi Itaporanga
Itabaianinha no coração
Japarutuba Arthur Bispo do Rosário
Santa Rosa vou ali em Santo Amaro
Tem Pacatuba tem Pedrinhas e Pinhão

Já tô em Telha São Miguel do Aleixo
Siriri São Francisco São Domingos
Santana do São Francisco guarda aí
O meu amor porque eu já estou indo

Rosário Salgado Santa Luzia
Riachuelo Ribeirópolis também
Poço Redondo Lampião bateu as botas
Porto da Folha o vaqueiro diz amém

Pedra Mole reúne a vaqueirama
Aparecida Muribeca Ilha das Flores
Japoatã Macambira Feira Nova
Minha Frei Paulo deixei lá muitos amores

Vou seguindo pela estrada nessa Terra
Monte Alegre Aquidabã e Malhador
Araúá Boquim Campo do Brito
Carira ou Gararu eu vou eu vou

Moita bonita Neópolis e Lourdes
Graccho Cardoso General Maynard
Amparo do São Francisco me ampara
Caminhei muito mas não quero parar

Vou em Divina Pastora pagar promessa
São Pedro em Capela tem mastro sim
Nossa Senhora da Glória eu não te esqueço
Esse amor parece que não tem fim

Cristinápolis Cumbe Brejo Grande
Carmópolis Canhoba eu chego já
Abençoado Cedro de São João
Barra dos Coqueiros tá querendo mergulhar

Simão dias quantos dias te abracei
Uma saudade que existe só em nós dois
Vou partir em busca de outros braços
Já dei um salto em Malhada dos Bois

Itabaiana terra do caminhoneiro
Própria Areia Branca Pirambu
Nossa Senhora das Dores tô sem dor
E tenho amor que vai até Aracaju

São Cristóvão tuas lindas igrejas
Tuas ruas enfimsó me encanta
Lagarto Poço Verde Laranjeiras
Socorro vou em Riachão do Dantas

Estância com teus barcos de fogo
Vou ver o canion lá em Canindé
Penso em Gerú terra de grandes amigos
Tobias Barreto levante fique de pé

Oh Sergipe teus pedaços me completam
Fui ficando e me perdi no seu amor
Esqueci que outras terras existiam
E esse amor nunca mais se acabou

Genealogia dos Municípios Sergipanos



A iniciativa da conquista do território sergipano deu-se pela necessidade de ocupar e garantir a posse das terras ainda “desocupadas”. Isso foi ocasionado pela urgência de facilitar a comunicação entre as “capitanias de Todos os Santos e de Pernambuco”. A Coroa Portuguesa começava a se preocupar em dominar essa faixa que corresponde ao estado de Sergipe, por facilitar o abrigo para negros fugidos e índios não catequizados. E ainda era um ambiente que favorecia, entre outros, a exploração de madeira de lei pelos franceses.

Diante destes problemas, a coroa portuguesa concluiu que era preciso conquistar e colonizar as terras sergipanas, quando em 1590 o território sergipano passou a pertencer aos domínios da Coroa. Sergipe foi ocupado, “o domínio colonial se impõe sobre os nativos que dominavam entre o rio Real e o rio São Francisco. Os territórios indígenas são retalhados em sesmarias com o passar dos anos, ocupadas pelas plantações e currais de gado dos brancos!”.

O ano de 1637 ficou marcado pelos grandes investimentos no cultivo da cana-de-açúcar e criação de gado. Mas nessa data Sergipe foi invadido pelos holandeses, trazendo consequências negativas que dificultaram o processo de ocupação de suas terras. A partir dessa década, o território sergipano começou a despertar interesses nos colonizadores. No entanto, para o melhor aproveitamento das terras (do litoral ao sertão), urgia que se elaborasse um mapa mostrando-se, além da hidrografia, os aspectos geológicos, biogeográficos e outros.

Foi através das mãos de um dos melhores cartógrafos holandeses, que o território da Capitania de Sergipe Del Rey foi retratado pela primeira vez. O primeiro mapa da Capitania, intitulado “Praefectura de Cirilii Sergipe del Rey cum Itâpuâma” foi produzido por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638 e 1643, e organizado Joan Blaeu em 1647.²

Em geral, o processo de formação das cidades inicia-se com o povoamento, que, na verdade, é o ato ou efeito de povoar, o qual se dá com a chegada e atuação dos primeiros moradores (colonizadores) e que também pode ser denominado de *Aldeamento*. Ao passar o tempo, com a evolução dos bens e serviços oferecidos, o primeiro *status* que a localidade recebe é o de *Freguesia*³, oportunidade em que se escolhe o padroado, quando se dá o batismo, literalmente falando, da municipalidade. Esse momento é tão relevante para a história local que diversas cidades no Brasil, e particularmente em Sergipe, adotaram o topônimo em homenagem ao próprio padroeiro. A saber: Santo Amaro das Brotas, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, São Francisco, Nossa Senhora de Lourdes, Itaporanga d’Ajuda, entre outros. Faz-se exceção à cidade de São Cristóvão, que homenageia seu fundador e tem como padroeira Nossa Senhora da Vitória.

Constata-se que, no tocante à evolução urbana, após as autoridades constituídas observarem o cumprimento das normas estabelecidas, eleva-se a *Freguesia* à categoria de *Vila*.



Praefectura de Cirilii, vel Sergippe Del Rey cum Itâpuâma⁴

Com relação à distinção entre vila e cidade, convém considerar o fato de o Brasil ter pertencido à Ordem de Cristo, da qual o Rei era Grão-Mestre. Isso fez com que só as vilas fossem criadas nos tempos coloniais, pois as cidades deviam se assentar em terras isentas de senhorios. A questão era mais de ordem eclesiástica, pois o Vaticano não consentia que bispados fossem instalados em vilas e sim em cidades, por serem os bispados nobres de primeira grandeza e príncipes titulares.⁵

Assim, como ponto alto da municipalidade, é assinado o decreto de outorga de *Cidade*, cuja data é comemorada festivamente a cada ano pelos moradores. Atualmente, o aniversário de fundação ou emancipação política de uma cidade é considerado um dos eventos mais importantes do calendário festivo instituído pelos habitantes de uma determinada comunidade.

Uma das atribuições mais importantes dos colonizadores era ocupar as terras devolutas, dando-lhes um donatário e uma denominação (*Topônimo*), respeitando os aspectos geográficos e as tradições locais.

Durante a Colônia [de 1500 a 1822] a criação de municípios era atribuição do rei de Portugal ou do Governo Geral do Brasil com a devida anuência do monarca, depois de submetida à aprovação da Assembleia Geral – hoje Câmara Federal – [...]. Com o advento da Lei de 19 de novembro de 1832 [...], o poder de criar municípios foi estendido aos presidentes das províncias, em Conselho com a participação das Assembleias Provinciais – hoje Assembleias Legislativas [...].⁶

Segundo fontes documentais e referências bibliográficas, afirma-se que a povoação mais antiga de Sergipe precedeu o município de Santa Luzia do Itanhy, quando ali chegaram, em 1575, os padres jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio, em missão de Catequese. Contudo, alguns pesquisadores chamam atenção para uma data anterior, quando dois franciscanos se instalaram no monte Japoatã. “[...] O ano que se assegura que esses frades teriam construído uma capela e iniciado a ereção de um convento, no lugar Riacho do Meio, terras de Vila Nova, é dado como 1572⁷”. É importante registrar que existe ao lado da Igreja matriz de Santa Luzia do Itanhy um marco histórico da primeira missa em solo sergipano, datado de 1575. E, confrontando-se as referências bibliográficas:

[...] somente em 1575 é que se iniciou a penetração para a conquista de Sergipe, a partir das margens do rio Real, ao sul, e não foram os franciscanos e sim os frades da Companhia de Jesus. Aceitando-se a hipótese da fundação de Japoatã (1572), teria que se admitir, contra a verdade histórica [...].⁸

A ocupação das terras se dava com o surgimento da povoação, mais tarde freguesia⁹. *Freguesia* era um verbete utilizado para definir o nome da menor divisão administrativa, ou também parte do território de uma diocese confiada à direção de um pároco (paróquia). Essa afirmativa é de suma importância para melhor compreender a evolução dos municípios sergipanos que, em sua maioria, nasceram a partir do surgimento das freguesias, mais tarde foram elevados à categoria de vila e por último receberam a outorga de cidade. Conforme afirma Dom Marcos de Souza¹⁰, e de acordo com o testemunho histórico, as freguesias precederam a instalação das respectivas vilas (as mais antigas).

Correndo a linha do tempo, no tocante à ocupação e à formação dos municípios sergipanos, cita-se a fundação de São Cristóvão, em 1590, por Cristóvão de Barros. De acordo com estudos da professora Maria Thétis Nunes, no final do século XVII existiam sete vilas em Sergipe e algumas importantes povoações:

A vida político-administrativa sergipana se desenvolvia em torno da cidade de São Cristóvão e das sete vilas existentes: Santa Luzia, Thomar (Geru), Santo Amaro [das Brotas], Vila Nova [Neópolis], Propriá, Lagarto e Itabaiana. Ainda eram contadas as povoações de Laranjeiras, Japarutuba, Pacatuba e São Pedro (Porto da Folha).¹¹

Destarte, no âmbito das questões jurídicas e administrativas, somente mais de cem anos depois da fundação da primeira capital, São Cristóvão, é que os camaristas (hoje vereadores) dessa cidade reclamavam a presença de uma figura jurídica para auxiliar no desenvolvimento da capital e demais regiões do território sergipano, com o fito de solucionar “os vexames do povo”, a exemplo de questões territoriais, casamento, orfandade, criminalidade e política. Isso fez com que as autoridades sancristovenenses tomassem providências para a criação da *primeira ouvidoria*, por Carta Régia de 16 de fevereiro de 1696. Assumiu o cargo de ouvidor (1º juiz) Dr. Diogo Pacheco de Carvalho¹², cujo objetivo primordial era acompanhar os serviços forenses no processo de ocupação das terras de Sergipe.

Assim, como resultado positivo desse ato, foram instituídas as primeiras vilas em solo sergipano, cujos domínios administrativos estavam a cargo da igreja católica: Freguesia (Paróquia). Tudo vem corroborar para melhor entendimento no tocante aos trâmites para a criação das primeiras cidades sergipanas, em especial as que se originaram das antigas vilas (reais).

Segundo estudos de Felisbela Freire, além da capital, São Cristóvão¹³, como resultado positivo da criação da Comarca de Sergipe, foram instaladas as primeiras vilas¹⁴ por **Portaria de D. João de Lencastro, de 20 de outubro de 1697**, as quais foram decisivas no processo de formação dos municípios sergipanos: **Itabaiana (1698¹⁵)**, **Lagarto (1698)**, **Vila Nova (1698)**, **Santa Luzia (1698)** e **Santo Amaro das Brotas (1699)**. Registra-se que, em estudo

similar ao da Professora Maria Thétis Nunes em sua lista, além dessas já citadas anteriormente, inclui as vilas de Tomar do Geru (1758) e Propriá (1801). É oportuno mencionar também que nos estudos dos professores¹⁶ Antônio Wanderley de Melo Correia, Marcos Vinícius Melo dos Anjos e Luiz Fernando de Melo Correia, estes apresentam as cinco vilas também citadas por Felisbello Freire, acrescentando a Vila de Propriá:

No final do século XVII foram criadas seis vilas, até então São Cristóvão (capital) era o centro mais desenvolvido. Vilas: Santo Antônio e Almas de Itabaiana (1696), Nossa Senhora da Piedade de Lagarto (1696), Santa Luzia do Itanhy (1699), Santo Amaro (1699), Vila Nova (1733) e Santo Antônio do Urubu de Baixo [Propriá] (1801).¹⁷

Sobre essa temática, posicionou-se Dom Marcos de Souza afirmando que as vilas sergipanas surgiram para suprir as necessidades dos moradores e viajantes que padeciam de “notáveis detrimetos”. Isso em consequência da ausência de infraestrutura. “[...] As vilas eram criadas para acomodar, em primeira instância, as autoridades locais, entre elas administradores, da justiça e da igreja¹⁸”, o que vem ratificar a existência da freguesia antes de a localidade ser elevada à categoria de vila.

Nesta edição, a representação dos padroeiros ao lado da toponímia, vem justificar a importância das freguesias ou paróquias na formação da municipalidade, visto que a Igreja teve papel preponderante na gênese das povoações

até outorga de cidade. Inicialmente, as terras estavam subordinadas às autoridades eclesiásticas, cujos representantes exerciam atividades administrativas.

O processo de urbanização teria sido iniciado por ordem espiritual ou material? Para alguns autores, a primazia deve ser atribuída à função religiosa. Segundo eles, era a construção de uma primeira capela que atraía novos moradores, o comércio e outras atividades urbanas seriam [sic], portanto, uma consequência desta função primordial. Para outros autores, a população teria, ao contrário, erguido igrejas e habitações em lugares que já possuíam uma função comercial, ou seja, nas proximidades dos pousos situados ao longo das estradas e dos ranchos, onde se reuniam os tropeiros [...].¹⁹

Após visitar diversos trabalhos que tratam do mencionado assunto, nesta pesquisa optou-se por contemplar a lista do eminente historiador Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire, em sua História de Sergipe. No tocante ao processo de ocupação das terras do território sergipano, a maioria das cidades surgiu por desmembramentos das vilas mais antigas (criadas por Carta Régia do El Rei de Portugal). Inicia-se essa lista com São Cristóvão, a primeira capital do estado de Sergipe, com a cidade (Itaporanga) que de suas terras surgiu. E assim sucessivamente far-se-á com as vilas reais e as respectivas localidades que delas se originaram, para uma melhor compreensão da gênese das cidades sergipanas:



I. São Cristóvão - Vila (1590) - Cidade em 1590

1.1. Itaporanga d'Ajuda (cidade em 1938)

A Conquista de Sergipe se dá efetivamente com a vitória de Cristóvão de Barros, após batalha histórica, quando venceu o cacique Baepeba vulgo SERIGI. Foi a partir de então que as terras recém-conquistadas foram rateadas pelo seu conquistador, como um prêmio, por tão audaciosa investida. “Com a conquista definitiva [de Sergipe], no 1º de janeiro de 1590, Cristóvão de Barros, o General das Entradas, além de mimosear ao filho com metade das terras, passou a doar a outra metade a seus Capitães. [...]”²⁰. Esse ato de grande repercussão permeia e ilustra a história dos municípios sergipanos.

Em geral, a maioria das cidades sergipanas surgiu por desmembramentos das vilas mais antigas (criadas por Carta Régia do El Rei de Portugal). Seguem as vilas reais instaladas em solo sergipano sob a ótica de Felisbello Freire:²¹

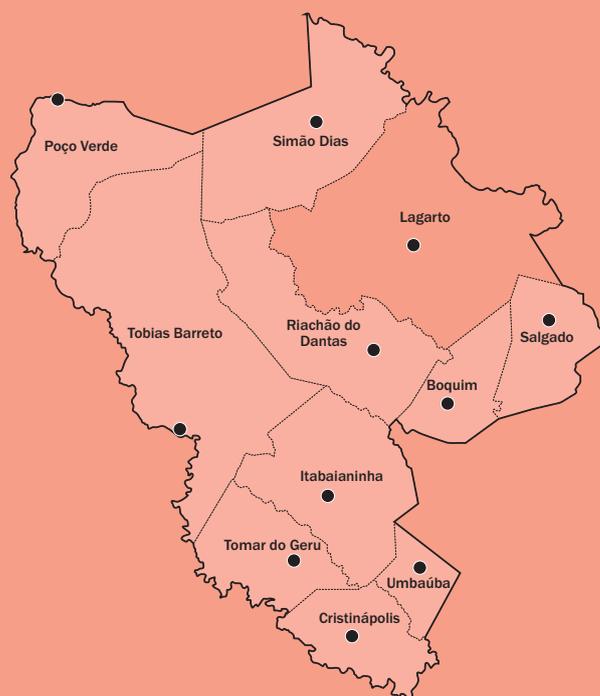


II. Santa Luzia do Itanhy - Vila (1698) - Cidade em 1938

- 2.1. Estância – (cidade em 1848)
 - 2.1.1. Arauá (cidade em 1938)
 - 2.1.1.1. Pedrinhas (cidade em 1953)
 - 2.1.2. Espírito Santo [hoje Indiaroba] (cidade em 1937²⁴)

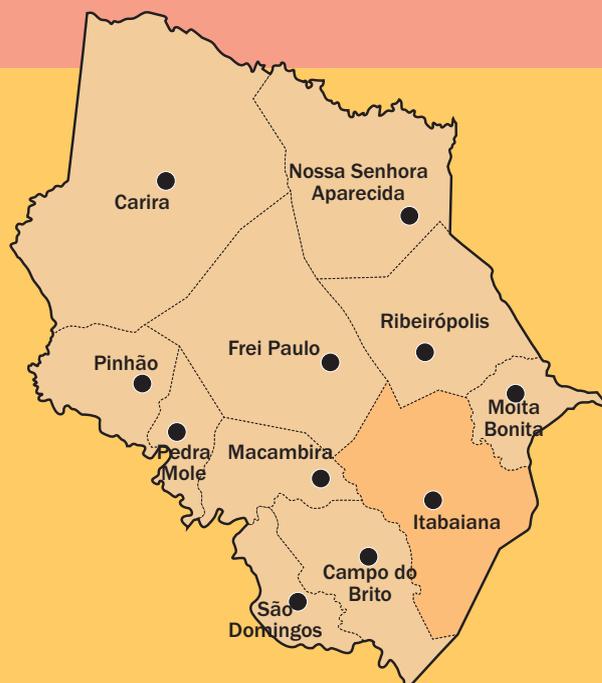
III. Lagarto - Vila (1698) - Cidade em 1880

- 3.1. Simão Dias (cidade em 1880)
- 3.2. Campos – Tobias Barreto (cidade em 1909)
 - 3.2.1. Itabaianinha (cidade em 1891)
 - 3.2.1.1. Tomar do Geru (cidade em 1953²⁵)
 - 3.2.2. Poço Verde (cidade em 1953)
- 3.3. Riachão do Dantas (cidade em 1938²⁶)
- 3.4. Boquim (cidade em 1938)
 - 3.4.1. Salgado (cidade em 1938)
- 3.5. Cristinápolis (cidade em 1938)
 - 3.5.1. Umbaúba (cidade em 1954)



IV. Itabaiana - Vila (1698) - Cidade em 1888

- 4.1. Frei Paulo (cidade em 1920)
 - 4.1.1. Carira (cidade em 1953)
- 4.2. Campo do Brito (cidade em 1938)
 - 4.2.1. Macambira (cidade em 1953)
 - 4.2.2. Pinhão (cidade em 1953)
 - 4.2.2.1. Pedra Mole (cidade em 1963)
 - 4.2.3. São Domingos (cidade em 1963)
- 4.3. Ribeirópolis (cidade em 1938)
 - 4.3.1. Cruz das Graças [N. Sra. Aparecida] (cidade em 1963²⁷)
- 4.4. Moita Bonita (cidade em 1963)





V. Vila Nova - 1698²⁸ [Neópolis] - Cidade (1910)

5.1. Vila de Propriá (1802²⁹) - (Cidade em 1866)

5.1.1. Porto da Folha (Cidade em 1896)

5.1.1.1. Poço Redondo (Cidade em 1953)

5.1.1.2. Curitiba [Canindé de São Francisco] (Cidade em 1953)

5.1.1.3. Gararu (cidade em 1911³⁰)

5.1.1.3.1. N. Sra. da Glória (Cidade em 1928³¹)

5.1.1.3.1.1. Monte Alegre de Sergipe (Cidade em 1953)

5.1.1.3.2. Itabi (Cidade em 1953)

5.1.2. Aquidabã (Cidade em 1926³²)

5.1.2.1. Canhoba³³ (Cidade em 1938)

5.1.2.1.1. N. Sra. de Lourdes (Cidade em 1963)

5.1.2.2. Tamanduá [Graccho Cardoso] (Cidade em 1953)

5.1.3. Cedro de São João (Cidade em 1929)

5.1.3.1. São Francisco (Cidade em 1963)

5.1.4. Amparo do São Francisco (Cidade em 1953)

5.1.5. Telha (Cidade em 1964)

5.1.6. Muribeca (Cidade em 1938)

5.1.6.1. Malhada dos Bois (Cidade em 1953)

5.2. Pacatuba (Cidade em 1953³⁴)

5.2.1. Japoatã (Cidade em 1910)

5.3. Brejo Grande (Cidade em 1926)

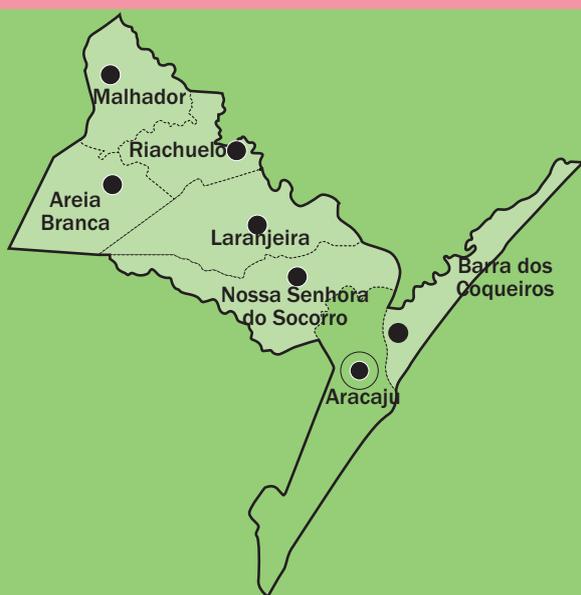
5.3.1. Ilha das Flores (Cidade em 1959)

5.4. Santana do São Francisco (Cidade em 1964³⁵)

VI. Vila de Santo Amaro das Brotas (1699)³⁶

- Cidade em 1938³⁷

- 6.1. Maruim (cidade em 1854)
 - 6.1.1. Divina Pastora (cidade em 1938)
 - 6.1.1.1. Siriri (cidade em 1938)
 - 6.1.1.2. Santa Rosa de Lima (cidade em 1953)
- 6.2. Capela (cidade em 1854)
 - 6.2.1. N. Sra. das Dores (cidade em 1920)
 - 6.2.1.1. Cumbe (cidade em 1955)
 - 6.2.1.2. São Miguel do Aleixo (cidade em 1963)
 - 6.2.1.3. Feira Nova (cidade em 1963)
 - 6.2.2. Japaratuba (cidade -1934)
 - 6.2.2.1. Pirambu (cidade em 1963)
- 6.3. Rosário do Catete (cidade em 1932)
 - 6.3.1. Carmópolis (cidade em 1938)
 - 6.3.2. General Maynard (cidade em 1963)



VII. Aracaju [Mudança da Capital de São Cristóvão para o Povoado Santo Antônio do Aracaju]³⁸

(17 de Março de 1855)

- 7.1. Nossa Senhora do Socorro³⁹ (cidade em 1954)
 - 7.1.1. Laranjeiras (cidade em 1848)
 - 7.1.1.1. Riachuelo (cidade em 1890)
 - 7.1.1.1.1. Malhador (cidade em 1953)
 - 7.1.1.1.2. Areia Branca (cidade em 1963)
- 7.2. Barra dos Coqueiros (cidade em 1953)

Em geral, a ocupação das terras sergipanas deu-se com o domínio indígena que se denominou Aldeamento ante as providências para a Colonização. Como se atendendo a uma fórmula histórica, mais tarde surgiram as freguesias, que depois evoluíram para condição de vila (uma referência à municipalidade) e por último, ganharam o status de cidade. As duas últimas categorias somente seriam outorgadas conforme cumprimento de exigências legais. Cabe enfatizar que na década de 1920, conforme estudos de Elias Montalvão, em seu livro *Meu Sergipe* (1928), no território sergipano existiam 40 municípios, 18 dos quais já eram dotados de sedes municipais e 22 ainda permaneciam na condição de vila. Na década de 1950, segundo a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* (IBGE), o Estado ganhou mais 21 cidades, totalizando assim 61 municípios, todos com suas sedes instaladas. No entanto, Sergipe, o menor Estado da federação brasileira, conta hoje com 75 municípios incluindo Aracaju, sua capital. O mais novo município sergipano é Santana do São Francisco (1992), antigo povoado Carrapicho, localizado ao Norte do Estado, no Baixo São Francisco.



Ç I R I I I

PRÆFECTURA
DE CIRIÏ,
vel SEREGIPPE DELREY cum
Itapuama.

Miliaria horaria quorum novemdecim uni gradui latitud. respondent

Genealogia dos Municípios Sergipanos



	Aracaju		Municípios originados de Aracaju
	São Cristóvão		Lagarto
	Municípios originados de São Cristóvão		Municípios originados de Lagarto
	Santa Luzia do Itanhy		Itabaiana
	Municípios originados de Santa Luzia do Itanhy		Municípios originados de Itabaiana
	Neópolis		Municípios originados de Neópolis
	Santo Amaro das Brotas		Municípios originados de Santo Amaro das Brotas

Notas - Genealogia dos Municípios

1. RISÉRIO, Antônio. 2010, apud CRUZ, Fernanda dos Santos Lopes e OLIVEIRA, Paulo José de. **A Formação do Território Sergipano sob a Ótica da Cartografia Histórica**. Disponível em: <http://www.iberoamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2> Acesso em 19 de outubro de 2018.
2. Disponível em: <http://www.iberoamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2>. Acesso em 19 de outubro de 2018.
3. Freguesia é uma divisão em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária. Cf. Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro. Editora Larousse do Brasil, p. 282.
4. Denominado “Praefectura de Ciriliet Sergipe Del Rey cum Itápuáma”, por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638-1643, e organizado por Joan Blaeu. Disponível em: http://www.cartografiahistorica.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661. Acesso em 27 de outubro de 2019.
5. Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
6. SOUZA, Manoel Alves de. **Porto da Folha: fragmentos da história e esboços biográficos**. Coleção Lindolfo Alves de Souza. Aracaju, 2009. P. 34.
7. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 339.
8. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 339.
9. As primeiras foram: São Cristóvão – Nossa Senhora da Vitória de Sergipe (aparecem duas datas – 1604 – cf. Melânia Santos e 1617 – cf. Sebrão Sobrinho), Santo Antônio e Almas de Itabaiana (1673), Santo Antônio do Rio São Francisco – Vila Nova Real [Neópolis] (1679); Nossa Senhora da Piedade de Lagarto (1679); Santa Luzia do Piagui [Itanhy] (1680); Jesus Maria e José do Pé do Banco [Siriri] (1700), Divina Pastora (1700); Nossa Senhora Imperatriz dos Campos [Tobias Barreto] (1718); Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba (1718); Santo Antonio do Urubu de Baixo [Propriá] (1718); Nossa Senhora do Socorro do Tomar do Geru (Para alguns autores aparecem outras datas e 1758, segundo Sebrão Sobrinho. Fragmentos da História de Sergipe. Aracaju, 1972; e Santo Amaro das Brotas – (1783). Cf. FREIRE, Felisbello. História Territorial de Sergipe. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995, p. 45; FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) 1959. Op. Cit; SEBRÃO SOBRINHO. Fragmentos de Histórias Municipais. Aracaju, 1972; SANTOS, Melânia Lima. Onomásticos em Documentos da Freguesia de São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras).
10. SOUZA, Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe, 1808**. P, 89.
11. NUNES, Maria Thétis. **História de Sergipe**. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília. INL, 1978. p. 27
12. Para saber mais conferir FREIRE, Felisbello. **História Territorial de Sergipe**. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995, p. 45.
13. É importante registrar que em 1617 São Cristóvão tornou-se distrito da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, na Bahia; em 1675 passou à sede de Município e em 1823 (8 de abril), à categoria de cidade, quando foi criada a província de Sergipe. Em 24 de maio de 1844, o município deixou de ser termo de Aracaju, passando ao nível de comarca. Abrange um só distrito. Cf. Disponível em: https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o,_Sergipe_-_Genealogia. Acesso em: 10 de setembro de 2018; FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. cit. P. 459-463.
14. Conferir. FREIRE, Felisbello. 1995. Op. Cit. P.45-49.
15. Segundo estudos de Marcos Antônio Nunes e outros (ABEP) aparece o ano de 1665 [muito antes de ser nomeado o primeiro ouvidor]. NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

16. Para saber mais, conferir: CORRÊIA, Antônio Wanderley de. ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. **Sergipe Nossa História: Ensino Fundamental**. Aracaju, 2005, p. 20.
17. Para saber mais, conferir: CORRÊIA, Antônio Wanderley de; ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. 2005. Op. Cit. p. 20.
18. SOUZA, Dom Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe**. 1808. p. 50.
19. FONSECA apud NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
20. SEBRÃO SOBRINHO. **Fragmentos da História de Sergipe**. Aracaju, 1972. p. 31.
21. FREIRE, Felisbelo. 1995. Op. Cit.
22. Segundo o registro histórico, os jesuítas erigiram uma igreja em 1575 sob a invocação de São Tomé, onde foi celebrada a primeira missa em solo sergipano.
23. Segundo o registro histórico, Santa Luzia é considerada a primeira povoação. Mas Estância gozava de privilégios por ser bem desenvolvida. Nela morava a maioria da representação oficial da vila de Santa Luzia. Em 1831 a sede da vila foi transferida para Estância. Há evidências, segundo estudos do pesquisador Fernando Ribeiro Soutelo, de que Santa Luzia recebeu a outorga de cidade somente na década de 1940, provavelmente em 1943.
24. Indiaroba nasceu de uma missão religiosa no sul do Estado, cuja Freguesia foi erigida em 1841, sendo elevada à categoria de vila cinco anos depois. Segundo o IBGE: “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído distrito-sede, assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31/XII/1936 e 3/XII/1937, sendo esta última a data da sua emancipação política, quando se desanexou do município de Santa Luzia. Porém, o município foi instalado em 1938, e somente em 1943 mudou a toponímia de Espírito Santo para Indiaroba”. Cf. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 4 de outubro de 2018 e ANJOS, Maria Francisca O. dos. Festa do Divino Espírito Santo, padroeiro de Indiaroba (1970/1990). São Cristovão: UFS. Monografia, 2001, p.12. O Dr. Raimundo Mendonça de Araújo informa, em entrevista, que nasceu no ano em que Indiaroba ficou independente. Isto é, em 1937. Fato que explica um fato histórico, visto a literatura não esclarecer essa data. Indiaroba, 26 de junho de 2018.
25. Embora criada em 1758, a vila de Tomar do Geru foi extinta em 1835, passando assim a ser subordinada à Itabaianinha, que foi elevada à categoria de cidade em 1891. Mas, somente em 1953 Tomar do Geru foi desanexado de Itabaianinha. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.) **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 1959. VOL. XIX. P. 483-484.
26. Em 1938, por decorrência de disposição federal que mandava considerar na categoria de cidade toda sede de município, Riachão foi elevada a esta categoria, pela Lei estadual de 15 de dezembro desse mesmo ano, e em 1943, pela Lei estadual n.º 150, de 31 de dezembro, a cidade teve o seu nome alterado para o atual, Riachão do Dantas. Cf. PIRES, Jurandir. 1959. Op. Cit.
27. O município de Cruz das Graças foi instituído em 1963, desanexado de Ribeirópolis, mas foi instalado em 21 de fevereiro de 1965. ‘Em divisão territorial de 1963, o município consta do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datado de 31/XII/1968. Pela Lei Estadual n.º 165A de 24 de dezembro de 1975, a cidade de Cruz das Graças passou a ser chamada de Nossa Senhora Aparecida’. Cf. <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/historico>. Acesso em 8 de outubro de 2018.
28. Alguns autores apresentam o ano de 1733 como sendo a data de criação dessa vila. Isso porque o território voltou à subordinação “patrimônio da Coroa porque o donatário não cumpriu as disposições contratuais”. Como somente na segunda data aconteceu a criação definitiva da vila, há fortes indícios de que a grande faixa de terra (50 léguas) dificultou o cumprimento das exigências (Casa de Câmara, cadeia, pelourinho e trinta casas, no prazo de seis anos) da Coroa”. Cf. FERREIRA, Pires, Jurandir. 1959. Op. cit. P. 377-378.

1. Propriá (1802), desmembrada de Vila Nova, “foi a última villa criada no domínio português”. Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Annos de 1896 e 1897, p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.
2. Há indícios de que o município de Gararu foi instituído em 1911. “Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito-sede, assim pertencendo na divisão administrativa referente ao ano de 1933”. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 3 de outubro de 2018. Nota nº 2) “Segundo a divisão administrativa de 1911, vigente em 1926, Gararu continuava como distrito único sede de comarca do mesmo nome, criada em data não apurada”. Cf: FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P, 311.
3. Segundo outras fontes, a instituição de município é equivalente à categoria de vila. Contudo, não se localizou a data da outorga de Cidade.
4. Os municípios comemoram anualmente e com festa a data 1882, quando a Freguesia foi elevada à categoria de Vila, conforme consta no listel do brasão municipal. No entanto, aparece registrado: A Lei estadual nº 818, de 7 de novembro de 1921, cria o 2º distrito de Paz de Sítio do Meio, que veio a ser desanexado [de Propriá] elevação a município com a Lei n.º 942, de 8 de outubro de 1926. Cf. PIRES, Jurandir. 1959.Op. Cit.
5. Segundo o registro histórico, o município de Canhoba desmembrou-se de Propriá, Gararu e Aquidabã.
6. Para melhor compreender a divergência de datas da cidade mãe de Japoatã, é importante registrar: Em 6 de fevereiro de 1835 foi erigida a Freguesia de São Félix do Cantalcio de Pacatuba, que em 1864 passou à categoria de vila, e em 1874 foi desanexada de Vila Nova. No entanto, quando se criou o município de Japoatã em 1910, este incorporou grande parte das terras de Pacatuba. Esta somente conseguiu sua independência política por força da Lei 525 A, de 25 de novembro de 1953, quando recebeu a outorga de cidade. CF: FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 397.
7. O povoado Carrapicho foi elevado à categoria de cidade em 1964. No entanto, devido ao Movimento Revolucionário desse ano, o município somente foi instalado com a posse do primeiro prefeito em 1992.
8. Aparece o ano de 1665, segundo NUNES, Marcos Antônio e outros. **ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”**. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
9. Embora a vila de Santo Amaro tenha sido erigida por Carta Régia do El Rei de Portugal, em 1699, somente no final da terceira década de século XX é que conseguiu ser elevada à categoria de cidade, uma consequência, decerto, das melhores condições econômicas de Maruim e Laranjeiras ou mesmo em represálias aos líderes locais por questões de cunho político. Isso porque Santo Amaro das Brotas participou de importantes agitos políticos (Revolução de Pernambuco, em 1817, e a Revolução de Santo Amaro, em 1836, que fez nascer a vila de Rosário do Catete).
10. Segundo afirmam as fontes documentais, muito antes da mudança da capital, registram-se notícias da existência do povoado Santo Antônio do Aracaju, cujo capitão era o indígena João Mulato. E, em 1757, Aracaju era o mais importante sítio da Freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba [criada em 1718]. SILVA, Clodomir apud FERREIRA, Jurandir Pires. 1959, P. 217.
11. Inicialmente denominada de Nossa Senhora do Socorro do Tomar da Cotinguiba, teve sua Freguesia erigida em 1718 (pertencia a Santo Amaro das Brotas), e que 1832 passou a pertencer à vila de Laranjeiras. No ano de 1835, Socorro emancipou-se de Laranjeiras, na categoria de vila. Com a transferência da capital em 1855, Nossa Senhora do Socorro foi rebaixada à condição de povoado de Aracaju. No ano de 1864, criou-se o distrito [divisão territorial em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária. Cf. Pequeno Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro: Editora Larousse do Brasil, p. 282] de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba, que, somente em 1954, recebeu a outorga de cidade em 1954. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 390-392.

Referências e Fontes - Genealogia dos Municípios

- ANJOS, Maria Francisca O. dos. Festa do Divino Espírito Santo, padroeiro de Indiaroba (1970-1990). São Cristóvão: UFS. Monografia, 2001.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Em Sergipe Del Rey. Aracaju: MOVIMENTO CULTURAL DE SERGIPE. s/d.
- CORRÊIA, Antônio Wanderley de. ANJOS, Marcos Vinícius Melo dos e CORRÊIA, Luiz Fernando de Melo. **Sergipe Nossa História: Ensino Fundamental**. Aracaju, 2005.
- Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Rio de Janeiro. Editora Larousse do Brasil.
- FERREIRA, Pires, Jurandir (Coord.). **ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. IBGE. 1959, VOL.XIX.
- FREIRE, Felisbello. **História Territorial de Sergipe**. Aracaju: SEC/FUNDEPAH, 1995.
- FREIRE, Felisbello Firmo de Oliveira. **História de Sergipe (1575-1855)**. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1891.
- FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1977.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento. IN: Memória e História**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 2ª edição. Campinas/SP. 1992. p. 535 a 551.
- MONTALVÃO, Elias. **MEU SERGIPE**. Aracaju: Estab. Grap. José Lins de Carvalho, 1928. Editado no governo do presidente Manoel Correa Dantas (1926-1930).
- NUNES, Maria Thétis. **HISTÓRIA DE SERGIPE A PARTIR DE 1820**. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília. INL, 1978. 1º volume (1820-1831).
- REIS, João Dantas Martins dos. Divisão Judiciária de Sergipe: Da Colônia a Estado. Diário da Justiça do Estado de Sergipe. Edição 16.11.1937. IN: SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades: de D. Pedro a Getúlio a Vargas. (Texto digitado).
- RISÉRIO, Antônio. **Uma história do povo de Sergipe**. Aracaju: SEPLAN, 2010.
- Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.
- SANTOS, Melânia Lima. **Onomásticos em Documentos da Freguesia de São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia**. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras).
- SCHWARCZ, Lilia & STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SEBRÃO SOBRINHO. **Fragments de Histórias Municipais**. Aracaju, 1972.
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe (1820-1920)**. São Paulo, Secção de Obras de O Estado de São Paulo, 1920.
- SOUZA, Manoel Alves de. **Porto da Folha: São Cristóvão quando pertencia à Província Eclesiástica da Bahia**. UFS, 2015. (Dissertação de Mestrado em Letras)
- SOUZA, Lindolfo Alves de. **Fragments da História e Esboços Biográficos. Coleção Aracaju**.
- SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória da Capitania de Sergipe, 1808**.
- Fontes Eletrônicas:**
- BLAEU, Joan. [Praefectura de Ciriliet Sergipe del Rey cum Itâpuána. 1596-1673. Disponível em: http://www.mapashistoricos.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=14&Itemid=99&idMapa=661. Acesso em: 19 de outubro de 2018.
- Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XII. Anos de 1896 e 1897, p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf. Acessado em: 7 de outubro de 2019.
- NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.
- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Acesso em 3 de outubro de 2018.
- <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-aparecida/historico>. Acesso em 8 de outubro de 2018.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Sergipe#Independ%C3%Aancia_de_Sergipe. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

https://www.familysearch.org/wiki/pt/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o,_Sergipe_-_Genealogia. Acesso em: 10 de setembro de 2018.

<http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2> Acesso em 19 de outubro de 2018.

VILLIERS DE L'ILE-ADAM, J. de. Carta topographica e administrativa das provincias do Pernambuco Alagoas e Sergipe: Erigida sobre os documentos mais modernos pelo Vcde. J. de Villiers de L'le Adam. Rio de Janeiro (RJ): Firmin-Didot, 1848. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/44574>. Acesso em: 19 de outubro de 2018.

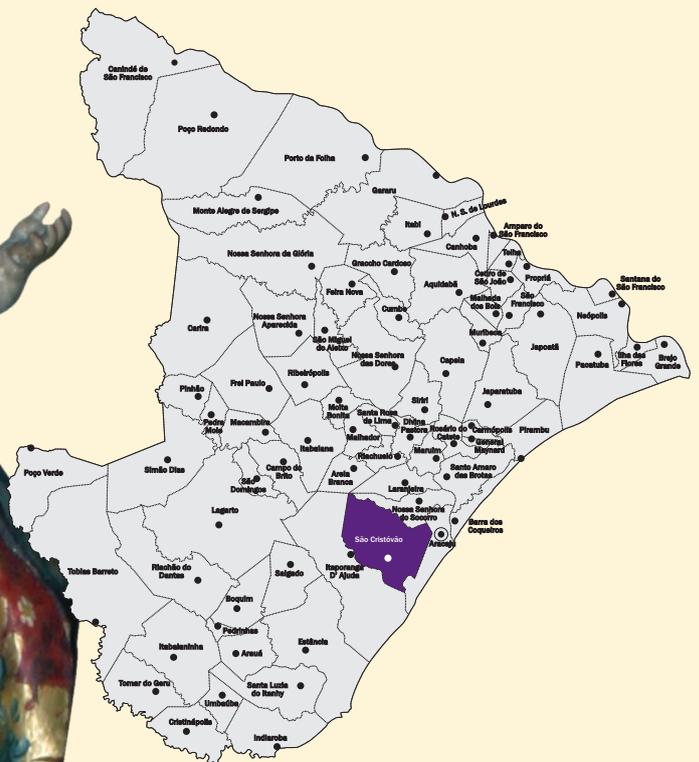
RISÉRIO, Antônio. 2010, apud CRUZ, Fernanda dos Santos Lopes e OLIVEIRA, Paulo José de. A Formação do Território Sergipano sob a Ótica da Cartografia Histórica. Disponível em: <http://www.iberamericadigital.net/BDPI/CompleteSearch.do?languageView=es&field=todos&text=sERGIPE&pageSize=1&pageNumber=2>. Acesso em 19 de outubro de 2019.

RISÉRIO, Antônio. Uma história do povo de Sergipe. Aracaju: SEPLAN, 2010.

São Cristóvão

Toponímia

Segundo as fontes documentais, o colonizador do território sergipano, Cristóvão de Barros, imortalizou-se ao emprestar seu onomástico para batizar a primeira capital de Sergipe. O nome sofreu alterações, a princípio, tendo sido chamada de São Christovam de Sergipe d'El-Rei, mais tarde, cidade de Sergipe de El Rei, e por fim São Cristóvão.



Dist. Capital: 21Km
Área: 437Km²
Nº de povoados: 38 (trinta e oito)
População: 78.864 habitantes
Eleitores: 56.061
Localização: Microrregião de Aracaju
Cidade (1590)
Vila (1590¹)
Freguesia ou Paróquia (1608²)
Padroeira Nossa Senhora da Vitória

Panorama Geográfico e Político

São Cristóvão foi fundada por Cristóvão de Barros em 1590. Fica a 21km da capital, com 437km² de área, e está situada na Microrregião de Aracaju. Sua hidrografia é constituída pelas bacias do rio Sergipe e Vaza-Barris e pelos rios Comprido, Pitanga, Poxim, Pratal e Paramopama. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo Solo Indiscriminado de Mangue, Solo Aluvial Distrófico, Eutrófico Gley-Úmido e Podzol, com ocorrência de água mineral, areias quartzosas marinhas e petróleo.

São Cristóvão faz limites com os municípios de Itaporanga d'Ajuda, Aracaju e N. Sra. do Socorro.

A população, segundo o IBGE (2010), é de 78.864 habitantes, e tem registrados, no Cartório Eleitoral, 56.061 eleitores no ano de 2021.

Responde pelo Poder Executivo o Prefeito Marcos Antônio de A. Santana. A prefeitura fica na praça G. Vargas, 298, telefones (79) 3261-1522e (79) 3261-1447.

O Poder Legislativo é composto pelos vereadores: Edson de Souza Pereira, Edvaldo da Silva Andrade, Fernando Rodrigues dos Santos Neto, Italo Macario de Santana Rocha, José Augustinho Santos, José Batalha de Goes Neto, José Rafael Ferreira da Silva, Leandro Santos, Lucas Diego Prado Barreto Santos, Luciano de Jesus Menezes, Marcos Neves da Silva, Marcus Lázaro da Costa Santos, Reginaldo Nascimento Santos, Thiago Freitas Corrêa, Valdecir Cruz Filho, Vanderlan Dias Correia, Vanderlan Lima de Novais, que se reúnem na Câmara Municipal, localizada na Rua Ivo do Prado, 46, telefone (79) 3261-1566.



Prefeitura Municipal de São Cristóvão



Fórum Desembargador Gilson Gois Soares



Câmara Municipal de São Cristóvão

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do Município

Ele Fez História

(Homenagem a João Bebe Água)

Autora: Alda Santos Cruz

1. João Nepomuceno Borges
Escreveu a própria história
Histórias das mais importantes
Todas guardadas em memória
Ele é o João Bebe Água
Que apagou as suas mágoas
Nas derrotas e vitórias
2. Se depender do destemor
Dos filhos desta cidade
A nossa São Cristóvão
Continuará majestade
Uma cidade soberana
Uma alma de cigana
Que traduz grandiosidade

3. João exerceu vários cargos
De representatividade
Em várias outras cidades
Em São Cristóvão ele morava
Escolaridade desconhecida
Ele bebia a água da vida
E a vida o alimentava
4. Era 1855
Dia 17 de março
A capital se despedia
Da Igreja Senhor dos Passos
Daquelas vielas poéticas
Das tradições da época
E do povão “aquele abraço”
5. João e seus amigos
Juntaram as economias
Compraram muitos fogos
E naquela boemia
Contabilizavam o retorno,
A alegria do povo
Pois a capital voltaria
6. Mas não foi bem assim
O tempo foi passando
A volta da Capital
Mais se distanciando
João procurando mais águas
Para alimentar as palavras
E seu corpo definhando
Uma história relevante
7. Que a História nos passou
Um juiz de paz da cidade
Esse exímio Coletor
Deixou-nos um legado
“Ser pobre, porém honrado”
Que sonhos e fogos ajuntou

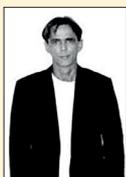
Prefeito e vereadores³

Prefeito



Marcos Antonio de
Azevedo Santana

Vereadores



Edson de
Souza Pereira



Edvaldo da
Silva Andrade



Fernando Rodrigues
dos Santos Neto



Italo Macario de
Santana Rocha



José Augustinho
Santos



José Batalha
de Goes Neto



José Rafael
Ferreira da Silva



Leandro
Santos



Lucas Diego Prado
Barreto Santos



Luciano de
Jesus Menezes



Marcos Neves
da Silva



Marcus Lázaro
da Costa Santos



Reginaldo
Nascimento Santos



Thiago Freitas
Corrêa



Valdecir
Cruz Filho



Vanderlan
Dias Correia



Vanderlan
Lima de Novais

Panorama Histórico

O século XVI traria mudanças importantes no curso da história do estado de Sergipe, com a ocupação e povoamento do solo sergipano. Foi nesse século que nasceu a primeira capital, São Cristóvão, que hoje guarda as marcas do período em que se fez colonizar. Era preciso “amansar” os índios de Sergipe, afirma o historiador Marcos Antônio de Souza:

[...] Partiu logo Christovam de Barros levando em sua companhia diversos moradores da Bahia, que o ajudaram nessa conquista. Depois de ganhar algumas victorias e de ter afugentado os índios para os remontados sertões, fundou no sitio denominado Aracaju, perto da barra por onde deságua no mar o Rio Serzipe, uma cidadella, á qual appellidou, para memória de seu nome, de S. Christovam de Serzipe d’El-Rei. Deste lugar foi mudada pelos moradores, com approvação do governo para um outeiro escavado junto a barra do Rio Poxim para que, ‘como de uma atalaia’, podessem ver os inimigos, que houvessem de entrar tanto pelo Rio Serzipe, como pelo Vaza-Barris. Segunda vez foi trasladada pra uma campina próxima a corrente do sobredito Vaza-Barris, onde actualmente se acha situada⁴.

As dúvidas persistem até hoje quanto ao local do surgimento da primeira capital. Antes de se fixarem definitivamente no local onde hoje ela está situada, os colonizadores temporariamente se instalaram em outros pontos estratégicos, como em Barra dos Coqueiros.

Assim que Cristóvão de Barros instalou as bases da nova capitania retornou à Bahia e deixou gerindo os destinos de Sergipe, Tomé da Rocha (1591-1595), que foi sucedido por Diogo de Quadros (1595-1600), Manoel Miranda Barbosa (1601) e Cosme Barbosa (1602).

Deu-se início ao processo de colonização com as primeiras cartas de Sesmarias, objetivando povoar o território sergipano⁵. Simão de Andrade foi o primeiro a adquirir terras no interior de São Cristóvão, entre Canindé e o Vaza-Barris, em 1599, seguindo-o Francisco Rodrigues, Gaspar de Souza e muitos outros.

Com a invasão holandesa em Sergipe, em 1637, São Cristóvão, como sede da nova capital, sofreu as mais terríveis consequências. Deu-se início, assim, aos movimentos revolucionários em terras sergipanas. Mais tarde o Exército Luso-Brasileiro, comandado pelo Conde de Bagnuolo, instalava na cidade o seu Quartel-General, que se preparou para enfrentar o combate iminente. Contudo, Bagnuolo, sentindo-se sem condições de enfrentar as tropas holandesas, desiste de lutar e, antes de sair da cidade, destrói e incendeia o que encontra pela frente, a fim de que as forças inimigas não se deparem com nada que possam aproveitar.

Em novembro de 1637, São Cristóvão foi invadida pelas tropas de Maurício de Nassau e, desprotegida, foi facilmente saqueada e de novo incendiada. Após sua reconstrução com o apoio dos moradores, os holandeses, em 1640, prepararam novamente a cidade para virar trincheira de grupos inimigos. Assim é que, no dia 1º de agosto desse ano, holandeses e portugueses combatem, e os últimos saíram vitoriosos. Este feito foi decisivo para Sergipe continuar sob o domínio do povo português.

Após a expulsão dos holandeses do território sergipano, São Cristóvão retomou sua condição de capital e aos poucos recuperou seus domínios políticos e administrativos.

No entanto, conforme ficou registrado, ainda não foi dessa vez que os são-cristovenses conseguiram viver em paz. Outros tumultos foram ocasionados em decorrência dos ditames de Portugal.

Entrada da cidade



Em 1658, o capitão-mor Jerônimo de Albuquerque organiza a aldeia de Água Azêda – uma das missões jesuítas (hoje povoado), no município de São Cristóvão, aí reunindo diversos índios da capitania e dando-lhes um diretor espiritual, com o intuito de devolver a paz aos nativos. E por falar em ordem, foi no final do século XVII que Sergipe foi anexado à Comarca da Bahia, começando daí a necessidade de conhecer-se melhor sobre a legislação vigente.

Por conseguinte, a Câmara de São Cristóvão reclamou ao Governo-Geral a presença de um ouvidor (atual cargo de juiz) competente para orientar as questões jurídicas de Sergipe. Em 16 de fevereiro de 1696, assumiu o cargo de Primeiro Ouvidor em terras sergipanas o Dr. João de Sá Souto Maior, que acompanhou todos os serviços forenses com relação ao processo de criação das primeiras vilas sergipanas. São Cristóvão viveu dez anos de paz, até que em 1710 entrou em conflito, agora com a população de Vila Nova (Neópolis), que, inconformada, invadiu a cidade por causa de cobrança de impostos.

Fadada a constantes ataques, a capital sergipana recebeu os respingos da colonização, quando grupos de negros fugitivos em mocambos, aliados aos índios, invadiram a cidade em represália às perseguições e maus-tratos.

Somente a partir do início do século XIX é que a primeira capital de Sergipe é dotada de infraestrutura e passa a gozar de prestígio junto às autoridades brasileiras. Assim, por Decreto de 8 de julho de 1820, Sergipe ficou independente da Província da Bahia. E no dia 20 de fevereiro de 1821, foi empossado o primeiro governador de Sergipe, Carlos Burlamarque. Esse governo foi efêmero e muito tumultuado porque a Bahia não aceitou a perda dos domínios das terras sergipanas.

Após a deposição de Carlos Burlamarque, foi instalada em Sergipe uma junta governativa comandada por Barros Pimentel, que escreve o Decreto de Emancipação

Política de Sergipe. Com o apoio do Brigadeiro Manoel Fernandes Silveira, novas lutas recomeçaram em favor da legalidade da Independência de Sergipe.

No início de 1855, as lideranças políticas da região do rio Cotinguiba tentam manter sua hegemonia com os primeiros movimentos para a transferência da capital da província para o povoado de Aracaju.

O objetivo principal era a necessidade de um porto para a comercialização do açúcar e do algodão. O então governador, Inácio Joaquim Barbosa, respaldado pelo Barão de Maruim (grande liderança e amigo do imperador D. Pedro II), conseguiu reunir a Assembleia Provincial no Engenho Unha de Gato, de sua propriedade, e aprovar a propositura que transferiu a capital para onde está instalada hoje⁶.

De nada valeram os protestos dos são-cristovenses e em especial de João Nepomuceno Borges, conhecido como João Bebe Água, cujo nome meritoriamente denomina a principal rodovia do município.

Após a mudança da capital, São Cristóvão entrou em decadência. Portanto, tal qual a “fênix” (uma espécie de ave mitológica que vivia séculos, queimava-se e ressurgia das cinzas), que é o atual motivo do brasão do município, São Cristóvão tenta recuperar a cada ano o seu valor cultural na memória dos sergipanos.

A velha capital continua risonha e de braços abertos para receber aqueles que desejam mergulhar na história de um povo que soube sobreviver às reveses de seu tempo.

São povoados do município, entre outros: Aldeia I, Aldeia II, Aningas, Bom Jardim, Cabrita, Caípe Novo, Caípe Velho, Cajueiro, Cardoso, Carmo, Chica, Colônia, Country Clube, Coqueiro, Cumbe, Feijão, Garganta, Gravatá, Oco do Pau, Parque Santa Rita, Parque Universitário, Pedreiras, Quissamã, Rita Cacete, Tábua de Baixo, Tábua de Cima, Timbó I e Timbó II.



Peça histórica de decoração, acervo da Fazenda Escorial



Cama onde Dom Pedro II dormiu, Fazenda Escorial



Casa da Fazenda Escorial, recepcionou Dom Pedro II em 1860

Panorama Econômico

A agricultura apresenta-se como atividade econômica mais importante, com os cultivos de cana-de-açúcar, laranja e mandioca. Em escalas inferiores, estão o coco-da-baía, milho, maracujá, abacaxi, amendoim, banana e outros.

A criação tem representatividade nos rebanhos bovinos, seguidos dos suínos e equinos. É oportuno registrar ainda a produção de galináceos, pisceos e mariscos. Vale mencionar que no setor do agronegócio há cadastrados 24 viveiros de carcinicultura.

A indústria sempre foi o ramo de atividade que mais contribuiu para a economia do município. Existiram na cidade importantes fábricas de tecidos, a exemplo da Companhia Industrial São Gonçalo. No passado contavam os são-cristovenses também com indústrias extrativistas de sal e de madeira. No período áureo do açúcar em Sergipe, São Cristóvão colocava-se na vanguarda entre os municípios com esse perfil produtivo.

O setor industrial é composto de diversos estabelecimentos industriais nos ramos de produção de alimentos, extração de produtos minerais não metálicos, construção civil e serviços industriais.

As casas comerciais, seguindo a classe de gêneros de produtos, estão representadas por mercadinhos, mercearias, supermercados, lojas de artigo de vestuários, de artigos diversos, de material para construção, farmácias, casas de produtos veterinários e dezenas de bodegas.

O artesanato municipal está representado por uma linha de produtos que se utilizam das seguintes matérias-primas: linha para bordados, cerâmica e materiais para pesca.

Grande parte do que é produzido no município é vendida na feira, aos sábados. São fontes de receita, IPTU, ICMS, ISS, IPVA, IRVA, Royalties, FPM, Fundeb, IPI – Exportação e outros.



Pamonhas e pés de moleque comidas típicas da região

Panorama Cultural

O calendário de eventos registra, no dia 6 de janeiro, Festa de Santos Reis; Festa do Sr. dos Passos, com Procissão dos Passos; Festa de São Cristóvão (25 de junho), procissão com pessoas conduzindo seus veículos, no final tem a bênção dos carros; Festa de N. Sra. da Vitória⁷ – padroeira (8 de setembro), há missa festiva e batizado; Festa de São Francisco (início de outubro); Festa de Cristo Rei (final desse mês); Festa de N. Sra. da Conceição (8 de dezembro), com missa e homenagens a Iemanjá; Festival de Arte de São Cristóvão, um projeto da UFS (passou diversos anos sem acontecer), mas em 2002 contou com a participação da UNIT. Voltou a acontecer com apoio da Prefeitura e instituições estaduais e federais.



Igreja Matriz de Nossa Sra. da Vitória (tombada pelo IPHAN)

JAZIGOS DA IGREJA MATRIZ⁸

Aqui jazem
Os restos mortais de
Francisco José de Britto
Falecido em 24 de dezembro de 1875
Com 56 anos de idade
Natural desta Província
Lembrança de sua esposa

Aqui jaz
Leonízia Maria da Conceição
Nascida em 11 de janeiro de 1875
Falecida em 26 de setembro de 1896
Lembrança de seus Paes

Aqui jaz
**O Comendador
José Gonçalves Barroso**
Falecido em 7 de setembro de 1822

Aqui ficão os restos mortais do
**Comendador Sebastião
Gaspar de Almeida Boto**

Nascido em 17 setembro de 1802
Falecido em 31 de maio de 1884
Collaborador na Independência da Bahia
Foi Deputado Geral e
Presidente da Província

Aqui jaz
Josephina da Silveira

Aqui jazem
Os restos mortaes do
**Tenente de Cavalaria
Antonio Telles da Silveira**

Nascido em 7 de junho de 1860
Falecido em 22 de maio de 1893

Philomena da Silveira
Nasceu em janeiro de 1862
Falleceu em março de 1876

Filhos legítimos de
Olavo Fernandes da Silveira e
Dona Felismina da Silveira Sobral

Jazigos existentes na Igreja Matriz de Nossa Sra. da Vitória

Outras festas são celebradas em âmbitos estadual, regional e nacional: São Jorge – 23 de abril, evento cultuado por católicos e umbandistas; Cosme e Damião – 27 de setembro, festa organizada pelos umbandistas e católicos.

As festas cívicas e religiosas são abrilhantadas com a participação da Filarmônica Lira Cristovense João Batista Prado.

A cidade também preserva o seu folclore, por meio dos grupos de Zabumba, Chegança e Reisado. Diversas pessoas ficaram conhecidas na cidade, entre as quais estão: M^a Paiva Monteiro (D. Marinete), professora e zeladora da Igreja; Manuel Ferreira; Irmã Celestina; Irmã Ilária e Romualdo Prado, escrivão de cartório e prefeito de São Cristóvão.

Não se pode falar da história de São Cristóvão sem lembrar o nome de João Nepomuceno Borges (João Bebe Água), que foi funcionário da Câmara e acompanhou, indignado, todo o processo de mudança da capital. Por seus manifestos e atos de revolta, quando sua cidade perdeu o posto de capital da província, tornou-se uma figura lendária em Sergipe.

São Cristóvão é berço de ilustres sergipanos: José Siqueira de Menezes, militar, chegou ao posto de marechal, recebeu inúmeras comendas, entre elas a de Ordem Militar de Aviz, presidente de Sergipe e senador da República; José de Santa Cecília (1809-1859), frade franciscano, orador sacro, poeta e compositor; é ele o autor da música do Hino de Sergipe; Ivo do Prado M. Pires e França, político, jornalista, militar, foi sócio-fundador do IHGS; Eliziário P. da Lapa Pinto, médico, poeta e prosador; Manoel Armindo C. Guaraná (1848-1924), promotor público, procurador, fiscal, juiz de Direito, desembargador, jornalista, escritor e autor do Dicionário Biobliográfico de Sergipe; Ascendino A. dos Reis, médico, bacharel em Direito e pedagogo; José Augusto Garcez, jornalista, poeta, ensaísta, folclorista, sociólogo e museólogo, foi membro da Acad. S. de Letras; Cons. Salustiano Orlando de A. Costa, magistrado, político e advogado; Manuel Ladislau A. Dantas, médico; José Joaquim de Oliveira, médico e ficcionista; Lourival Baptista, baiano, radicado em São Cristóvão, médico, dep. estadual, gov. de Sergipe e senador; Alfredo T. Guaraná, médico; Ananias de Azevedo, escritor, intendente de Aracaju e sec. de Estado; M^a Vesta Viana, artista plástica; Antônio Carmelo, padre e professor; Apulchro da M. Rebello, escriturário da Alfândega, sec. de Estado, assumiu o Gov. do Estado quando pres. da A. Leg., jornalista; José J. Pereira Lobo, militar, gal. de Brigada, dep. estadual e senador; Eugênio G. Rebelo, médico, pertenceu ao Corpo de Saúde da Marinha, representou o Brasil no Cong. de Higiene em Paris, prestou serviços médicos na guerra do Paraguai; Filinto E. do Nascimento, promotor e jornalista; Fabrício da S. Trindade, religioso franciscano, latinista e filólogo; Francisco Avelino da Cruz, músico e regente da banda da PM/SE, compôs sinfonias, marchas fúnebres, polkas, valsas e outras.

Quanto à educação, a comunidade estudantil está distribuída nos seguintes estabelecimentos de ensino:

Instituições Federais: UFS, localizada na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, cujos cursos estão distribuídos em quatro centros ou áreas: Área I - CCET; Área II - CCBS; Área III- CCSA e Área IV - CECH e o Colégio de Aplicação; Instituto Federal de Educação de Sergipe - IFS; E. Agrotécnica F. de São Cristóvão (antigo nome).

Escolas Estaduais: Elisio Carmelo; Prof. André Mesquita Medeiros; Manoel Passos de O. Teles; M^a da Glória Portugal; Manoel A. C. Guaraná; Paulo Sarasarte; Pe. Gaspar Lourenço; Profa. Olga Barreto; E. Rural Pov. Cabrita; Pov. Feijão; Rita Cacete; Vitória Miranda; Profa. Neide Mesquita; Adelaide C. Barreto; Coelho Neto; Luiz Guimarães; Profa. Normélia A. Melo e Cap. Manoel B. Santos.

Escolas Municipais: Pré-Escola e Ensino Fundamental, entre as unidades de EMEI citam-se: São Cristóvão; Olga M^a Santos; Araceles R. Correia; Dr. Lourival Baptista; Dr. Lourival Fontes; Dr. Martinho de O. Bravo; F. Paes de Andrade; Francisco de A. Macedo; João B. do Prado; João de Seixas Dória; José de A. Cardoso; Cleodice A. Cruz; Juvinião Freire de O. Filho; Lauro R. de Andrade; Lourdes T. dos Santos; Manoel A. do Nascimento; M^a de Lourdes Gomes; M^a de Lourdes Rocha; M^a Senhorinha M. de Andrade; Pedro Amado e Ana M^a Menezes Couto.

Escolas Particulares: Centro Educacional Des. Abílio Hora; Prado Meireles; Santo Antônio; Colégio Alternativo; e Modelo de Aplicação; Escola Casinha de Brinquedo; E. Tia Lulu; Nosso Espaço de Aprendizagem Cultura e Lazer; Tijuquinha e Luiz Alves.

Instituições Filantrópicas: O Lar Imaculada Conceição é administrado pela Associação de Moradores do Conjunto Eduardo Gomes.

A comunidade realiza algumas atividades culturais e recreativas em prédios da época do Império (Museu Histórico de Sergipe e Museu de Arte Sacra) e também em outros estabelecimentos mais modernos. O público esportista conta com o Ginásio Lourival Baptista, com espaços para diversas modalidades, inclusive uma piscina. A cidade dispõe de três campos de futebol, sendo um municipal e dois da antiga fábrica de tecido (o campo São Gonçalo e o campo São Cristóvão). Os são cristóvenses dividem-se nos seguintes times: Clube Esportivo Industrial, Clube Esportivo Independente, Clube Esportivo 15 de Novembro, Clube Esportivo Palmeirinhas e Clube Esportivo Santa Cruz.



Academia Sancristovense de Letras (ASANL)

Instalada em 2017, tem como Patrono Geral João Nepomuceno Borges (João Bebe Água)

Membros fundadores e respectivos patronos

Cadeira Nº 1 – Thiago Fragata (Serafim Santiago) – Presidente

Cadeira Nº 2 – Maria Glória dos Santos (José Augusto Garcez)

Cadeira Nº 3 – Maria Rita dos Santos (Maria Paiva Monteiro)

Cadeira Nº 4 – Irênio Raimundo dos Santos (José Jorge)

Cadeira Nº 6 – Rafaela Pereira dos Santos (Apulcro Mota)

Cadeira Nº 7 – Vera Lúcia dos Santos (Maria Vesta Viana)

Cadeira Nº 8 – José Lúcio Batista Silva (Bonifácio Fortes)

Cadeira Nº 9 – Alda Santos Cruz (Octávio F. dos Santos)

Cadeira Nº 10 – Adailton Andrade (Armindo Guaraná)

Panorama Turístico e Serviços

São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil, dispõe de um belíssimo acervo arquitetônico em estilo barroco. São museus, conventos, igrejas e casas coloniais. A arquitetura projetada pelos portugueses no século XVII faz de São Cristóvão um referencial na História do Brasil Colônia e um programa imperdível no roteiro de quem visita Sergipe.

Igreja Matriz de N. Sra. da Vitória – A igreja foi edificada no início do século XVII pelos padres jesuítas, quando o Brasil estava sob domínio espanhol, por ordem do rei Felipe da Espanha, a fim de ser a sede episcopal. Em 1608, o bispo da Bahia, D. C. Barradas, inaugurou a igreja Matriz de N. Sra. da Vitória. Bens Tombados. SE/AL. IPHAN, 1997, (Org. Ieda Vilela).

Convento e Igreja do Carmo – A construção do convento teve início no século XVI, e a igreja foi edificada no século XVIII. Por força da Lei nº 200, de 31 de julho de 1847, foi criado o Liceu de São Cristóvão. Nessa ocasião, os frades carmelitas cederam ao governo os melhores salões do convento para que funcionassem as aulas e congregações do Liceu. B. Tombados. SE/AL IPHAN, 1997, (Org. Ieda Vilela).



Convento e Igreja de Santa Cruz

Igreja da Ordem Terceira do Carmo – Essa igreja passou a ser denominada Igreja Senhor dos Passos, após terem colocado nela a imagem desse santo, a qual foi encontrada nas águas do rio Paramopama. Nela o claustro foi transformado em santuário, onde estão colocados os ex-votos (promessas). B. Tombados. SE/AL. IPHAN, 1997, (Org. Ieda Vilela).



Cristo Redentor, localizado na antiga capela de São Gonçalo

Igreja e Casa de Misericórdia – Trata-se de uma construção primitiva da primeira metade do século XVII. A Santa Casa, H. de Caridade Santa Izabel, anexa à igreja, por longos anos foi totalmente sustentada pela Ir. da Misericórdia, cujo cargo provedor era sempre escolhido entre os anciãos mais abastados. B. Tombados. SE/AL IPHAN, 1997. (Org. I. Vilela).

Igreja N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos – A construção foi realizada pelos jesuítas na primeira metade do século XVIII e concluída na segunda metade desse século e era mantida pela Ir. de N. Sra. do Rosário. B. Tombados. SE/AL. IPHAN, 1997 (Org. Ieda Vilela).

Convento e Igreja de Santa Cruz – A construção do Conj. Franciscano, embora tenha sido autorizada em meados do século XVII, ocasião em que os franciscanos se instalaram em São Cristóvão, somente foi iniciada no ano de 1693, na administração do provincial Frei Estêvão de Santa Maria.

Praça São Francisco – Reconhecida como patrimônio mundial pela Unesco em 3 de agosto de 2010, a praça São Francisco é um conjunto monumental excepcional e homogêneo. É composta de edifícios públicos e privados que representam o testemunho único do período durante o qual as coroas de Portugal e Espanha estiveram unidas, entre 1580 e 1640^o.



Praça São Francisco¹⁰

O convento permaneceu abandonado por longos anos. Serviu, também, para aquartelar as tropas do batalhão que iam combater, em Canudos, os seguidores de Antônio Conselheiro, em 1897. Nessa época, uma das salas sofreu um incêndio de médias proporções. No início do século XX, quando o Governo brasileiro autorizou a entrada dos padres alemães no Brasil, o convento foi restaurado. Na ala esquerda funciona o Museu de Arte Sacra de Sergipe, inaugurado em 14 de abril de 1974, por iniciativa da Arquidiocese de Aracaju.

Constituem o conjunto de prédios tombados oito igrejas, os museus e três sobrados. Fazem parte também do roteiro turístico em São Cristóvão o Cristo Redentor e o Parque João Alves Filho (antiga fonte da bica).

O turista pode saborear doces típicos da época junina (pamonha, canjica e outros) o ano inteiro. Além disso, citam-se: queijadas, licores, doces de caju e bolachinhas de goma. Essas delícias podem ser encontradas na Casa da Queijada, Cooperativa de Doces caseiros e em padarias. A queijada de São Cristóvão é Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe por meio de um decreto de 2011. É uma tradição de mais de dois séculos, na cidade de São Cristóvão. Esse famoso doce se chama assim porque a receita original, trazida pelos portugueses, levava queijo em vez de coco. É oportuno citar D. Marieta Santos, bisneta de uma escrava de São Cristóvão, que mantém a produção de queijadas, como fazia sua bisavó, de maneira totalmente artesanal.

Quanto à assistência médica, a comunidade dispõe do Hospital e Maternidade Sr. dos Passos, cujo telefone é (79) 3261-1441; o Centro de Saúde A. Carlos Valadares e Posto de Saúde do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Memórias da Culinária

A convivência com a queijada acompanhou a infância de muitas pessoas da cidade. Quando tinha sete anos Luzinete já olhava as queijadas no forno para ver se estavam no ponto, junto à mãe (Leda Fontes dos Santos) e à avó (Maria de Lourdes).

A família se desdobrava para fazer esse doce para vender nas festas das padroeiras de Areia Branca e Itaporanga. Nas festas locais, a cidade oferece uma grande diversidade de queijadas para os visitantes. Essas queijadas são bem apreciadas porque a capa (base) é feita com farinha-pó (de mandioca), enquanto a maioria usa farinha de trigo, o que as deixa mais delicadas e de uma consistência que agrada o paladar das pessoas*.



Queijadas da Padaria Colonial. São Cristóvão/SE.
Em 2 de fevereiro de 2018

Outro diferencial, segundo essa informante, as queijadas da Padaria Colonial são fabricadas no povoado Pedreiras, em forno a lenha, porque se forem assadas em forno a gás elas ficam duras.

* Luzinete dos Santos. São Cristóvão, 2 de fevereiro de 2019.

O sistema de abastecimento de água é administrado pela Fundação SESP, em convênio com a Prefeitura, e a distribuição e comercialização são realizadas pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE.

O acesso ao município pode ser feito pela rodovia João Bebe Água, ou pela BR 101, em transporte alternativo ou por meio das empresas de ônibus São Pedro e Progresso, que fazem a linha Aracaju-São Cristóvão-Aracaju, diariamente das 4h15 às 22h45, em intervalos regulares de 30 minutos, totalizando 60 viagens por dia.



Museu Histórico de Sergipe



Ex-votos: graças recebidas

Panorama Social

Urge uma ordenação do crescimento da área municipal, pois proporcionará uma melhor utilização dos espaços urbano e rural. Tudo isso em decorrência dos incontáveis loteamentos, núcleos residenciais e também empreendimentos industriais. Nos limites territoriais há os conjuntos habitacionais: Eduardo Gomes, L. Coutinho, M^a do Carmo N. Alves e Luís Alves. Entre os loteamentos, citam-se: Madre Paulina, Barreiro, Rosa Maria, Rosa Elze, Getimana, Cantinho do Céu, Tijuquinha, Rosa do Oeste, Cabrita, Cambotá, Várzea Grande e outros.

A Sec. M. de Ação Social tem procurado, junto aos governos estadual e federal, reduzir os problemas de pessoas menos abastadas, por meio de programas sociais. Há dezenas de associações que correspondem ao número de povoados de São Cristóvão. Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar.



Remanescentes de antigo engenho

Notas - São Cristóvão

1. Denominou-se Vila de São Cristóvão nesse ano. Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019.
2. Segundo Antônio José da Silva Travassos, a data de criação da Freguesia de São Cristóvão é o ano de 1603.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32336/candidatos>. Acesso: 30 de março de 2021.
4. SOUZA, Marcos Antônio de. 1944. Op. Cit., pp. 14-15.
5. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Vol. XIX, Op. Cit., p. 46.
6. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbelo. História. 1977. Op. Cit; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e, 2002 e 2 Ed., 2009. Op. Cit.; SOUZA, Marcos Antônio de. 1900. Op. Cit.
7. Algumas batalhas travadas entre a cristandade e os mulçumanos consolidaram a invocação mariana. Importante ressaltar que toda vez que os ibéricos rogavam por uma vitória contra os inimigos, no caso da colonização sergipana entre franceses e índios, rogavam por N. Sra. da Vitória. Felipe II, rei de Espanha, Portugal e seus domínios, era fervoroso devoto da santa. Esses fatos são fortes indícios de ser essa a razão de ela ser a padroeira de São Cristóvão. <http://thiagofragata.blogspot.com/2007/06/quem-o-padroeiro-de-so-cristvo.html>.
8. Algumas pedras tumulares apresentavam as inscrições pouco legíveis.
9. <https://infonet.com.br/noticias/cultura/praca-sao-francisco-comemora-9-anos-de-chancela-de-patrimonio-mundial/>. Em 26/10/2019.
10. <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declara%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%A7a%20S%C3%A3o%20Francisco.pdf>. Acesso: 17 de maio de 2021

Referências e fontes

Bens Tombados. Sergipe e Alagoas, IPHAN (Org. Ieda Vilela, 1997).

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1900.

SOUZA. Marcos Antônio de. **Memória sobre a Capitania de Sergipe**. 1944

Fontes eletrônicas:

NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em:

<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019

<http://thiagofragata.blogspot.com/2007/06/quem-o-padroeiro-de-so-cristvo.html>

<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019.

BACELAR, Jonildo. Cf. <https://www.brasil-turismo.com/sergipe/historia.htm>. 20/10/2019.

<http://www.essemundoenosso.com.br/sao-cristovao-as-belezas-da-sergipana-que-e-a-quarta-cidade-mais-antiga-do-brasil/>

<http://www.ibge.gov.br/home/>

<http://www.saocristovao.se.gov.br/>

<http://www.escolas.inf.br/se/sao-cristovao>

<http://acozinhasanta.blogspot.com.br/2008/08/queijadinhas-de-sao-cristovao-sergipe.html>. Em/12/9/2017.

ebc.com.br; aracajuconvention.com.br; senoticias.com.br; agencia.se.gov.br Publicado. Em 06/09/2017.

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32336/candidatos>. Acesso: 30 de março de 2021.

Acervos Consultados

Prefeitura Municipal de São Cristóvão
Câmara Municipal de São Cristóvão
Sec. M. da Educação de São Cristóvão
Sec. de Ação Social de São Cristóvão
Acervo da Paróquia de São Cristóvão

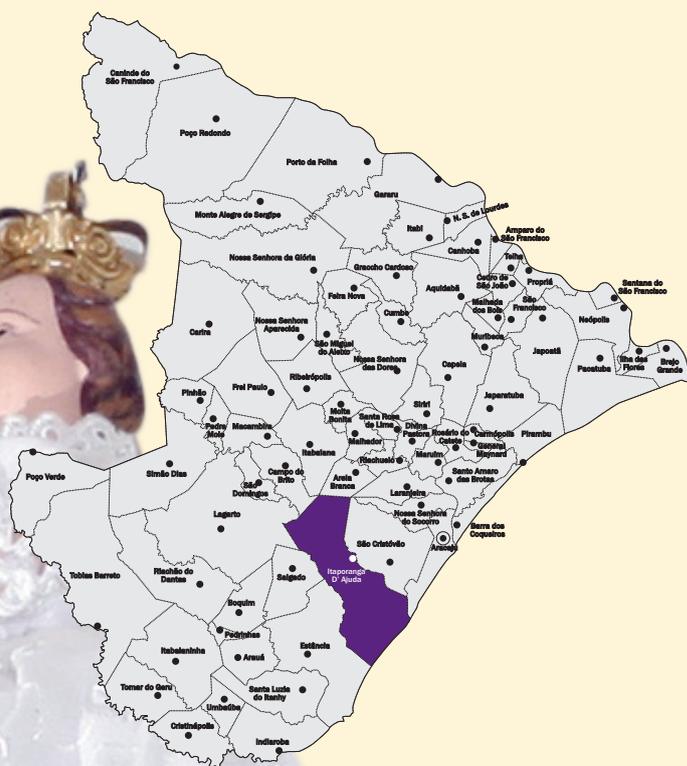
Colaboração especial

Alda Santos Cruz
Kaio Vitor Teonario Barros Donato
José Cruz Neto
Leda Fontes dos Santos
Luzinete dos Santos (nenê)
Ana Amélia Rolemberg
Custódio Santos Siqueira
Douglas Muniz Espinheira
Elenilde Santos
Jane Mabel Santana Silva
Eliana Ferreira Santos

Itaporanga d'Ajuda

Toponímia

Itaporanga, do Tupi Ita (pedra), Poranga (bonita). A expressão “d'Ajuda” vem em homenagem à padroeira Nossa Senhora da Ajuda. Durante alguns anos, o município foi denominado Irapiranga, que era a outra denominação do rio Vaza-Barris, que banha a cidade.



Dist. Capital: 30Km

Área: 739Km²

Nº de Povoados: 52

População: 30.419 habitantes

Eleitores: 27.131

Localização: Microrregião de Estância

Freguesia ou Paróquia (1845)

Vila (1854)

Cidade (1938)

Padroeira Nossa Senhora D'Ajuda

Panorama Geográfico e Político

A Vila de Itaporanga foi criada por força da Lei Provincial n.º 387, de 10 de maio de 1854. Distante 30km da capital, tem 757km² de área e localiza-se na microrregião de Estância. As áreas de preservação são o mangue e a restinga. Faz limite com os municípios de Estância, Salgado, Lagarto, Campo do Brito, Laranjeiras, São Cristóvão, Areia Branca e o Oceano Atlântico. Sua hidrografia é formada pelas bacias dos rios Vaza-Barris e Piauí. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo, Solo de Mangue, Podzol Glay Pouco Úmido, Solo Aluvial Distrófico e Latosol Vermelho-Amarelo. Dentre as ocorrências minerais, destacam-se chumbo, zinco, arenito, granito, calcário, argila e areia.

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 30.419 habitantes. O Cartório Eleitoral registrou 27.131 eleitores em 2021.

Em se tratando de política, o Poder Executivo de Itaporanga d'Ajuda tem como representante o prefeito reeleito Otavio Silveira Sobral (2021-2024). O telefone para contato é (79) 3264-2700. O Poder Legislativo é composto pelos vereadores: Anizia Dantas Lima, Elder Silveira Sobral Júnior, Felipe Batalha Silveira Sobral, Guilherme Fonseca Mandarin, Ivan Luciano Araujo, Jonatha Santana Santos, José do Carmo Santos, Maria Conceição de Jesus Menezes Anchieta, Moraes Tenorio de Almeida, Renato Nascimento da Silva, Ricardo da Silva Possidonio, Rubia Vanessa Gomes e Whitman Hemingway Darwin Garcez. Estes se reúnem na Câmara de Vereadores, cujo telefone é (79) 3264-1463. O Poder Judiciário está representado pelo juiz da 1ª Vara Cível e Criminal, Dr. Gustavo Adolfo Plech Pereira, e pela Juíza da 2ª Vara Cível e Criminal, Dra. Elaine Celina Afra da Silva Santos, pelos promotores Dr. Arnaldo Figueiredo Sobral e Dr. Peterson Almeida Barbosa. O telefone é (79) 3264-3500.



Prefeitura de Itaporanga d'Ajuda



Câmara Municipal de Itaporanga d'Ajuda



Fórum Dr. Felisbela Freire

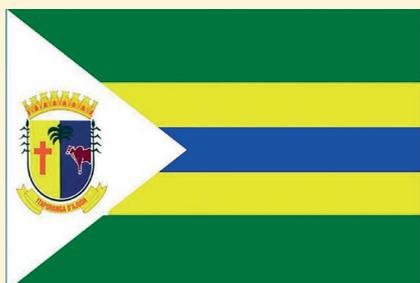


Vista aérea da cidade

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do Município

Hino do município

Letra: Ronaldo de Oliveira Santos

Música: Francisco Lopes

Itaporanga cidade ordeira,
Encantadora, saudável e humana,
Neste Brasil, és pequenina estação,
Mas, muito grande no meu coração.

Terra de "Ordem e Progresso",
Cidade de tradição,
Tudo em ti me fascina,
Terras, planícies e mar,
Itaporanga, vou sempre te amar.

Às margens do Vaza-Barris,
Berço da história sergipana,
Cidade das praias mais lindas,
Itaporanga seu povo te ufana!
Estrela brilhante do sul,
És forte em todos os planos,
Ergue e orgulha Sergipe
Itaporanga, tu és o meu sonho.

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Otávio Silveira
Sobral

Vereadores



Anizia Dantas
Lima



Elder Silveira
Sobral Júnior



Felipe Batalha
Silveira Sobral



Guilherme Fonseca
Mandarino



Ivan Luciano
Araújo



Jonatha Santana
Santos



José do Carmo
Santos



Maria C. de Jesus
Menezes Anchieta



Moraes Tenorio
de Almeida



Renato Nascimento
da Silva



Ricardo da Silva
Possidônio



Rubia Vanessa
Gomes



Whitman Hemingway
Darwin Garcez



Igreja do antigo Engenho Itaperoá, primeira construção jesuíta (so séc. XVII), tombada pelo IPHAN em 1943.

Panorama Histórico

A região localizada nos limites das terras banhadas pelos rios Cotinguiba e Vaza-Barris atraiu a atenção dos missionários jesuítas que vieram em missão religiosa e educadora. No município de Laranjeiras construíram a primeira residência que se denominou de Retiro e, em Itaporanga, a primeira igreja (Tejupeba) e uma escola (Colégio).

Nos idos de 1600, os padres da Companhia de Jesus adquiriram uma porção de terras ao lado direito do rio Vaza-Barris, onde moravam seguidores de Santo Inácio de Loyola. Esse local muito antes era conhecido como aldeia de Poxapoan. A princípio foi construída uma escola, que tinha o intuito de catequizar os índios e servir de morada para os jesuítas, logo em seguida foi erguida a Igreja da Tejupeba², hoje localizada no povoado Nova Descoberta.

Segundo o registro histórico, os jesuítas, entre eles os padres Gaspar Lourenço e João Salônio, receberam a missão de pacificar os índios em Sergipe com ajuda de algumas práticas religiosas. Seguindo ordens do governador Luiz de Brito, os padres, acompanhados de alguns soldados, foram incumbidos de conquistar as terras situadas entre Bahia e Pernambuco. Para tanto, da aldeia de

São Tomé, anteriormente instalada, seguiram os padres até a aldeia do chefe indígena Suruby, a convite deste, onde erigiram a Igreja de Santo Inácio.

Segundo Clodomir Silva³, a aldeia de Suruby localizava-se no lugar onde hoje se acha edificada a cidade de Itaporanga d'Ajuda, à margem direita do rio Vaza-Barris ou Irapiranga. Porém, Felisbello Freire localizou essa aldeia nas vizinhanças do rio Piauí, conflúente do rio Real⁴.

Na opinião de outros historiadores, a atual cidade de Itaporanga d'Ajuda está localizada no lugar de uma antiga povoação onde o padre Gaspar Lourenço, no mesmo espaço, edificou outra igreja, a de São Paulo, próximo ao mar.

Convém registrar que os pesquisadores são unânimes em afirmar que o primeiro núcleo habitacional que deu origem à cidade de Itaporanga d'Ajuda era um dos mais antigos de Sergipe, fundado pelo padre Gaspar Lourenço, cujas terras eram subordinadas ao Cacique Suruby.

Alguns conflitos originaram desarmonias na conquista de Sergipe, em virtude da rejeição dos indígenas à catequese. Assim, somente a partir de 1590 é que se efetivaram os domínios do território sergipano por portugueses sob a liderança de Cristóvão de Barros.



Residência do ex-governador Arnaldo Rollemberg Garcez

As lutas entre colonos portugueses e indígenas perduraram no período da ocupação holandesa. Somente em 30 de janeiro de 1845, a povoação de São Paulo (ou Santo Inácio) alcançou a categoria de Freguesia, pela Lei nº 135, sob a invocação de Nossa Senhora d'Ajuda de Itaporanga. Passou à Vila em 1854, conforme a Lei nº 387, de maio desse ano, e cidade conforme a Lei nº 69, de 18 de março de 1938. Em 1944, pelo Decreto-Lei nº 533, passou a chamar-se Irapiranga. Contudo, a Lei Estadual nº 123, de 1º de janeiro de 1949, deu ao município o atual topônimo⁵.

Entre os povoados que compõem a zona rural citam-se: Assentamento 8 de Março, Água Boa, Água Bonita, Alto da Bela Vista, Araticum, Caibros, Camaçari-mirim, Campos, Caueira, Chan, Chindubinha I, Chindubinha II, Colônia I, Colônia II, Colônia Riachinho, Costa, Dacir Ribeiro, Docelina Folador, Duro I, Duro II, Estancinha, Gravatá, Ilha de Mém de Sá, Ipanema, Iraque, Ladeira, Língua de Vaca, Mata, Moita Formosa, Morena e Nó Cego,

Panorama Econômico

A atividade econômica de Itaporanga d'Ajuda está distribuída na agricultura, pecuária, indústria, comércio e artesanato. Os principais produtos agrícolas são o coco-da-baía, o coco anão, a laranja, seguida da mandioca, maracujá e banana. Na pecuária, as principais criações estão representadas pelos rebanhos bovinos (gado de corte, gado de leite) e suínos (reprodução e corte), ovinocultura; e pelos galináceos. Neste ramo destaca-se a empresa J. Pina Moura Indústria e Comércio. Na atividade pesqueira salienta-se o agronegócio, tendo cadastrados inúmeros viveiros de carcinicultura.

Há no município a Fábrica de Biscoito Pepsico Mabel, Companhia Industrial de Celulose e Papel (CICP), Açai Comércio Alimentício Eireli Ltda., 3P Kit Inteligente e a Fábrica de Água Mineral Indiana. No Distrito Industrial Manoel Conde Sobral está instalada a Fábrica Maratá. No passado, teve relevância, no contexto econômico, a industrialização de couros e peles (curtume), quando também esteve presente a Fábrica de Calçados Azaleia.

Além disso, no comércio local, há revendedores de produtos agrícolas, restaurantes, lanchonetes, padarias, dezenas de bares na zona rural e na sede, casas de farinha (zona rural), três mercados municipais, sendo um na sede e os outros dois nos povoados Sapé e Tapera; minissupermercados, lojas de confecção, lojas de produtos de beleza e lojas de material para construção.

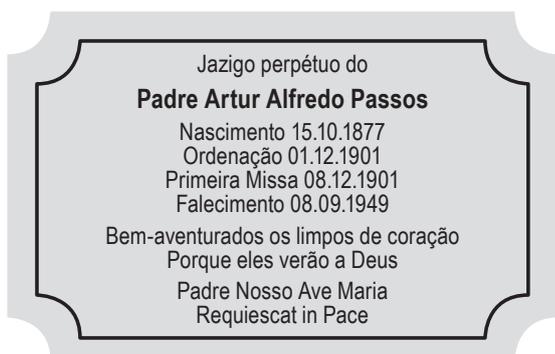
Quanto ao artesanato, o município oferece trabalhos em renda, argila (potes e biscuits), além das vassouras de pindoba, comercializadas na cidade e nos povoados. A maioria dos produtos locais são comercializados na feira, que acontece aos sábados, e também são fornecidos café e almoço. Na sede municipal, existem três agências bancárias: a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e o Banco do Estado de Sergipe – BANESE. As fontes de receita são IPTU, ICMS, IPVA, FPM, Fundeb, ISS, Royalties, IPI – Exportação e outros.

Panorama Cultural

O calendário festivo registra a Festa da Padroeira, Nossa Senhora D'Ajuda, com novenário, a qual se inicia no dia 24 de Janeiro e se estende até fevereiro, encerrando-se com a procissão à tarde, pelas ruas da cidade. Todos esses eventos são coordenados pelo pároco padre Melquíades de Jesus. Além de outros, o município celebra também Senhora Sant'Ana, em 26 de julho, nos povoados Sapé e Santo Antônio, cuja festa é realizada no dia 13 de junho, na área do povoado Caueira, no litoral do município.



Igreja Matriz Nossa Senhora D'Ajuda



Jazigo existente na Igreja Matriz de Nossa Senhora d'Ajuda

Alguns grupos folclóricos dão um colorido especial às festas, tanto na sede do município quanto nos povoados: Grupo Cacumbi do mestre Juarez, do povoado Camaçari-Mirim; Grupo Samba de Coco Nova Geração, do povoado Ilha de Mem de Sá; Grupo de Dona Neném, na sede do município; Grupo Santo Antônio, do povoado Nova Descoberta; Grupo Reisado do mestre Juarez, do povoado Camaçari-Mirim, Grupo Lambe-Sujo e Caboclinhos, do povoado Duro; Grupo São Gonçalo, do povoado Campos; Grupo de Pífano de seu Dica, na sede do município; Grupo Samba de Cuíca, no povoado Tapera; Companhia de Teatro Itapoart's; Cia. Atos Espelho; Grupo Lambe-Sujo e Caboclinhos, todos atuando na sede municipal.

Os evangélicos congregam nos espaços, entre outros: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Igreja Presbiteriana; Igreja Presbiteriana em Missões; Salão do Reino das Testemunhas de Jeová; Igreja Deus é Amor; Assembleia de Deus; Igreja Pentecostes e Igreja Universal do Reino de Deus. Os espíritas e simpatizantes se reúnem no Grupo Espírita Irmãos Solidários.

Sempre no período momesco, Itaporanga faz o seu carnaval na praia da Caueira, que é chamado de "Carnaueira". No mês de junho, a cidade se veste de cores em homenagem à maior festa do Estado, ocasião em que ela se transforma em um arraial.

Em Itaporanga existiu um museu denominado Museu Sergipano de Arte e Tradição, de propriedade do saudoso pesquisador José Augusto Garcez. O acervo era dividido em várias seções: paleontologia, geologia, etnografia, animais empalhados, cerâmica, vários utensílios indígenas, esculturas e arte popular.

Como patrimônio histórico do município, existe um conjunto arquitetônico, localizado na zona rural, composto de uma "casa-grande" e uma igreja, intituladas "casa de residência e igreja do antigo Engenho Itaperoá". O monumento está localizado à margem esquerda da estrada que liga a BR 101 à praia da Caueira. Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em 21 de maio de 1943.

Diversos itaporanguenses destacaram-se no Estado e além-fronteiras: Antonieta Gambardela (Neném de Gambardela), licenciada em História pela UFS, professora e diretora do Grupo Escolar Felisbello Freire durante muitos anos; Antônio Dias Coelho e Melo (1822-1904), barão de Estância, estudou em Paris, retornou a seu estado

de origem e se dedicou à agricultura, chefe político, foi deputado provincial, deputado geral e vice-presidente da Província; Arnaldo Rollemberg Garcez, chefe político, governou o estado de Sergipe no período de 1951 a 1954, foi prefeito de Itaporanga por mais de um mandato; Baltazar de Araújo Góes (1853-1914), professor, funcionário público, escreveu trabalhos na área pedagógica; Elizário Silveira Sobral, empresário, ex-deputado estadual, secretário de Estado; Felisbello Firmo de Oliveira Freire (1858-1916), médico, foi propagador do movimento republicano através do jornalismo, primeiro governador provisório de Sergipe (13 de dezembro de 1889 a 17 de agosto de 1890); sua maior preocupação foi dotar o Estado de serviços públicos, dep. federal por cinco legislaturas, um dos maiores políticos e intelectuais de Sergipe, sua competência e responsabilidade permitiram-lhe galgar altos cargos públicos, sendo nomeado ministro da Fazenda, foi um cientista social e historiador; Francisco José Alves (1826-1896), funcionário público, foi quem melhores serviços prestou dentro da Província à causa da emancipação dos escravos; sua residência foi chamada "Cabana do Pai Tomaz", sofreu muitas perseguições por defender os escravos; Manoel Conde Sobral, empresário, dep. estadual e prefeito de Itaporanga; Roosevelt Meneses, político, prefeito de Aracaju; José Tadeu Cruz (1950-2007), bacharel em C. Contábeis e Direito, coronel da Polícia Militar do estado de Sergipe, comandante da Companhia de Polícia Militar, chefe da Ascom da PMSE, chefe da Casa Militar da Assembleia Legislativa, radialista e delegado.

As atividades culturais e desportivas são realizadas no Centro Cultural, no ginásio de esportes, nas praças e nas quadras que estão espalhadas pelo município.

Quanto à educação, os alunos frequentam as unidades escolares da rede estadual, a saber: Colégio E. Felisbello Freire; E. E. Francisco Sales Sobral; E. E. Pedro Almeida Valadares; E. E. José Sobral Garcez; E. E. Hélio Wanderley Sobral de Carvalho.

Na rede privada existem: Escolinha Tom e Jerry, Instituto Educacional Santo Antônio e Centro de Aplicação Santa Terezinha.

Na rede municipal, a população dispõe de, entre outras escolas: Antônio F. Sobral Garcez; Antônio J. dos Santos; Adolfo Rollemberg; Alzira Sobral Garcez; Aurélio Dias, Aurélio Rezende; Dep. José Conde Sobral; Humberto Mandarin; José Aelson Correia Sobral; José Freitas dos Santos; José S. Garcez Filho; João Batista Sobral; João S. Garcez; Manoel M. do Prado Filho, M^a Augusta Garcez; Nicola Mandarin; Otávio Sobral, Padre Everaldo de Lima, Pedro B. de Andrade, Prefeito Antônio C. Sobral, Prefeita Maria das Graças S. Garcez; Prof.^a Antonieta Gambardella; Vice-Governadora Marília Mandarin; Waldemar Fontes Cardoso, Jardim de Infância Dr. Pedro Rubens e Creche Laurinda Conde Sobral

Há também cursos profissionalizantes e de nível superior, a exemplo de Informática Innovetech Cursos e Polo da Faculdade Unip de Ensino a Distância - EAD.

Panorama Turístico e Serviços

Em Itaporanga, o turista pode escolher a praia da Caueira ou a praia do Coqueirinho, localizadas a cerca de trinta quilômetros da capital do Estado, Aracaju. Os acessos a essas praias se dão pela BR 101 ou pela ponte Joel Silveira, todas dotadas de infraestrutura e casas para temporadas.



Comemoração dos festejos juninos

Também existe a Ilha de Mem de Sá, cuja extensão é imensa e preservada com mata atlântica e apicuns; um convite para um encantamento. Está localizada a cerca de vinte quilômetros da sede do município. O acesso é dado pela BR 101, por barco, balsa, lancha ou jet sky. A Ilha oferece uma bela paisagem, possui uma pousada, boas comidas e belos bares.

O Centro de Saúde Gov. Valadares presta assistência médica nas áreas clínica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, pré-natal, serviços de enfermagem, exames citológicos de prevenção do câncer do colo do útero e exame de mama, além de outras atividades similares e aerossol. O abastecimento de água é feito pela DESO. O setor de prestação de serviços conta com farmácias, salões de cabeleireiro, oficinas mecânicas, serralharria e borracharias. Na área de saúde, há clínicas médicas e consultórios odontológicos.

A comunicação em Itaporanga é feita também através do jornal Tribuna de Itaporanga e pela rádio Millenius FM.

E, quanto ao transporte, o meio mais usado é o rodoviário. Nesse segmento, a população utiliza os serviços das empresas de ônibus São Pedro, Senhor do Bonfim, Nossa Senhora de Fátima, além dos serviços de mototáxi. A cidade conta com um terminal rodoviário. As empresas Itaporanga Litorânea e Águia Dourada encarregam-se do transporte para os municípios da região Centro-Sul do Estado.

Panorama Social

Existe no município o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente; o Cons. de Desen. Rural e Agrário e da Assis. Social, e o Cons. de Desen. Municipal - CONDEM (Pumac). Estes Conselhos possibilitam a participação da comunidade, de forma democrática, nas reivindicações de suas prioridades, conforme lhe assegura a atual Constituição. Em Itaporanga há diversas associações e dois sindicatos, sendo um patronal e outro de trabalhadores rurais, cujos grupos de sócios muito têm se empenhado em prol das conquistas dos associados.

Memórias da Culinária

Em Itaporanga d'Ajuda/SE, a feira regional traz o melhor da culinária sergipana. Além dos pratos servidos no almoço, cabe citar: bolo de puba, de macaxeira, de milho verde, pé de moleque, queijadinha, doce de leite, beiju molhado, amendoim, licores de diversos sabores e outras iguarias. Na região litorânea, as comidas ficam com o sabor dos mariscos, como a famosa caranguejada, popularmente conhecida como moqueca de caranguejo, feita na Ilha de Mem de Sá durante a Festa do Caranguejo, em dezembro.

O visitante pode fazer refeição no Vera's bar, onde pode degustar as mais concorridas comidas típicas do município.

Convém salientar que os principais ingredientes usados nesses pratos (frutos do mar) são oriundos da Ilha Mem de Sá, onde a família trabalha nesse ramo de atividade. São anos a fio convivendo com as riquezas que se tiram do meio aquático e que fazem o atrativo do local.



Moqueca de ostra, quebradinho de aratu e moqueca de sururu (atrás). Colaboração: Vera's bar, Itaporanga d'Ajuda/SE, 2 de fevereiro de 2018.



Praia da Caueira

Notas - Itaporanga d'Ajuda

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31631/candidatos>. Acesso: 19 de março de 2021.
2. Entre outros conferir: Giro Sergipe. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7853727/programa/>. Acesso em: 14 de outubro de 2019; <http://www.ipatrimonio.org/itaporanga-dajuda-casa-de-tejupeba-e-capela-do-colegio#!/map=38329&loc=-11.070440000000008,-37.274361,17>. Acesso em: 14 de outubro de 2019.
3. SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe**. (1820-1920). São Paulo: Seção de obras de “O Estado de São Paulo”, 1920.
4. FRIERE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.
5. Para saber mais sobre a História de Itaporanga cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977. SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe**. (1820-1920). São Paulo: Seção de obras de “O Estado de São Paulo”, 1920. MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FRIERE, Felisbello. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil 2ª edição. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

Jornal Cinform. **História dos Municípios**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009.

SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe**. (1820-1920). São Paulo: Seção de obras de “O Estado de São Paulo”, 1920.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31631/candidatos>. Acesso: 19 de março de 2021.

<http://itaporanga.se.gov.br/>. Em 25 de janeiro de 2018.

<https://globoplay.globo.com/v/7853727/programa/>. Em: 14/10/2019.

http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1951. Em: 14 de outubro de 2019

<http://itaporangaseripe.blogspot.com/2010/02/fazenda-colegio.html>. Em: 14/10/2019.

<http://www.ipatrimonio.org/itaporanga-dajuda-casa-de-tejupeba-e-capela-do-colegio#!/map=38329&loc=-11.070440000000008,-37.274361,17>. Em: 14/10/2019.

Acervos consultados

Acervo da Prefeitura M. de Itaporanga d'Ajuda
Acervo da Paróquia de Itaporanga d'Ajuda
Acervo da Sec. M. de Educação de Itaporanga d'Ajuda
Acervo da Sec. M. de Cultura de Itaporanga d'Ajuda

Colaboração especial

Ana Amélia Barreto Rollemberg
Custódio Santos Siqueira
Gladson Lima Silva
Hilton Cezar Gomes Silva
José Carlos Tavares
Márcia dos Santos Lacerda
Maria Renilza T. dos Santos
VERA'S BAR

Panorama Geográfico e Político

A povoação mais antiga do estado de Sergipe foi visitada pelos jesuítas em 1575, e somente em 16 de fevereiro de 1835 conquistou Santa Luzia a condição de Vila. Distante 76km da capital, tem 330km² de área e está localizada na Microrregião de Estância. Sua hidrografia é formada pela bacia dos rios Piauí, Quararema e Indiaroba. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo, Solo Indiscriminado de Mangue, Arenoquartzoso, Glay Pouco Úmido.

Faz limite com os municípios de Indiaroba, Umbaúba, Itabaianinha, Arauá e Estância. A população de Santa Luzia do Itanh, segundo o último Censo Demográfico (2010), é de 12.969 habitantes, dos quais 11.396 foram eleitores cadastrados no ano de 2021.

No tocante à política, o Poder Executivo é ocupado pelo prefeito Adauto Dantas do Amor Cardoso, que foi eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. Quem desejar fazer contatos com ele e sua equipe, há o telefone (79) 3548-1241.

O Poder Legislativo é composto pelos vereadores: Arthur Silva Vieira, Cleidenisson Muniz dos Santos, Jadiel Clementino Cruz, Jorge Luiz da Silva, José Cirilo dos Santos, Josealdo dos Santos Lima, Josenias Andrade Dias, Magno Santos Nascimento e Pedro Doria Ribeiro, que podem ser contactados pelo telefone (79) 3548-1217.



Prefeitura Municipal de Santa Luzia do Itanh



Câmara Municipal de Santa Luzia do Itanh



Fórum Des. João Baptista da Costa Carvalho

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do municípios

Hino do município

Letra e música: Raimunda Andreлина

Exaltação à Santa Luzia do Itanh

Denominada Aldeia São Tomé
As terras desta região
Índios guerreiros, rios e maré
Era o que existia então
Com a chegada dos jesuítas
O futuro também começou a fluir
Foi fundado um povoado
Hoje, cidade de Santa Luzia do Itanh

Garbosos nós estamos a cantar
Teu nome iremos sempre exaltar
Orgulhosos de sermos luzienses
De pé queremos te saudar
Nós, os teus filhos, estamos aqui
À Santa Luzia queremos pedir:
Esta cidade que tem o teu nome
Abençoa e ajude a conduzir

Através da evangelização
Foram, então, catequizando
Engenhos aumentavam a produção
No litoral sul sergipano
Construíram uma igreja.
De vila passou à cidade, por lei
Apesar das dificuldades
Tornou-se um dos membros de Sergipe d'El Rei

E jubilosos pelas nossas glórias
Não cansamos de agradecer
Por vários vultos da nossa história
Que Santa Luzia via nascer
Somos gratos pela rica fauna,
Pelo solo e flora, pela luz do sol
Ó querida Santa Luzia
Tu és nosso guia, és nosso farol

Prefeito e vereadores²

Prefeito



Adauto Dantas do
Amor Cardoso

Vereadores



Arthur Silva
Vieira



Cleidenisson Muniz
dos Santos



Jádriel
Clementino Cruz



Jorge Luiz
da Silva



José Cirilo
dos Santos



Josenaldo dos
Santos Lima



Josenias
Andrade Dias



Magno Santos
Nascimento



Pedro Dória
Ribeiro

Panorama Histórico

A primeira tentativa de colonização de Sergipe ocorreu em 1575, quando os missionários jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio percorreram algumas aldeias. Nessa ocasião, Garcia d'Ávila, poderoso senhor de terras no sertão da Bahia, recebeu de Luiz de Brito, governador geral do norte da Bahia, a incumbência de explorar as terras que viriam a ficar, muito tempo depois, sob o domínio dos sergipanos. Segundo o registro histórico, a região já havia sido invadida pelos franceses, que, com a participação dos índios, faziam o contrabando do pau-brasil.

É unânime se afirmar que Gaspar Lourenço e João Salônio foram os responsáveis pela fundação da Missão de São Tomé, onde se celebrou a primeira missa, na região Sul de Sergipe, que, segundo carta do Padre Ignácio de Toloza, ficava a seis léguas³ do rio Real. Assim, surgiu a povoação mais antiga de Sergipe, que, segundo afirmam alguns pesquisadores, corresponde hoje à atual cidade de Santa Luzia.

Os jesuítas aportaram em Sergipe em 1575 por meio da missão de São Tomé, de Santo Inácio e São Paulo, lideradas pelos padres Gaspar Lourenço e João Salônio. O principal foco era levar a civilização cristã a essa localidade, primeiramente, na região onde hoje é o município de Santa Luzia do Itanhhy. A capela de Santa Luzia era um marco do início do período dos jesuítas no Estado, porém não mais existe.

De acordo com o que mencionou Toloza, caso os citados missionários tenham atravessado as terras onde hoje está o município de Indiaroba, a partir do rio Real até o ponto onde hoje está a sede do município de Santa Luzia e, com o auxílio do Georreferenciamento⁴, obteve-se uma distância em linha reta de 27, 50Km. Pelo fato de uma légua corresponder a mais de 6Km, o espaço encontrado se aproxima do que foi registrado na missiva do religioso. E, se os jesuítas se deslocaram da Praia do Saco (proximidade das barras dos rios Piauí e Real), onde está a igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, até a cidade de Santa Luzia, a distância encontrada foi 14Km, conforme o Georreferenciamento. Essa medida que se aproxima com o que está registrado na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros/IBGE⁵, referindo-se ao ponto onde foi celebrada a primeira missa em solo sergipano, no ano de 1575.



Casa Grande do antigo Engenho Castelo

Quando se comemoram os 400 anos da Colonização Portuguesa (1975), as autoridades de Sergipe e de Santa Luzia do Itanhy celebraram a data e construíram, nas proximidades da igreja matriz, o marco da Primeira Missa em Sergipe. No entanto, por causa de divergências de fontes, alguns historiadores afirmam que não se tem o local exato desse histórico acontecimento.

Ao atravessar o rio Real, a caravana dos missionários acampou, em 28 de fevereiro de 1575, no lugar que Felisbello Freire acredita ter sido anteriormente fundado por Garcia d'Ávila. Foram erigidas casas de moradia, e uma capela sob a invocação de São Tomé, onde se celebrou a primeira missa, ato religioso presenciado pelos nativos. Os índios que ali habitavam pertenciam à tribo Tupinambá. A aldeia de São Tomé ficou com a sua capela pertencendo à freguesia de Santo Amaro de Ipitanga, na Bahia, que se desanexou dessa em 1680, cuja extensão era de sete léguas por 14 léguas⁶, passando a condição de Vila, em 1698, com o nome de Vila Real de Santa Luzia.

A carta do Padre Ignácio de Toloza traz registros históricos de fundamental importância para aqueles que se debruçam para estudar a História de Sergipe. “Em terras sergipanas, os missionários Gaspar Lourenço e João Salônio chegam à região sul do Estado, em 1575 e fundam a missão de São Tomé, cujo intuito era conquistar as terras sergipanas exclusivamente pelo evangelho”.

Chegaram todos com boa disposição ao rio Real a 28 de fevereiro 1575 e deixando o padre o capitão aposentado em lugar apto, passou a visitar uma aldeia de índios, que estava seis léguas dali. [...] Outro dia pela manhã começou o padre [Gaspar Lourenço⁷] a dar a razão aos principais da aldeia, de sua vinda, dizendo que vinha manifestar-lhes a lei de Deus e ensinar-lhes o caminho de sua salvação e livrá-los da cegueira em que estavam e começou logo a fazer uma maneira de igreja para dizer missa e ensinar-lhes a doutrina, [...]. Chama-se a Igreja de S. Thomé, o apóstolo, e fizeram junto dela casa em que morassem e pudessem ter concerto religioso e de ali a poucos dias levantaram uma cruz de alguns oitenta palmos, mui formosa, e que ficou toda a gente espantada com ver a veneração, com que a haviam levantado. [...]⁸.



Marco histórico⁹ da primeira missa em terras sergipanas.

Conforme consta na Carta de Toloza, há indício de que a Freguesia nasce com o nome de São Tomé, e que somente mais tarde receberia o orago de Santa Luzia. A Freguesia foi elevada à categoria de Vila por ordem do governador da Bahia, Dom João de Lencastro, com o nome de Vila Real de Santa Luzia. Inicialmente se chamou Vila Real do Piaguy. E, finalmente, por força da Lei de 16 de fevereiro de 1835, Santa Luzia foi desanexada novamente de Estância, passando a município independente.

A criação da Vila [Real] de Santa Luzia fez surgir protestos dos moradores de São Cristóvão, pelo fato de se fazerem presentes engenhos de açúcar e infraestrutura fluvial, o que acarretaria prejuízos para os cofres da primeira capital sergipana.

O surgimento de novas regiões em Sergipe causou descontentamento às autoridades pioneiras, que não aceitavam perder os domínios políticos e econômicos de suas terras. As preocupações procediam porque em 1698, instituiu-se Vila Nova D'El Rei (atual Neópolis), e (em 1698), as vilas de Itabaiana e Lagarto; e a de Santo Amaro das Brotas, em 1697 ou 1699. Em 1704, a Câmara de Santa Luzia solicitou ao rei que lhe concedesse ampliação dos seus domínios após o rio Real (pretendia-se dominar Abadia, atual Jandaíra).

Em 13 de maio de 1708, a Câmara da Bahia negou o pedido dos luzienses, e no ano de 1831 a sede da vila foi transferida para Estância. Houve protestos dos líderes e do povo em geral, pois não aceitaram ser rebaixados à condição de povoado. E, finalmente, por força da Lei de 16 de fevereiro de 1835, Santa Luzia foi desanexada novamente de Estância, passando a município independente. No tocante à evolução administrativa e judiciária, nas divisões administrativas de 1911, 1933, 1936 e 1937 e, ainda, no quadro anexo ao Decreto-Lei estadual nº 69, de março de 1938, o município de Santa Luzia compunha-se de um só distrito — o da sede municipal¹⁰.

Entre os povoados que fazem parte do município citam-se: Alagados, Convento¹¹, Areia Branca, Baltazar, Bode, Bom Viver, Bonfim, Botequim, Camboatá, Cambuí, Caju, Caititu, Coqueiro, Crasto, Cajazeiras, Eugêncio, Feirinha, Gonçala, Imbé, Maliça, Mangabeira, Mocambo, Murici, Novo Jardim, Olhos d'água, Pedra d'água, Priapu I, Priapu II, Pedra Furada, Piaçava, Piçarreira. Há assentamentos regulamentados pelo INCRA.



Casa Grande de antigo engenho de Açúcar

Panorama Econômico

A cana-de-açúcar já exerceu importante papel na economia dessa região. Até 1859, a produção açucareira movimentou mais de 60 engenhos. A competição de mercado estrangeiro exigia açúcar de qualidade, causando, assim, o declínio de sua produção com fechamento das usinas. O setor primário da economia está centrado nas culturas de subsistência, com a produção de laranja, coco e abacaxi.

A economia concentra-se na pecuária extensiva, poupadora de mão de obra, e a pesca artesanal com destaque no povoado Crasto, exportador de caranguejos, ostras e peixes. Diversas comunidades desenvolvem atividades em regime familiar, produzindo catados de siri, caranguejo, sururu e ostras, que são vendidos nos municípios da região e também em Aracaju. No município existem dezenas de empreendimentos de aquicultura – viveiros de carcinicultura cadastrados.

A instalação de unidades industriais processadoras de sucos de fruta em Estância refletiu positivamente para aumentar a produção agrícola de Santa Luzia e de outras localidades dessa região.

O comércio tem movimento regular. Embora tenha sido um dos principais municípios sergipanos na produção açucareira, Santa Luzia apresenta, atualmente, uma economia frágil, sendo a Prefeitura, a exemplo do que ocorre em outras cidades do interior, o maior órgão empregador.

Há, no município, bares, restaurantes, bodegas, mercearias e minimercado.

A produção artesanal está diretamente relacionada com o aproveitamento dos recursos naturais locais, como o artesanato feito em palha, derivada de ouricuri: chapéus, rede de pescar, jereré, tarrafa e outros. Os produtos locais são vendidos na feira que acontece aos domingos.

O município não dispõe de estabelecimento bancário.

Fontes de receita são: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – Exportação e outros.



Caranguejo, fonte de renda

Panorama Cultural

O calendário de eventos tem início logo no mês de janeiro, quando acontece a festa de Senhor do Bonfim, em Cajazeiras, e também a festa de Senhor do Bonfim, no Crasto. Em maio acontece a Festa de Santa Cruz, no pov. Cambuí; em julho, tem homenagem a Nossa Senhora Santana; em setembro, há os festejos dos pescadores, no povoado Crasto. Em outubro, acontece a Festa do Caranguejo, no distrito Rua da Palha. E, finalmente, no dia 13 de dezembro, há o acontecimento mais importante da comunidade católica: homenagem à padroeira Santa Luzia. Um novenário precede as festividades e, no dia santo, há missa festiva, batizados e procissão.



Igreja Matriz de Santa Luzia

Além de alguns segmentos religiosos, os evangélicos reúnem-se nas denominações: Congregação Cristã do Brasil, Adventista do Sétimo Dia, Batista, Presbiteriana, Assembleia de Deus, dentre outros.

As festas são animadas com os grupos de sanfoneiros pé de serra, grupo de Zabumba, de Reisado, de Frevo, Samba de Coco e repentistas. São praticadas também, na comunidade estudantil, a capoeira, a Quadrilha Junina e a Literatura de Cordel. As atividades culturais são desenvolvidas no Centro Cultural, na Biblioteca Municipal e em associações comunitárias em alguns povoados.

Os desportistas se reúnem para torcer pelos seus times preferidos: o Itanhil Futebol Clube e o Vila Nova Futebol Clube. O Projeto Segundo Tempo desenvolve atividades esportivas.

Os filhos de Santa Luzia muito se orgulham dos seus conterrâneos, entre os quais estão: Alípio B. Calasans, professor e escritor; Alípio C. F. de Menezes, médico; Anésio F. Leite, militar; Demócrito de B. Calasans, médico, publicou trabalhos científicos; Francisco V. Leite, médico, colaborou no Diário da Bahia; João B. da Costa Carvalho, desembargador, escreveu trabalhos jurídicos; João José B. Calasans, bacharel em Direito; João Vieira Leite, médico, escritor, deputado estadual; Joaquim E. da Silveira, médico e poeta; José A. F. Leite Filho, alfaiate e político; José D. de Souza Leite, médico, doutorou-se em Paris, escreveu trabalhos sobre patologias

nervosas e publicou em revistas europeias e brasileiras; José R. da Silva, professor, colaborou com a imprensa; Luís Fernando Ribeiro Soutelo, professor e historiador, é membro da Acad. S. de Letras; Olympio F. d'Ávila, médico; Pedro Calasans, bacharel em Direito e deputado; Salvador de Ávila Sobrinho, poeta e historiador.

Além das escolas estaduais existem no município as unidades escolares: Antônio Ribeiro Soutelo, Paulo de S. Vieira, Adelson S. Lima, Raimundo C. de Menezes, Argemiro Franklin, Reunidas, Sen. Leite Neto, EMEF N. Cândido dos Santos, Edmar José da Cruz, José Laurindo dos Santos, Noberto J. Cardoso, Idalina M^a da Costa, Paulo F. Ribeiro Soutelo; Acrísio Cruz; João B. da Costa; Mons. José Paes de Santiago; Padre Gaspar Lourenço e outras.

Panorama Turístico e Serviços

São considerados atrativos turísticos no município: a Igreja de Santa Luzia, o povoado Castro, passeio marítimo pelos rios Real e Piauí, passeio ecológico pela Mata Atlântica, mangues, trapiche, Fazenda Triunfo, Praia Porto do Sal, fazendas São Félix, Triunfo, Cedro, Antas, Cachoeira da Pedra Uçá, pov. Rua da Palha; O Cruzeiro, onde (acredita-se) foi celebrada a primeira missa do estado de Sergipe (1575) e Pedreira do Camboatá. O povoado Crasto, a 10km da sede do município, é uma vila de pescadores.

O visitante que desejar fazer turismo ecológico e cultural nessa localidade poderá sair da sede municipal, de carro ou de barco. Há também o passeio turístico de catamarã, saindo de Aracaju ou Estância. No percurso, o visitante pode se deleitar ao percorrer uma área verde com 700 hectares de mata nativa.

Reserva Ecológica Mata do Crasto*

Localizada no município de Santa Luzia do Itanhy, a Mata do Crasto é uma das maiores reservas de mata atlântica do Estado, um patrimônio natural dos sergipanos e primeira reserva particular da fauna e da flora do estado de Sergipe. Centenárias maçarandubas, jequitibás, embiruços, muricis e até de líquens e musgos retratam a mata atlântica preservada no litoral de Sergipe. Os representantes da fauna são pacas, tatus, pássaros de diversas espécies de primatas, que atraem os caçadores.

A reserva ecológica do povoado Crasto despertou interesse de pesquisadores sergipanos e estrangeiros. Muitos trabalhos científicos e relatórios foram gerados a partir de estudos da biodiversidade local.

* Cf: <https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/sergipe/ecoturismo/conheca/reserva-ecologica-do-crasto> <http://www.infonet.com.br/blogs/silviooliveira/ler.asp?id=87758&titulo=silviooliveira>. Set/2017.

A gastronomia é tipicamente representada pelos deliciosos pratos à base de frutos do mar. O Crasto foi assim batizado em homenagem a um dos mais antigos habitantes do ecossistema estuarino desse povoado, a *Crassostrea rizóphora* (ostra).

Fixado nas raízes da *Rizóphora mangle*, esse molusco bivalve tem na sua pesca momentos desafiadores: retirar ostra das partes submersas da planta ou buscá-la de mergulho, desafiando a sorte.

Memórias da Culinária

Entre as lembranças que se inserem na culinária dos sergipanos está presente a ostra. Esta é um produto da pesca de subsistência, um alimento que não foi degustado pela protagonista, mas, sim, sorveu sonhos de uma menina (M. S. dos Santos) de dez anos de idade. Morando perto do manguezal, a futura professora vislumbrou naquele habitat uma saída para as dificuldades financeiras. Ela corria para o estuário e depois para as ruas com dois pratos de ostras para vender e sempre voltava saltitante com uns trocados nas mãos. Por diversas vezes, essa estudante pôde pagar as fotos para a matrícula na escola pública, e também comprava cadernos. Hoje, ela relata que gosta de sentir o cheiro do caldinho da ostra escaldando no fogo, porque remete a um passado que lhe abriu possibilidades, apesar das poucas posses.

A assistência de água na cidade e no Distrito Crasto é de responsabilidade da Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso. Em alguns povoados foram construídos poços artesianos com reservatório de água pela COHIDRO, e está sendo elaborado pela Prefeitura e FUNASA o projeto de abastecimento de água em diversos distritos do município. A energia é distribuída pela empresa SULGIPE.

Pode-se contar com prestação de serviços das borracharias, salão de beleza, Correios e outros.

Panorama Social

A Sec. Municipal de Ação Social realiza programas de âmbito sócio-cultural. As associações comunitárias têm prestado serviços à comunidade; sendo assim, há atendimento a crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e gestantes.

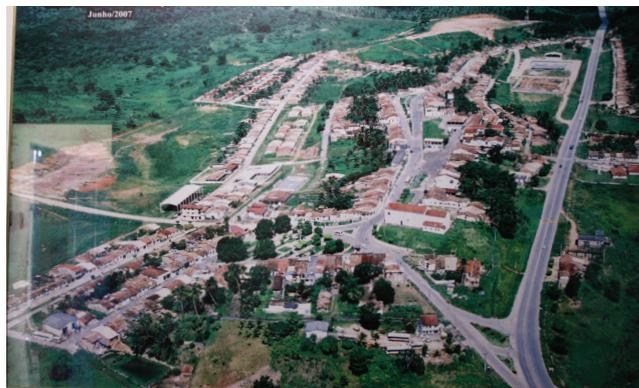
O Conselho Tutelar dos Direitos das Crianças e Adolescentes muito tem colaborado com as famílias do município, atenuando problemas sociais de diversas origens.

Fundado em 2003, o Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação (IPTI) é uma instituição que mistura arte, saber e muitos toques de originalidade para melhorar a vida de comunidades carentes em Sergipe. A visão do futuro é ousada: transformar a pequena Santa Luzia do Itanhy, no Sul do Estado, em um polo de conhecimento que seja referência para todo o país (Revista FINEP, edição de 21 de janeiro de 2017).

Um dos seus principais projetos é o Arte Naturalista, onde nasceu a grife Casa do Cacete. A Arte Naturalista tem como objetivo geral “qualificar jovens talentos em técnicas de ilustração para atuarem profissionalmente e como professores de arte nas escolas, tendo como referência estética o manguezal, principal patrimônio ambiental da região de Santa Luzia do Itanhy¹²”.

O objetivo é levar a arte por meio da preservação do manguezal. Essas pessoas receberam um curso de ilustração (Técnicas em Nanquim) e repassaram os

conhecimentos adquiridos para estudantes da cidade. Entre 500 jovens do município de Santa Luzia, 11 foram selecionados, mas somente quatro (Genisson Cardoso, João Antônio, Matheus Glaudiston e Ubiratan Teixeira) tiveram aptidão; por isso tocam o projeto, que é coordenado por Saulo Barreto.



Vista aérea da cidade

Notas - Santa Luzia do Itanhy

1. Essa data ainda é discutível. Nas divisões administrativas de 1911, 1933, 1936 e 1937 e, ainda, no quadro anexo ao Decreto-Lei estadual nº 69, de março de 1938, o município de Santa Luzia compunha-se de um só distrito — o da sede municipal. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. Contudo, segundo informações do pesquisador Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, o município de Santa Luzia [sede na vila do mesmo nome], recebeu a outorga de cidade na década de 1940, provavelmente em 1943, no governo de Getúlio Vargas.

2. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32255/candidatos>. Acesso: 29 de março de 2021.

3. FERREIRA, Jurandir P. (Coord.).1959. Op. Cit. P. 448. Contudo, para alguns estudiosos ainda é polêmica a localização correta da celebração da Primeira Missa em solo sergipano. Cabe registrar que, utilizando-se de uma escala sobre o Mapa de Sergipe, do rio Real até a sede da cidade de Santa Luzia (a partir da sede municipal de Indiaroba, dá 8 cm. Nessa unidade de medida e de acordo com a escala do mapa utilizado, cada cm equivale a 2,50Km. Logo, a distância do rio Real até essa cidade em linha reta, ficou em torno de 20Km. Essa é a distância que corresponde a três léguas, como registram as fontes e referências bibliográficas. Mais tarde, a Freguesia foi instituída com uma área de sete por 14 léguas, tendo-se como referências o rio Real ao Sul.

4. Conforme Carta Geográfica dos Municípios Litorâneos de Sergipe/Ministério da Defesa ou Ministério do Turismo. Acervo: Codise. Colaboração: Adailton Silva Lisboa (topógrafo)

5. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit. P. 448.

6. Essa faixa de terra que foi delimitada após a instituição da Freguesia estava sob o domínio da igreja Católica. Para alguns historiadores, o ponto que se fixaram os dois jesuítas, a partir do rio Real para a celebração do mencionado ato religioso poderá ter sido em outra localidade, pois não ficou esclarecida nas fontes consultadas, de qual ponto do rio Real os missionários saíram.

7. Conhecedor da língua dos nativos. Carta do Padre Inácio de Toloza (por Jonildo Bacelar). Disponível em: <https://www.brasil-turismo.com/sergipe/inacio-tolosa.htm>. Em: 25/9/2019.

8. TOLOZA, Ignácio; 1575. Disponível em: <https://www.brasil-turismo.com/sergipe/inacio-tolosa.htm>. Em: 25/9/2019.

9. Cf. <http://sergipetradetour.com.br/polo/polo-costa-dos-coqueirais/cidades/santa-luzia-do-itanhy/atracoes/atrativos-turisticos-ffaa6fbd-1044-41fd-b0a3-e8dbab040617>. Em: 25/9/ 2019.

10. Cf.: FERREIRA, Jurandir P. (Coord.).1959. Op. Cit.; FREIRE, Op. Cit.; Felisbelo. 1977. Op. Cit; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, M^a Lúcia M. Cruz e. 2002 e 2 ed., 2009. Op. Cit.; SANTOS, Janete Nascimento. **SANTA LUZIA**. U. E. Vale do Acaraú – UVA, 2009 (Monografia).

11. Segundo informou os moradores, com as obras de pavimentação nesse povoado foram identificados remanescentes de duas construções, acredita-se serem edificadas pela Ordem Carmelita: um Convento e um hospício (hospital) que acolhia idosos enfermos dessa irmandade. A administração municipal aguarda avaliação do IPHAN, para concluir as obras.

12. Cf. <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-238.htm>. Em 12/10/2019.

Referencias e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XIX, Rio de Janeiro: FIBGE, 1959.

FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Col. Dimensões do Brasil, 2^a Ed. E. Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, Maria Lúcia M. Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 ed., 2009.

SANTOS, Janete Nascimento. **SANTA LUZIA**. U. E. Vale do Acaraú – UVA, 2009 (TCC).

Fontes Eletrônicas

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/santa-luzia-do-itanhy/historico>. Em 12/set/2019.

<https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/sergipe/ecoturismo/conheca/reserva-ecologica-do-crasto><http://www.infonet.com.br/blogs/silviooliveira/ler.asp?id=87758&titulo=silviooliveira>. Em set/2017.

<https://www.visiteobrasil.com.br/nordeste/sergipe/polo-costa-dos-coqueirais/historia/santa-luzia-do-itanhy>

<https://infonet.com.br/noticias/cultura/jovens-de-santa-luzia-do-itanhy-lancam-grife/>. Em 7/10/ 2019.

<http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-238.htm>. Em 12/out./2019.

Acervos Consultados

Prefeitura M. de St^a. Luzia do Itanhy

Câmara M. de St^a. Luzia do Itanhy

Paróquia de St^a. Luzia do Itanhy

Sec. M. de Ação S. de St^a. Luzia do Itanhy

Colaboração especial

Welancleide Alana C. dos Santos

Luiz Fernando Ribeiro Soutelo

Elielma Alves dos Santos

Gilliany da Silva Leite

Denilma Conceição Santos

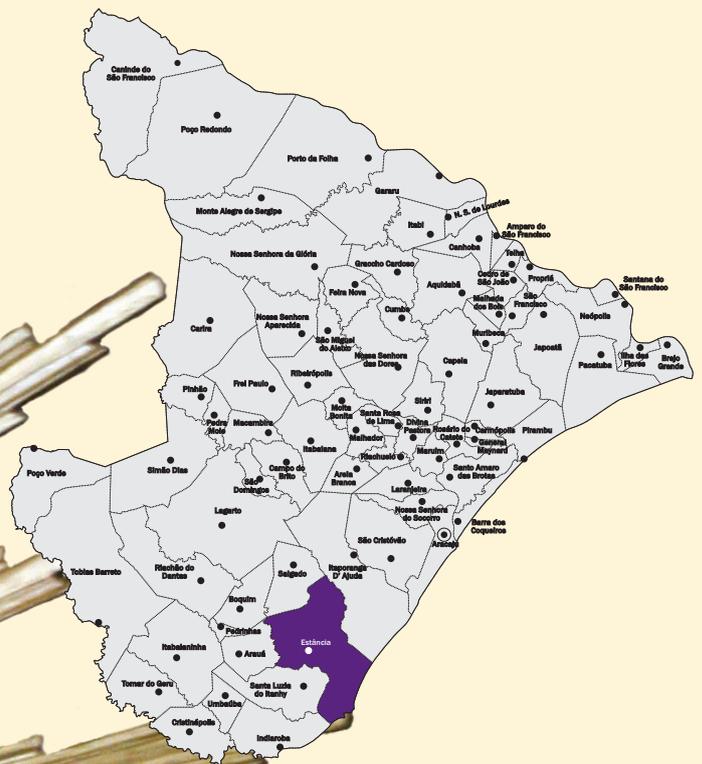
Matheus Galdstone Pereira

Vera Lúcia Doneti

Estância

Toponímia

Segundo o Dicionário Michaelis¹, Estância vem do Latim stantia, e significa morada, residência. Conforme a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros², Estância, em castelhano, significa fazenda de gado. Para outros estudiosos, Estância é uma pousada localizada ao leste, no oriente, próximo do mar.



Dist. Capital: 70Km

Área: 642km²

Nº de Povoados: 30 (trinta)

População: 64.409 habitantes

Eleitores: 47.467

Localização: Microrregião de Estância

Freguesia ou Paróquia (1831)

Vila (1831)

Cidade (1848)

Diocese (1960)

Padroeira: Nossa Senhora de Guadalupe



Panorama Geográfico e Político

Por meio da Resolução Provincial de 25 de outubro de 1831, Estância foi elevada à categoria de Vila, ficando independente de Santa Luzia do Itanhy. Distante 70km da capital, tem uma área de 642km². A bacia hidrográfica de Estância é formada pelos rios Piauí, Piauitinga, Biriba e Fundo. Suas áreas de preservação são os manguezais e restingas. O solo é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo, Solos Indiscriminados de Mangue, Podzol, Arenoquartzoso Marinho, Podzólico Vermelho-Amarelo, Glay Pouco Úmido, Solos Aluviais Distróficos. As ocorrências minerais encontradas são: areia, argila e granito.

Em 2010, o IBGE registrou uma população de 64.409 habitantes, dentre os quais 47.467 são eleitores, conforme registro da Justiça Eleitoral (2021). Os habitantes ainda se dividem na produção agrícola, pecuária, industrial, comercial, artesanal, prestação de serviços e setor público. A criação está centrada nos rebanhos de bovinos, equinos, ovinos, suínos, e nos galináceos e piscoes.

O município está localizado na Microrregião de Estância, limitando-se ao norte com o município de Itaporanga d'Ajuda, com o Oceano Atlântico, com o estado da Bahia, na restinga de Mangue Seco, separada pela Barra de Estância; ao sudeste com o município de Santa Luzia do Itanhy, separado pelo rio Piauí; a oeste, com os municípios de Arauá e Boquim, e ao noroeste, com o município de Salgado.

Com relação à representatividade do Poder Executivo, tem-se o prefeito Gilson Andrade de Oliveira, reeleito para administrar o município no período de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura localiza-se na praça Rio Branco, n.º 76, com os telefones: (79) 3522-1143, 3522-2998, 3522-1942 e 3522-5670.

O Poder Legislativo do município é composto pelos vereadores: Alex Silva Porto, Alinete Soares Cardozo, Artur Oliveira Nascimento, Cristovão Freire dos Santos, Flávio Emidio Brasil Santos, Isaias de Jesus Santos, Jorge Paulo Fonseca Santos, Jose Evandro Machado Soares, José Paes dos Santos, Matheus Machado dos Santos, Misael Dantas Soares, Pedro Kaique Freire Menezes, Raimundo Ascendino Hora Soares, Sandro Barreto Gomes e Tertuliano Pereira da Silva Neto. Na Câmara, há o telefone (79) 3522-1213 para aqueles que desejarem manter contato com os vereadores e seus assessores.



Fórum Ministro Heitor de Souza



Câmara Municipal de Estância

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Hino do município

Autora: Francisquinha Assunção

Lei Municipal n.º 625, de 29 de maio de 1981

Estância, Jardim de Sergipe!
Rainha dos Abaís!
Estância, ó terra querida,
Gentil guardiã, (Bis)
Rincão feliz!

1 – Tu és Princesa do Piauitinga
O rio-poeta que, nas noites de luar
Enamorado se reveste em prata
E madrigais murmuram,
Para te embalar.
Se raia o dia, teu povo em prece
E a tua “Lira”
Centenária, imortal,
As tuas fábricas e a passarada
Fazem alvorada,
Num concerto original!
Tens praças que ostentam palmeiras,
Sobrados e igrejas tradicionais.
E o mar debruçado nas praias (Bis)
Contempla o vigor dos teus coqueirais...

2 – Da indústria têxtil pioneira foste,
E o teu esporte já foi pentacampeão.
Deste a Sergipe “miss” a mais formosa
E um modelar colégio
Quase setentão.
És progressista e hospitaleira.
São João o melhor
E o mais famoso do Brasil!
“Cantada em verso, cantada em prosa”
Mãe primorosa,
Primeira na imprensa, áureo berço
Que a inábil musa não as logra enaltecer!
Heróis e gênios te povoam a História,
E todo estanciano
Louva com prazer:
Gilberto e Jorge, Coutinho e Gomes,
Góis, Nascimento,
Homem, Bessa e Capitão.
Judite, Graccho e Camerino.
Jessé, Quirino,
Dome, Augusto e Salomão.
Tão bela, garbosa e florida.
Na face da terra jamais houve assim!
E Pedro Segundo dizia: (Bis)
“Estância, tu és Cidade Jardim!”

Prefeito e vereadores³

Prefeito



Gilson Andrade
de Oliveira

Vereadores



Alex Silva
Porto



Alinete Soares
Cardozo



Artur Oliveira
Nascimento



Cristovão Freire
dos Santos



Flávio Emidio
Brasil Santos



Isaias de Jesus
Santos



Jorge Paulo
Fonseca Santos



Jose Evandro
Machado Soares



José Paes
dos Santos



Matheus Machado
dos Santos



Misael Dantas
Soares



Pedro Kaike
Freire dos Santos



Raimundo Ascendino
Hora Soares



Sandro Barreto
Gomes



Tertuliano Pereira
da Silva Neto

Panorama Histórico

Por Carta de Sesmaria, datada de 16 de setembro de 1621, o Capitão-Mor João Mendes, da Capitania de Sergipe, fez doação a Pedro Homem Costa⁴ e a Pedro Alves, concunhados entre si, das terras às margens do rio Piauí. Iniciava-se, dessa maneira, a povoação do “Sítio da Estância”, que teria influência na vida econômica e cultural de Sergipe. Os dois citados cidadãos, quando requereram a posse daquelas terras, já se achavam instalados no local, cultivando cana-de-açúcar, em companhia de João Dias Cardoso, uma pessoa aparentada deles. Por ter sido Homem da Costa o primeiro a desbravar o local onde se ergueu a povoação, e por ter edificado a capela de Nossa Senhora de Guadalupe, atribui-se-lhe o predícativo de fundador da cidade. Costa teria nascido no México, cuja padroeira é a mesma escolhida como orago de Estância. Todo o território, inicialmente, achava-se sob a jurisdição da Vila de Santa Luzia do Rio Real, hoje Santa Luzia do Itanhhy.

No início do século XVIII, Estância já era uma povoação que prosperava, salientando-se como centro polarizador da economia das regiões Sul e Centro-Sul de Sergipe Del Rey. Os seus produtos (açúcar, cocos, cereais e farinha de mandioca) escoavam-se através de seu porto, às margens do rio Piauí. Essa produção servia de suporte para a manutenção de casas comerciais, assim como para exportação. Em 1808, foi chamada de formosa povoação, no dizer de D. Marcos Antônio de Souza⁵, por causa da capela de Nossa Senhora de Guadalupe e por ter uma população de costumes pacíficos e doces.

A partir da segunda década do século XIX, com o porto próximo à desembocadura do rio Piauí, a região fazia contato direto com a capital da Bahia, o que fez Estância assumir rapidamente posição de relevo nos aspectos socioeconômicos de Sergipe. Sua arquitetura, uma das mais bonitas do estado, recebeu influência da arquitetura de Salvador. Devido à existência de um terminal portuário, os habitantes da “Princesa do Piauitinga”, com frequência, viajavam para a capital baiana, trazendo novidades, projetos e peças de decoração para utilizarem em suas edificações. O conjunto arquitetônico de Estância é apreciável, situando-se quase todo nas ruas Capitão Salomão e Dr. Pedro Soares.

No dia 25 de outubro de 1831, tornou-se sede da Vila de Santa Luzia, à qual estava subordinada, sendo denominada de Vila Constitucional de Estância. Em 6 de março de 1835 foi criada a Comarca de Estância e, finalmente, pela Resolução de 4 de maio de 1848, foi instituída cidade⁶.

São povoados do município: Araçás, Bela Vista, Cachoeirinha, Disilena, Estancinha, Entre Rios, Farnaval, Fonte Nova, Grotão, João Dias, Mato Grosso, Miranda, Muculanduba, Ouricuri, Porto do Mato, Queimadas, Riachão do Teté, Rio Fundo I, Rio Fundo II, Rio Fundo III, Colônia São José, Saco do Barbosa, Ribeirinha, Taquari, Tibúrcio, Timbó, Colônia Vertente, Tapera e Palmeira.

Panorama Econômico

A respeito da representação do setor primário, têm-se os cultivos de coco-da-baía, laranja, mandioca, manga e maracujá. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, equinos, ovinos, suínos; nos galináceos e piscoes. No ramo do agronegócio, há nos órgãos oficiais cadastrados dezenas de viveiros de carcinicultura.

A indústria é uma atividade econômica tradicional em Estância. Primeiro foram os engenhos e as usinas de açúcar, fábricas de tecidos e, atualmente, um parque industrial bem diversificado. O Distrito Industrial de Estância (DIE) é administrado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe – Codise e está subordinado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia – Sedetec. Nesse bojo, há empresas no ramo de alimentos (sucos), esquadria de ferro, móveis, esquadria de madeira, fábrica de rede, fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia, calçados, embalagem metálica, bebidas, indústria têxtil, água envasada e outros. A Indústria de Vidros Nordeste (IVN) está funcionando precariamente, segundo técnicos da Codise.



Fábrica de tecidos Santa Cruz, fundada em 1891

Um dos empreendimentos mais arrojados que se instalaram no município foi a Plataforma Piranema, instalada em 2007. Trata-se de uma plataforma petrolífera que é a primeira de casco redondo no mundo. É procedente da Ásia, e a Petrobras realizou um significativo investimento em Sergipe que gerou uma grande expectativa na economia do Estado para décadas. Sua capacidade de extração de óleo de boa qualidade está em torno de 10.600 barris/dia. Contudo, a produção de petróleo vem caindo e preocupando os sergipanos, pelo risco iminente de ser desativada.

O comércio apresenta boa diversificação. São empreendimentos varejistas e supermercados, frigoríficos e outros. Os setores de peças automotivas, tecidos, calçados, material de construção, confecções, bares, lanchonetes, restaurantes e lojas de departamentos atendem plenamente à comunidade residente no município e ao turista. As feiras no centro da cidade acontecem aos sábados e às segundas-feiras; no Bairro Cidade Nova as feiras realizam-se aos domingos.

Os artesãos confeccionam bordados, ponto de cruz e outros. Há ainda, na cidade, a produção de licores e doces variados. A fabricação de fogos de artifícios já está incorporada às atividades culturais festivas, principalmente por caracterizar o São João de Estância. Há, também, cinco agências bancárias: Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal e Banco do Estado de Sergipe – BANESE.

Quanto às fontes de receita, estas estão pautadas em IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI - Exportação e outros.

Panorama Cultural

Os estancianos recebem o ano novo com o réveillon que acontece nas praças da sede municipal. No início do mês de fevereiro, acontece o Carnabais, carnaval realizado na Praia do Abaís, com a participação de trios elétricos e grupos musicais. No dia 4 de maio, acontece um evento cívico em comemoração ao aniversário da cidade, com alvorada festiva, missa, exposição fotográfica e artística, apresentação de grupos folclóricos e espetáculos diversos.

Jazigos⁷

O Halleluia teve início em 2002. Trata-se de uma festa celebrada pelos católicos, que acontece na Páscoa, com a participação de bandas católicas, trios elétricos e outros que acompanham os fiéis pelas ruas da cidade.

No dia 31 de maio acontece o “Salva de São João”, cujas festividades têm início à meia noite, com queima de fogos de artifícios, badaladas de sinos e desfile de grupos folclóricos e espetáculos. Treze de junho, dia de Santo Antônio, é comemorado com cavalgada, apresentação de grupos folclóricos, casamento à caipira, missa no Asilo Santo Antônio; nos dias 23 e 24 de junho, a imagem de São João percorre as ruas da cidade em procissão, acompanhada de grupos folclóricos e queima de fogos de artifícios até a Catedral Diocesana, onde ocorre a tradicional bênção da fogueira. As festividades do ciclo junino terminam no São Pedro. Esse tradicional evento é realizado em diversos pontos da cidade, e em especial no forró-dromo, com apresentação de grupos folclóricos, quadrilhas juninas, concurso do barco de fogo, derrubada do mastro e outros.

Em outubro ocorrem dois grandes eventos: a festa em comemoração à Emancipação Política de Estância e o Encontro Cultural de Estância.

A maior expectativa da comunidade católica estanciana é para a Festa da Padroeira, N. Sra. de Guadalupe, no dia 3 de dezembro. Um concorrido novenário precede o dia santificado, que é celebrado com alvorada, missa festiva, batizados e procissão.

Catedral Diocesana de Estância



O calendário festivo encerra-se com o Natal. A cidade veste-se de cor e luz com bonita ornamentação. Nessa época, realizam-se na Catedral Diocesana concurso de poesia e apresentação de grupos folclóricos referentes ao período natalino. As festividades são abrilhantadas pela Filarmônica Lira Carlos Gomes, fundada no dia 3 de outubro de 1879.

Há no município diversos grupos folclóricos: Reisado (Zé Pereira); Batucadas (Busca-pé, União, Novo Horizonte, Quebra Coco, Beira Mar); Quadrilhas Pé Duro, Acenda a Fogueira, Sassaricando, Couro Preto e a dos Idosos.

A cidade tem muito carinho por suas figuras populares: Oliveirinha Gabiru; Joça de Sansão; Zeca do Pandeiro; Cardoso do Jornal; Maria Homem; Zé do Baião; Seu Enoque dos Santos; Neneco; Seu Edgar; José de Clara; João Carcará; Passinho e Zé Preiá.

É importante mencionar nomes de alguns estancianos: Gumercindo de Araújo Bessa (1859-1913), jurista eminente e jornalista, desembargador e presidente do Tribunal de Apelação de Sergipe, dep. provincial, na última legislatura do Império e dep. federal; Gilberto Amado, graduado em Farmácia e Direito, escritor, jornalista, dep. federal, membro da Academia Brasileira de Letras, escreveu A Chave de Salomão, entre outras; Brício Cardoso (1844-1907), professor, jornalista e escritor, escreveu sobre Pedagogia, Filosofia e outras ciências; Maurício Graccho Cardoso, jornalista e político eminente, prof. de Direito Constitucional, dep. federal e senador da república, vice-presidente do estado do Ceará, eleito para 1908-1912, e Presidente de Sergipe (1923-1926); Severiano Cardoso (1840-1907), professor, poeta e jornalista, escreveu peças teatrais, poesias e livros didáticos; D. Domingos Quirino de Souza (1813-1863), agraciado com a Comenda da Ordem da Rosa, bispo da Diocese de Goiás; Mons. Antônio Fernandes da Silveira (1795-1862), sacerdote e jornalista, paladino dos ideais da Independência do Brasil, como deputado e presidente, autor de diversas iniciativas pelo progresso de Sergipe, entre elas a criação da imprensa no Estado, fazendo publicar em 1832 o primeiro jornal, o Recopilador Sergipano, editado em Estância; Antônio Motinho Dória, advogado, estudou na Europa, frequentando a Faculdade de Direito de Paris, autor de trabalhos; João Antônio P. Barreto, poeta e jornalista, publicou Selvas e Céus (poesias); Major Leopoldo A. da Franca Amaral (1848-1893), militar e literato, voluntário à Guerra do Paraguai, recebeu condecorações por atos de bravura, escreveu poesias; Brig. Manoel Fernandes da Silveira (1757-1829), militar e político, em 1797, nomeado capitão-mor, governador da Cap. do Espírito Santo, governou a Província de Sergipe; Leopoldo Araújo Sousa, empresário, dep. estadual, prefeito; e muitos outros.

O Memorial da Cultura funciona no prédio da Sec. M. de Cultura e abriga também o Clube dos Poetas, dando espaço também para as inúmeras oficinas de arte que são administradas pela mencionada secretaria⁸.



ACADEMIA ESTANCIANA DE LETRAS – AEL

Fundada em 6 de dezembro de 2013. Tem como Patrono Geral Monsenhor Silveira.

Membros fundadores e respectivos patronos[#]

Cadeira Nº 1 - Francisco Souza da Costa (Jorge Amado)

Cadeira Nº 2 - Raimunda Andreлина de Jesus (Júlio César Leite)

Cadeira Nº 3 - Marcel Paulo Santos (Constantino José Gomes)

Cadeira Nº 4 - Domingos Pascoal de Melo (Gumercindo Bessa)

Cadeira Nº 5 - Enoque dos Santos (Aloísio Dantas de Oliva)

Cadeira Nº 6 - Maria Guadalupe Batista dos Santos (Raimundo Silveira Souza)

Cadeira Nº 7 - Nadir Cristina Lima (Francisca dos Santos Assunção)

Cadeira Nº 8 - Luzia Maria da Costa Nascimento (Dra. Raimunda Mesquita de Menezes)

Cadeira Nº 9 - Antônio Miguel Viana de Jesus (Alina Paim) (1º presidente)

Cadeira Nº 10 - Sivaldo Cardoso Fontes (Elísio Matos)

Cadeira Nº 13 - José Augusto dos santos (João Nascimento Filho)

Cadeira Nº 14 - Maria Salete da Costa Nascimento (Manoel R. Nascimento)

Cadeira Nº 15 - Joildo Santana Souza (Gilson Amado)

Cadeira Nº 16 - Dailton de Castro Silveira (Alfredo Silva) – (Presidente hoje)

Cadeira Nº 17 - Paulo Amado Oliveira (Américo de Farias Amado)

Cadeira Nº 19 - Padre Gilmar Rosa dos Passos (Padre Raimundo de Campos)

Cadeira Nº 20 - Anael Rodrigues de Souza (Padre Almeida)

Cadeira Nº 21 - Carlos Magno Costa Garcia (Félix Mendes)

Cadeira Nº 22 - Carlos Magno de Jesus (Major Osvaldo Freire)

Cadeira Nº 23 - Marta Angélica Lima Oliveira (Virgílio de Oliveira Lima)

Cadeira Nº 24 - Joseane Soares Viana (Ofenísia Soares Freire)

Cadeira Nº 28 - José Diniz dos Santos (Maurício Graccho Cardoso)

Cadeira Nº 33 - José Anderson do Nascimento (Pedro Soares)

Cadeira Nº 37 - Clovis Barbosa de Melo (Dom José Bezerra Coutinho)

* Enviado por e-mail em 25 de setembro de 2019.

O setor educacional de Estância é muito bem servido. As unidades educacionais estão assim distribuídas

Escolas municipais da Zona Rural: Escola M. Gov. Antônio Carlos Valadares; E. M. Adelle P. Mistrorigo; E. M. Carlos Meneses de Souza; E. Profa. Dionne Carvalho Costa; E. Profa. Eleonora Leite Pereira; E. M. França; E. M. Prof. Emídio de Paula Almeida; E. M. Francisco Nóbrega Vieira; E. M. Dr. Fernando Lopes; E. M. do Grotão; E. M. Dr. Humberto da S. Ferreira; E. Rural Itália; E. M. Dr. Jessé de Andrade Fontes; E. M. Profa. Joaquina de Souza; E. M. Dr. Artêmio Barreto; E. M. Dr. Pedro Soares; E. M. José Justino dos Santos; E. M. Dr. Vicente Barreira de Alencar; E. M. Profa. Nair d'Ávila Lopes; E. M. Rio Fundo; E. M. Raimundo Silveira Souza; E. M. Profa. Raimunda Luciola d'Ávila; E. Prof. Virgílio de O. Lima; E. Profa. Arlete N. Libório; E. M. João Esteves da Silveira; E. M. Cordélia Nascimento Costa.

Escolas municipais da Zona Urbana: Escola de Ensino Fundamental João Nascimento Filho; EMEF João Nascimento Filho Anexo; EMEF Sem. Júlio Leite; EMEF Laura Cardoso Costa; Grupo E. Madre Tabernáculo; EMEF Celina N. Montalvão; EMEF Prof. Azarias Santos; EMEF Dr. Antônio Manoel de C. Dantas; EMEF Cremildes Correia Freire; EMEF Givelda Santos Martins; EMEF Profa. Mariolanda Souto Santos; EMEF Ana Lima Santos Aquino; EMEF Tiradentes; EMEF I Profa. Marocas Monteiro; EMEF I Pica-Pau Amarelo; EMEF Sen. Maria do Carmo Alves; EMEF Prof. Dorijan dos Santos; EMEF João Nascimento Filho e outras

Escolas particulares: Colégio S. Coração de Jesus; Escolinha Dengoso Ltda.; Escola N. Sra. de Guadalupe; E. Tiradentes; Centro E. Criativo; E. Tia Damasceno; E. de E F Aroldo Rocha; E. Jesus de Nazaré; E. São Francisco de Assis; Jardim de Infância Saci Pererê; Centro de Informação Luz e Vida; E. Reunida Duas Irmãs; E. Estanciana do IDE e Lar São Vicente e outras.

No âmbito de rede estadual: Colégio E. Gumercindo Bessa; CAIC Jorge Amado; Colégio E. Senador Walter Franco; Colégio E. Arabela Ribeiro; Colégio E. Prof. Gilson Amado; Escola E. Constâncio Vieira; Colégio E. Prof. Gilberto Amado e Colégio M^a Izabel C. N. d'Ávila.

Creches: Maria Virgínia Leite Franco; Carmem do Prado Leite; Ministro Luiz Carlos; Senadora Maria do Carmo Nascimento Alves; Virginia Costa Vieira; Maria de Oliveira Lima e outras.

Ensino Superior: A Universidade Tiradentes instalou o Campus Estância, em 21 de fevereiro de 2000. Atualmente oferece vagas para os cursos de graduação presenciais: Direito, Enfermagem, Nutrição e Administração. Entre os cursos em sistema de EAD citam-se: Gestão Comercial, Recursos Humanos, Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis, Educação Física (Flex), Pedagogia, Gestão Financeira, Logística, Marketing, Processos Gerenciais, Secretariado, Teologia e Negócios Imobiliários.



Faixa campus Estância

Os espaços culturais mais visitados pela comunidade estudantil são: a Biblioteca Prof. Silveira, o Ginásio de E. Albano Franco, a Assoc. Atlético Banco do Brasil - AABB, o Estádio de F. Augusto Franco e a Casa da Cultura Des. Manuel P. Nabuco d'Ávila.

Importantes registros da vida sociocultural de Estância e do Estado estão gravados em diversos periódicos, como Recopilador Sergipense (1832-1834), o primeiro jornal editado em Sergipe, além de outros. Atualmente circulam três periódicos: A Tribuna Cultural (on line) e a Folha da Região (impresso) e O Caminho (on line).

Panorama Turístico e Serviços

Rica em sua tradicional cultura, Estância orgulha-se de apresentar seus pontos históricos e turísticos: Catedral N. Sra. de Guadalupe, Igr. N. Sra. do Rosário, Rua Cap. Salomão, e os sobrados (séc. XVIII e XIX), com fachadas revestidas de azulejos da época; Igr. N. Sra. do Amparo, Casarão Colonial, que foi visitado por D. Pedro II, único prédio tombado pelo IPHAN; Ponte do Bonfim sobre o rio Piauitinga); Fábrica Santa Cruz (1891^o), uma das mais antigas indústrias têxteis do Estado. A primeira fábrica de tecido de Sergipe foi a Sergipe Industrial (1882), de propriedade de João Rodrigues da Cruz.

Os estancianos e visitantes contam com o novo Complexo Urbano – Turístico do Porto D’Areia, inaugurado em 27 de março de 2015. A escultura do Cristo tem uma altura equivalente a um prédio de cinco andares. O projeto consiste em um Cristo de frente para a escadaria, com praça da criança, academia ao ar livre, quadra de esporte, calçadão, nova iluminação e o mirante do Cristo.

O turista que visitar Estância não pode deixar de conhecer as Praias do Saco e do Abaís. A beleza da paisagem ainda um pouco selvagem e com a cor azul de suas águas encanta a todos que passam por lá. Outro atrativo é a Praia do Mangue Seco, onde se gravaram algumas cenas da telenovela *Tieta* (1989), produzida pela Rede Globo de Televisão, baseada no romance *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado.

Na cidade, também podem ser saboreados os deliciosos pratos à base de peixes e mariscos. O siri, a ostra, o pitu e as fritadas de aratu são uma delícia. Fazendo parte da cozinha estanciana, têm-se as feijoadas e os “pirões estancianos”, acompanhados de doces de leite, figo verde, batata doce, araçá, banana e outros. Entre os restaurantes, convém lembrar o tradicional XPTO, assim como os demais que existem no centro urbano e nos povoados.

A comunidade e os turistas dispõem de clínicas médicas e odontológicas e o Hospital Regional Amparo de Maria. Há diversos postos de saúde distribuídos pelo município. No que tange ao saneamento básico, os estancianos contam com sistema de tratamento de água e Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE, além de coleta de lixo regular. A energia elétrica é fornecida pela Companhia Sul Sergipana de Eletricidade – SULGIPE, que cobre os municípios da região sul.

Há, na cidade, revendedoras de automóveis autopeças e postos de combustível, entre outros. O município é servido pela rodovia BR-101, que faz conexão com o norte e o sul do país. A maior rodovia do município é a do Abaís, com 34km de extensão, cortando uma região de grandes possibilidades de investimentos.

Diariamente, há empresas de ônibus e topics fazendo diversas viagens para Aracaju, cidades da região e Salvador. O município de Estância conta com agências de viagem e é bem servido em hotéis e pousadas. O município dispõe de emissoras de rádio, a exemplo da Rádio AM Abaís, Rádio Esperança (fundada em 1967); FM Catedral, Hiper Som Sonorização e Ilha FM.

Memórias da Culinária

Em Estância, sempre no final da tarde, uma prática social era comum no seio das famílias de posses. As pessoas se reúnem regularmente para conversar sobre os parentes, moda, notícias da cidade, política, cultura, entre outros assuntos. Os papos sempre eram acompanhados de um tradicional lanche ao som de boa música.



Carretilha que pertenceu a Honorina Farias Lima (Dona Nonó). Estância 2 de fevereiro de 2018

A educação doméstica (do lar) fazia parte da educação das estancianas. E, ao som do piano ou violino, que geralmente eram tocados pelas mulheres da casa (mãe, filha, sobrinhas, cunhadas e amigas), os biscoitos sequilhos eram servidos acompanhados de um aperitivo, café ou chá*.

Em Estância, quem começou a fazer os tradicionais sequilhos foi Honorina Farias Lima (NONÓ), cuja carretilha (de cobre) que lhe pertenceu já está quase com duzentos anos. (vide foto). Maria Inês Freire de Freitas aprendeu a receita e a técnica com a mãe de criação, Elvira Lima Martins (Vivi) e pretende passar para os seus descendentes. Como uma pessoa devota do Sagrado Coração de Jesus, ela credita sua saúde, força de vontade e coragem de trabalhar à sua inabalável fé. Ela obtém sua fonte de renda com a venda de outros doces regionais, além da venda dos sequilhos, que são comercializados no estado de Sergipe e também fora do Brasil.



Sequilhos de Estância. Colaboração: Maria Inês Freire de Freitas. Estância, 2 de fevereiro de 2018.

* Selma Barreto Noronha. Estância, 2 de fevereiro de 2018

Centro Social Pastoral Esperança de Deus: Porto do Mato

Padre Humberto Leeb*, missionário austríaco da Ordem de São Francisco de Sales (OSFS), fundou o Centro de Formação Luz e Vida Padre Humberto Leeb. Trata-se de um complexo educativo constituído de pré-escola, Escola de Ensino Fundamental, Escola de Educação Profissional, dormitórios, auditório, que preparou gerações não só do ponto de vista do conhecimento, como também de formação para a cidadania.

O padre Leeb transferiu o patrimônio à Diocese de Estância em 1º de janeiro de 2009.

* Padre Humberto Leeb foi o responsável pela implantação do Centro Social Pastoral Esperança de Deus, localizado no povoado de Porto do Mato. No Brasil, iniciou sua atividade social na favela do Vidigal, no Rio de Janeiro. Chegou a Sergipe em 1976 e escolheu o povoado Porto do Mato para dedicar-se à população carente do lugar durante 32 anos. No final de 2008 retornou à sua terra natal, Áustria, recebendo da A. Legislativa de Sergipe, como reconhecimento ao seu trabalho, a Medalha da Ordem do Mérito Parlamentar. Disponível em: <http://pousadadopadre.blogspot.com/>. Acesso em 14 de maio de 2019.

Panorama Social

Os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelos Conselhos Tutelares, assim constituídos: Conselho Tutelar I: Centro da Cidade e o Conselho Tutelar II: bairro Cidade Nova. A Sec. M. de Ação Social e as associações defendem os direitos daqueles ligados a elas. As agremiações estão assim representadas: dos Barraqueiros Ambulantes e Vendedores; de Moradores de Bairros; de Moradores de Povoados; Feirantes, Culturais, Produtores, Pescadores, Pastoral, União das Associações de Moradores do Município de Estância – UNAME e outros.



Barco de fogo, principal atração do período junino

Notas - Estância

1. MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998.
2. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002 e 2 Ed. 2009. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/estancia/panorama>; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 9 a 15 de out. 2000.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31410/candidatos>. Acesso: 16 de março de 2021.
4. A própria identidade de Pedro Homem da Costa, apontado como fundador da cidade, tem provocado controvérsias entre os historiadores. Enquanto uns o consideram cidadão de origem mexicana, vítima de naufrágio ocorrido nas proximidades da foz do rio Real, outros admitem ter ele sido parente de Garcia d'Avila, senhor da lendária Casa da Torre, em Tatuapora, na Bahia, que o teria incumbido de fundar uma estância. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/estancia/historico>. Acesso em 9 de maio de 2019.
5. SOUZA, Marcos Antônio. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1900.
6. Para saber mais sobre a História de Estância cf. entre outros: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit; FRANÇA, Vera Lúcia Alves. e GRAÇA, Rogério Freire. **Vamos Conhecer Estância**. Estância: Prefeitura Municipal, 2000; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. 2009. Op. Cit.
7. Alguns moradores informaram que a reforma da década de 1950 cobriu as lápides que existiam no piso da igreja matriz, o que não agradou as pessoas que pretendem preservar a história local.
8. Matheus Germano. Disponível em: <http://factual1.com.br/Noticia/Details/22>. Em 15/5/ 2019.
9. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Vol. XIX. Op. Cit.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX;

FRANÇA, Vera Lúcia Alves. e GRAÇA, Rogério Freire. **Vamos Conhecer Estância**. Estância: Prefeitura Municipal, 2000;

Jornal Cinform. História dos Municípios. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 ed. 2009.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014.

MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998.

SOUZA, Marcos Antônio. **Memória da Capitania de Sergipe**, 1808

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31410/candidatos>. Acesso: 16 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/estancia/historico>. Em 9 de maio de 2019.

<http://pousadadopadre.blogspot.com/>. Acesso em 14 de maio de 2019.

<http://factual1.com.br/Noticia/Details/22>. Acesso em 15 de maio de 2019

///C:/Users/DomingosPascoal/Pictures/noticias_1er_hatm#sthash.Wk2sje8C.dpuf. \. Em 16 de maio de 2019.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/estancia/panorama>

Acervos consultados:

Acervo da Prefeitura Municipal de Estância
Acervo da Diocese de Estância
Acervo particular de Selma Barreto Noronha
Acervo do Campus Estância/UNIT

Colaboração Especial

Albert Messias Araújo
Leila Araújo Taquínio
Antônio Miguel Viana de Jesus
Betânia Menezes Calazans
Edivaldo Ribeiro da Cruz
Gilliany da Silva Leite
Marco Vieira
Maria Inês Freire de Freitas
Selma Barreto Noronha
Dailton de Castro Silveira

Panorama Geográfico e Político

Por meio da Resolução Provincial nº 848, de 9 de abril de 1870, a Freguesia Nossa Senhora da Conceição do Arauá foi elevada à categoria de Vila. Dista da capital 99km, abrange uma área de 193km² e localiza-se na Microrregião de Boquim. Limita-se ao norte com os municípios de Pedrinhas e Boquim; ao sul com o município de Umbaúba; a leste com os municípios de Estância e Santa Luzia do Itanhy e a oeste com Itabaianinha. A hidrografia é constituída pela bacia dos rios Piauí, Ariquitiba, Carnaíba e Arauá. O solo encontrado é do tipo Podzólico Vermelho, Equivalente Eutrófico, com ocorrência de minerais, mais especificamente a pirita (dissulfeto de ferro). A população do município é de 10.878 habitantes, dentre os quais há 9.161 eleitores.



Prefeitura Municipal

Em se tratando de política, o Poder Executivo é representado pelo prefeito Fabio Manoel Andrade Costa², eleito para administrar o município no período de 2021 a 2024, o qual pode ser contatado pelo Telefone: (79) 3547-1232 ou pelo Fax: (79) 3547-1260.



Câmara Municipal

O Poder Legislativo está representado pelos vereadores: Diego Avila da Silva, Gilvaneide Oliveira Nascimento, Joao Vitor Santos Nogueira, Jose Gilvan do Rosario Fonseca, Jose Milton dos Santos, Jose Nascimento dos Santos, Jose Odair dos Santos, Pedro Oliveira Neto e Rondinelle Oliveira Santos. Eles atendem na Câmara Municipal e podem ser contatados pelo telefone: (79) 3547-1217.

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do Município



Bandeira do Município

Hino do município

Letra de Urbano de Lima Neto

Glória a Deus que nos deu esta terra
Tão formosa, serena e gentil
Arauá doce gleba que encerra
Tradições deste amado Brasil

Campos verdes imensos corridos
Pelas águas do antigo Arauá
Cantam lendas dos tempos já idos
Que, mais belos, alhures não há

Salve, salve, ó terra querida
Lindo berço que a virgem nos dá
Ah, possamos passar toda a vida
Em teu seio feliz Arauá
Ah, possamos passar toda a vida
Em teu seio feliz Arauá

Primeiro dos teus habitantes
Foi a mãe de Jesus, foi Maria
Dos heróis de teus feitos brilhantes
Está feita a maior galeria

Salve, salve...

Camerino nasceu na Palmeira
E morreu pela pátria cantando
E os Correia de fonte altaneira
Penetraram na História lutando

Salve, salve...

Já 100 anos nos diz história
De trabalho de paz e de fé,
Que prossigas na trilha da glória
Sempre firme, garbosa e de pé

Salve, salve...

Prefeito e vereadores³

Prefeito



Fabio Manoel
Andrade Costa

Vereadores



Diego Avila
da Silva



Gilvaneide Oliveira
Nascimento



João Vitor
Santos Nogueira



Jose Gilvan do
Rosario Fonseca



Jose Milton
dos Santos



Jose Nascimento
dos Santos



José Odair
dos Santos



Pedro
Oliveira Neto



Rondinelle
Oliveira Santos

Panorama Histórico

O povoamento dessa região deu-se nos tempos da colonização de uma faixa de terra nas proximidades do Rio Piauí. Historiadores encontraram uma Carta de Sesmaria, datada de 5 de maio de 1596, expedida em favor de Sebastião Brito e Francisco Soares, que obtiveram a doação de terras, ao Sul do Rio Piauí. Acredita-se serem esses cidadãos os primeiros desbravadores do local. As terras eram propícias para o plantio da cana-de-açúcar, e, por isso, existia um grande número de engenhos que, por volta de 1854, totalizava 53, em diversas fazendas. Dentre eles convém citar os engenhos Tuim, Poços e Novo. A área municipal ganhou denominações que dizem respeito aos aspectos históricos e geográficos locais. Em 21 de dezembro de 1854, ela recebeu o nome de Arraial da Parida, por causa do riacho do mesmo nome. Com a Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição, pela Igreja Católica, em 1855, o local passou a ser Arraial de N. Sra. da Conceição da Parida. Em 1864 foi instituída a Freguesia, a comunidade homenageou o rio que banha suas terras, denominando-a de N. Sra. da Conceição do Arauá. Em 1870, a Freguesia foi elevada à categoria de Vila. Somente em 1938, por força da Lei outorgada em 15 de dezembro, Arauá passou à categoria de cidade⁴.

São povoados de Arauá: Tabuleiro, Camboatá, Limoeiro, Olhos d'Água, Poços, Palmeirinhas, Eugênia, Sapé, Bolandeira, Casa Caiada, Progresso, Travessão II, Sucupira e Carnaíba. Convém registrar que Lagoa de Dentro, pela sua proximidade com a sede municipal, deixou de ser povoado e passou a constar na lista dos bairros da cidade.



Panorama Econômico

Plantação de laranja: cultura agrícola local



Plantação de Laranja

A economia do município tem um maior suporte nas atividades agrícolas e seu solo é propício para o cultivo da laranja (citricultura), mandioca, maracujá, abacaxi, além de outras culturas. São bastante expressivas a pecuária de corte e a indústria de laticínio, esta representada pela empresa Buril (que produz licor, vinho, vinagre, cachaça, queijo, manteiga e requeijão). Com quase cem anos de existência, é a mais tradicional da região. A criação está assim distribuída: bovinos (em maior quantidade) e ovinos; os galináceos. Merece registro o bom desempenho de Arauá, como um dos poucos municípios do estado de Sergipe, na criação de Búfalo. Há ainda a atividade apícola (mel).

Existem na cidade alguns pontos de comercialização dos produtos locais e também procedentes de outras localidades, a saber: Supermercado Prado Vasconcelos, Supermercado Silva, farmácias, lojas de implementos agrícolas, lojas de móveis, armazéns de alimentos para venda em atacado, além de pequenos estabelecimentos, na sede municipal e nos povoados, que se denominam bodegas. O apoio técnico aos produtores rurais é oferecido pela Emdagro, subordinada à Secretaria de Estado da Agricultura.

Na oferta de serviços, a comunidade dispõe do posto de combustível, Bar e Lanchonete, na Rodovia Antipas Costa e Silva. Para as transações bancárias e creditícias há o Banco do Brasil; Casa Lotérica ligada à Caixa Econômica Federal; Banco Postal (Bradesco/Correios); Posto de serviços do Banese. Para o fornecimento de luz e água, a comunidade dispõe respectivamente da Sulgipe e da Deso.

O artesanato é desenvolvido pelo Clube dos Idosos Nosso Lar, fundado em 13 de junho 1986, pelo ex-prefeito Joaldo Costa Carvalho. A feira livre acontece aos sábados. Fontes de receita: Royalties, FPM, ICMS, IPVA, IPTU, ITBI, ISS, FUNDEB, FNDE, IPI - Exportação, dentre outros.

Panorama Cultural

As festividades de Arauá são iniciadas no segundo domingo do mês de janeiro, com a Festa de São Benedito. Em abril, mais precisamente no dia 9, ocorrem as comemorações alusivas à Emancipação Política do Município. A Micareta, um tipo de carnaval fora de época, acontece em maio.

No segundo semestre, no período de 29 de novembro a 8 de dezembro, ocorre a tão esperada Festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, e dos padroeiros dos povoados, a qual tem como coordenador o Padre Valmir Soares Santos. Com relação aos demais segmentos religiosos, no município há representantes dos evangélicos da Assembleia de Deus, da Congregação Cristã do Brasil, da Igreja Adventista do Sétimo Dia, dentre outros, e do culto Afro-brasileiro, pelo Centro de Umbanda de Joelson Nascimento.



Igreja Matriz - Nossa Senhora da Conceição

O Brigadeiro

Guilherme José Nabuco D'Araujo

Fidalgo da Casa de S.M.J. Gov. das armas que foi desta província em 1823.

Falecido aos 25 de março de 1825 na idade de 36 anos incompletos.

Arquiteto

Luiz Lucarny

1885

Jazigos existentes na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Há ainda grupos musicais, como Verde Limão (forró), Mania de Samba (pagode) e a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, fundada em maio de 2002. O esporte faz-se presente na cidade com o time feminino de Handebol Arauense e o Clube Recreativo Arauense.

Acerca do setor educacional, Araúá dispõe de duas escolas particulares: o Colégio Professora Adiva Floriana dos Santos e o Centro de Excelência Unificado – CEU, antigo Centro E. N. Vila Nova. Conta com uma unidade de ensino do estado, Colégio E. Manoel Bonfim, e 22 escolas municipais. A cidade conta também com duas bibliotecas públicas: Biblioteca Comunitária Lar Mãe Maria, e a Biblioteca Laura Nascimento, localizada na escola do mesmo nome. No clube recreativo e no Ginásio de Esportes Adilson Oliveira Santos no Estádio de Futebol José Nascimento são realizadas as atividades de lazer e as competições desportivas.

Diversos nomes também engrandecem o município: Antipas Costa e Silva (1880-1949), chefe político do município; Antônio Francisco Nascimento, Prefeito que instalou o primeiro serviço de luz elétrica na cidade, em 1949; Guilherme José Nabuco de Araújo (fidalgo da casa de sua majestade imperial, gov. da província de Sergipe); João Epifânio Lima Neto (1864-1937), que ocupou o posto de Guarda Imperial dep. estadual; Epaminondas de A. Lima, desembargador; João Bosco de A. Lima, representou o Brasil em diversos eventos jurídicos no exterior, foi professor da UFS e jornalista; Rinaldo Costa e Silva (1933-1994), Desembargador; José Ferraz d'Ávila Nabuco, médico e Chefe de Saúde Pública do estado; José Olino A. de Andrade Lima, professor da UFBA, dirigente de importantes pesquisas em Sergipe e na Bahia; Francisco M. da Costa (1915-1989), engenheiro civil; Francisco Otoniel Mesquita, eng. civil, foi prefeito de Araúá; Joaldo Costa Carvalho, prefeito do município, proprietário do Laticínio Buri; João Costa Carvalho, um dos industriais pioneiros dessa cidade; José Olino de Oliveira Lima (1900-1987), médico, farmacêutico, professor, latinista e filólogo, foi membro da Academia Sergipana de Letras; Manoel Francisco da Costa (1911-1987), prefeito do município; Murilo Macedo, economista e professor da UFS; Otoniel Costa Nascimento (1915-1996), um dos primeiros a produzir laticínio em Araúá; Clodoaldo de Alencar, reitor da UFS, sec. de Estado da Educação; José Rafael de Oliveira, economista, professor da UFS e da UNIT, foi vereador em Aracaju; José Olino de Lima Neto, farmacêutico, latinista e escritor; Thomaz Vilanova de Farias, agricultor e político; Urbano de Oliveira Lima Neto, eng. agrônomo, tinha conhecimentos em heráldica, criou diversos brasões, foi autor do hino da Padroeira do município, foi membro da Academia Sergipana de Letras, da qual foi presidente; e outros

Sobre J. Inácio – batizado como José Inácio de Oliveira – foi o artífice da tela, natural de Araúá, de pequena estatura, fez-se grande em sua obra e na maneira de ser. Um misto de artista e cientista, conseguiu captar ambientes, ora do lado de dentro, contemplando a

paisagem de quintais coloridos e adornados de bananeiras, ora do lado de fora, fixando-se também nas peculiares atribuições das lides domésticas. Deixou imortalizada a mágica das mãos, na tela “casa de farinha”, entre outras. O “artista andarilho”, como era conhecido, viajou lugares, no sentido pleno da palavra, percorreu a pé, numa trajetória audaciosa do Rio de Janeiro até Aracaju, em seu propósito heroico de superação. Faleceu em 1º de agosto de 2007, com 96 anos.

Panorama Turístico e Serviços

Em Araúá existem alguns pontos considerados de atração turística: Balneário Sol e Luar, espaço de música ao vivo, Dancing – A Caverna; Restaurante e Churrascaria Cavalo de Pau; Restaurante Dona Edite. As opções da gastronomia local são a galinha de capoeira, a carne de carneiro frita e o sarapatel.

Memórias da Culinária

A região do centro-sul sergipano muito investiu no cultivo da terra tirando daí a produção que incrementa a atividade econômica dos municípios dessa localidade. A cidade de Araúá há décadas que se destacou em Sergipe com os laticínios, aguardentes e plantação de citrus. Dessa forma, a laranja, tangerina e limão fazem parte da memória local, principalmente como uma fruta que acompanhava a principal refeição, o almoço. É assim que a professora Selma Nascimento Vila Nova Dória recupera as lembranças junto à família, principalmente da sua melhor sobremesa in natura, a laranja. Na opinião dessa educadora e de outros moradores do município, Araúá não tem em sua culinária um prato típico exclusivo. No entanto, há um prato muito bem apreciado. Trata-se da Feijoada Sergipana, que na sua composição leva feijão mulatinho, temperos diversificados, muitas verduras, charque, toucinho, entre outros

Nos finais de semana, para reunir a família, era comum se fazer a tradicional feijoada com feijão mulatinho, carnes, verduras e legumes. Vale salientar que esses dois últimos ingredientes eram colhidos na horta que existia no quintal. Esse cenário está muito vivo na minha memória. Hoje a gente se depara aqui com o costume de outras cidades do Sul e Sudeste. Isto é, uma feijoada de feijão preto e sem verduras. Prática alimentar que impactou os sergipanos, em especial o povo daqui. Acompanhava o nosso almoço laranja descascada e o doce de leite feito pelas mãos da minha mãe*.

Mesmo a população dispondo hoje de receitas de diversas opções oriundas de outras partes do Brasil e do exterior, a mencionada comida ainda detém o “status” de prato mais popular e saboroso da culinária arauaense.



Feijoada em Arauá/SE. Foto enviada via e-mail em 28 de agosto de 2018.
Colaboração: Selma Vila Nova Dórea.

*Selma Nascimento Vila Nova Dórea. Arauá, 26 de junho de 2018.

A população dispõe do seguinte aparato básico de saúde: Unidade Municipalizada da Fundação SESP; uma maternidade conveniada com o Sistema Único de Saúde – SUS; ambulatórios médicos; Unidade Móvel de Atendimento Odontológico; Programa de Prevenção de Doenças (campanhas de vacinação, orientações, palestras), o qual integra o Programa de Saúde da Família – PSF.

A cidade e seus povoados dispõem de uma boa infraestrutura com relação ao saneamento básico e à malha rodoviária. Para chegar a Arauá, o turista pode optar pelos transportes rodoviários, a exemplo da Empresa Rota Sul, e também pelos transportes alternativos. No tocante à Segurança Pública, o município conta com o apoio das polícias civil e militar.

Panorama Social

A preocupação com o aspecto social pode ser constatada com as 17 associações que dão assistência à população local. Dentre as principais delas está a CEAPA (Central de Associações de Produtores de Arauá). As famílias contam com o Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente, que funciona diariamente, inclusive nos feriados, sob a coordenação de Elielson Alves da Silva. A Secretaria Municipal de Ação Social executa diversos projetos em convênio com instituições nos âmbitos federal e estadual, através do Clube dos Idosos Nosso Lar, da Pastoral da Criança e do Centro Social Urbano – CSU; diversos centros sociais e recreativos, coordenados por associações comunitárias.

Notas - Araújo

1. MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998.
2. Para conhecer alguns nomes no processo de sucessão municipal, convém citar: Antônio Francisco do Nascimento (1948-1950); Thomas Vilanova de Farias (1951-1953); Aloísio Costa Nascimento (1954-1970); José Carlos Alves (1971-1972); Raimundo Alves Nascimento (1973-1976); Antipas Costa e Silva (1977- 1982); Joaldo Costa Carvalho (1983-1988); João Alves Dias (1993-1996); Francisco Otoniel de Mesquita Costa (1997-2000); José Ranulfo dos Santos (2001-2004). (Acervo da Prefeitura Municipal de Araújo). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/araua/panorama>.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31070/candidatos>. Acesso: 8 de março de 2021.
4. A respeito da História de Araújo ler: FERREIRA, Jurandir Pires (Org). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE. Vol. XIX.; SANTOS, Aldevan Macedo dos. **Araújo – Reencontro com o Passado**. Araújo: Prefeitura Municipal de Araújo: Gráfica boquiense, 2000; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT. 2002 e 2 Ed. 2009; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/araua/panorama>.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Org). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT. 2002 e 2 ed. 2009.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014.

SANTOS, Aldevan Macedo dos. **Araú: Reencontro com o Passado**. Arauá: Prefeitura Municipal de Arauá: Gráfica Boquiense, 2000.

Fontes eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31070/candidatos>. Acesso: 8 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/araua/panorama>.

Acervos pesquisados

Acervo da Prefeitura Municipal de Arauá
Acervo da Câmara Municipal de Arauá
Acervo da Secretaria Municipal de Educação de Arauá
Acervo da Paróquia de Arauá

Colaboração Especial

Eduvigens Silva Nunes
Jailton Nascimento Santos
José Carlos do Nascimento (Seu Carlito)
Nadja Batista de Carvalho
Sabrina Oliveira Santos
Selma Nascimento Vila Nova Dórea

Panorama Geográfico e Político

Por meio da Lei Estadual nº 525-A, de 25 de novembro de 1953, a povoação de Pedrinhas foi desanexada de Arauá e elevada à categoria de cidade.

Localizado na Microrregião de Boquim, o município de Pedrinhas tem uma área de 34km², distante 89km da capital. Sua hidrografia é composta pela bacia do rio Piauí, rio Arauá e riacho Siri. Banham o município o rio Carnaíba e os riachos Pedrinhas e Areia. O rio Carnaíba nasce no município de Itabaianinha e deságua no rio Arauá. O riacho Areia nasce na Fazenda Areia, desta comunidade, e deságua também no rio Arauá. Os ditos cursos de água servem de limites com os municípios de Arauá, Boquim e Itabaianinha. O solo encontrado é do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo, Podzólico Vermelho-Amarelo Equivalente Eutrófico e Planosol.

O Censo Demográfico (2010) registrou uma população de 8.833 habitantes, dos quais 7.241 são os eleitores cadastrados em 2021.

Com relação à política, o Poder Executivo está representado pela prefeita Francecleide Lima Santos Souza. No Legislativo citam-se: Cleones Nascimento Alves, Edilvan dos Reis Santos, Joao Apolinario dos Santos, Joedna Freire Moura, Jose Aronadisson Gois do Nascimento, Jose Lourenço dos Santos, Marcio Santos Silva, Roberto Dias e Valdenor Rodrigues dos Santos.



Prefeitura Municipal de Pedrinhas



Câmara Municipal de Pedrinhas



Praça da Matriz



Fórum Juiz Rosalvo Vieira de Melo

Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do município

Um poema para Pedrinhas

Letra: Eliana Neto

Num pequeno espaço do mundo,
Surgiu a vida e com ela o futuro
De um povo que ri e que chora,
Por esta Terra aqui dentro ou lá fora.
Pra esta Terra eu quero cantar
Mil motivos eu tenho para amá-la
Mesmo longe não dá para esquecer
Que em Pedrinhas, meu Deus, fui nascer.
Numa noite de céu estrelado,
Na minha Terra se sonha acordado
Ver a paz cada vez mais plantada
Pra a alegria poder ser cantada.
A saudade nos faz pensar
Em seus encantos, beleza sem par,
No calor que sua gente oferece,
Nos seus campos e brisa que há.

Prefeito e vereadores³

Prefeita

Francelleide Lima
Santos Souza

Vereadores

Cleones
Nascimento AlvesEdilvan dos
Reis SantosJoão Apolinário
dos SantosJoedna Freire
MouraJosé Aronadisson
Gois do NascimentoJosé Lourenço
dos SantosMarcio Santos
Silva

Roberto Dias

Valdenor Rodrigues
dos Santos

Panorama Histórico

Segundo fontes documentais, a iniciativa para a povoação partiu de Francisco Manoel de Góis, também conhecido como Chico Perpétuo, proprietário do Engenho Pedrinhas, situado em terras dos municípios de Arauá e Itabaianinha. Como pretendia exercer atividades complementares, resolveu estabelecer-se com açougue.

Nesse propósito, construiu, em 1876, uma casa para dar infraestrutura à realização de uma feira livre, cuja área pertencia ao município de Itabaianinha.

A feira acontecia aos domingos, à sombra de um cajueiro existente nas proximidades do ponto de comercialização dos produtos locais. Essa atividade atraiu novos moradores que ali se instalaram e fixaram residências, formando o arraial com o nome de Pedrinhas.

Em 1893, Pedrinhas contava com mais de vinte residências e um número de crianças suficientes para funcionar uma escola isolada, de ensino primário.

No início da primeira década do século XX, os trilhos da ferrovia Leste Brasileira abriram as portas para o desenvolvimento e o progresso de Pedrinhas. Nessa época foi construída a estação ferroviária, que impulsionou a economia da povoação e adjacências.

Com a iniciativa do deputado Elias Leite, foi apresentado à Assembleia Legislativa Estadual um projeto que originou a Lei nº 641, de 9 de outubro de 1913, e determinou novos limites para as terras de Arauá, a este passando a integrar toda a área da povoação até então pertencente ao município de Itabaianinha. Só em 25

de novembro de 1953, com a Lei Estadual nº 525-A, Pedrinhas foi elevada à categoria de município⁴ independente de Arauá.

Pedrinhas tem nove povoados: Buenos Aires; Areia do Bendó; São José; João Pinto; Bela Vista; Mutumbo (de baixo e de cima); Barbosa; Siri e Tabuleiro. Fazendas: Caminhão; Baixão; Areia; Mato Grosso e Pau do Quiri.

Panorama Econômico

A base econômica do município é o cultivo da laranja, que gera empregos para a população. A comercialização do produto depende dos intermediários atacadistas e atravessadores que comercializam para as principais cidades do Norte, Nordeste e Sudeste do país. Há também uma demanda desse fruto para as indústrias de suco, localizadas em Estância/SE e Utiara/BA. Mesmo estando em constante declínio, a laranja ainda é o principal produto comercial, e a citricultura é a atividade agrícola que mais emprega mão de obra.

Outras atividades produtoras são: banana, feijão, fumo, limão, mandioca, amendoim, milho e coco. O comércio local conta com armazéns, mercearias, mercadinhos, armarinhos, lojas de confecções, movelaria, panificação, madeireira, loja de material para construção e outros.

Luiz Dias Sobrinho, 83 anos, lembra da época em que a feira ainda acontecia aos domingos. “A feira era pequena, só matavam dois bois e tinha poucas frutas e verduras, mas era muito animada”.

Fontes de Receita: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Fundeb, Royalties, IPI – exportação e outras.



Armazém Bagaço, a mais antiga casa comercial

Panorama Cultural

As festividades do município começam no mês de março, entre os dias 9 e 19, com a festa do padroeiro São José, que acontece sob a coordenação do pároco local. A paróquia de Pedrinhas antes pertencia à Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Arauá. Entre as denominações evangélicas citam-se: Presbiteriana, Assembleia de Deus (cinco), Congregação Cristã no Brasil, Jesus Cristo é o Senhor, Salão do Reino das Testemunha de Jeová, Congregacional e Batista.

No mês de setembro a cidade veste-se com as cores da pátria e se prepara com entusiasmo para o desfile cívico de Sete de Setembro. E no dia 25 de novembro ocorre a festa alusiva à Emancipação Política de Pedrinhas.

Um sucesso do local é a banda Terra Nossa, que surgiu no povoado Mutumbo de Baixo. Além disso, há os espaços culturais, como o Centro de Desenvolvimento Comunitário de Pedrinhas – CONDEPE, o Parque Juvenal Conrado e um espaço para solenidades: Gazeta.



Laranja: a base econômica do município

As festividades locais são animadas com as bandas musicais: Adilson Moreno e Fabiana; Nando Cigano; Vão dos Plays; Edson Baiano e Lene Show; Betânia Rodrigues (ambos do povoado Mutumbo); Ursinho do Arrocha; Nego Bom do Brasil; Grupo Acauã; Mariana Reis; Elisley (ambos do centro) e Santana do Acordeon (Sanfoneiro) – Centro. Espaços Festivos: Quadra de Esporte José Kleber de Santana Fonseca; Espaço da Mangueira; Balneario Vovó Beatriz.

Não se pode deixar de citar: Otoniel S. do Nascimento (primeiro prefeito); Zeni Farias Lopes, primeira professora da rede municipal (1955) e na rede estadual (1973); Américo Murilo V. Lima, bacharel em Direito; Zilda Farias Lopes, primeira profa. do Grupo E. Dr. Jessé Fontes (1961), da qual foi diretora, fundadora do Ginásio de Pedrinhas (1969-1989); Zenaide F. Lopes primeira diretora da E. M. Paroquia B. Nascimento, diretora do Grupo E. Dr. Jessé Fontes; Genebaldo Freire Dias, biólogo e cientista, mestre e doutor em Ecologia pela UnB, prof. universitário e pesquisador, publicou, entre outros: Educação Ambiental – princípios e práticas; aposentado, atua como consultor e conferencista; Givaldo M. dos Santos (padre); Ana de A. Araújo, diretora da CNEC; Carmem Ávila, teóloga e freira; Cleômenes M. de Araujo, médico; José Fernandes Ávila Soares, padre, doutor em Teologia, professor e escritor; Raimundo A. de Andrade, eng. civil; Gildázio Vilanova, padre; Itamar B. Santana, pastor e escritor; Luciano Cruz, bacharel em Direito; Luiz Moura, magistrado; Maria Elizabete A. Soares, religiosa; Maria C. Soares (Mariete), professora; Nemias Carvalho, professor e pastor; Ronaide F. de Andrade, primeira enfermeira; José Murilho F. Bomfim, mestre em Meio Ambiente, publicou, entre outros, Estimativa da Pegada Hídrica do Cultivo da Laranja em Sergipe.

Quanto à educação, citam-se as unidades escolares: Colégio E. Jessé Fontes (1962); E. M. Dr. Raimundo Diniz; Padre A. Conceição; Josefina L. Campos; Rosália Viterbo; José F. de Góes; Thomaz A. de Andrade; Oséas de Góis; Alves de Andrade; José D. Guimarães; Adília A. de Andrade; Batista Nascimento; Tereza Macedo; José C. Veloso; Tomaz A. de Andrade; Adília Alves de Andrade; Paroquia B. Nascimento; José D. Guimaraes; Maria C. Soares Ávila e o Centro E. Padre A. Conceição. Escolas Privadas: Escolinha Aquarela e Gênios Máximo.

No estádio Roberto Silva Alves, os times de futebol América e de salão PAH (Programa de Atendimento Humanitário), da Associação PAH, fazem as torcidas se encontrarem em importantes campeonatos.

Panorama Turístico e Serviços

Há o restaurante de Maria de Anselmo; churrascaria de Raimundo Máximo; restaurante Pedra Gril; lanchonete e restaurante D'Ávila; lanchonete São José, onde se pode saborear a feijoada, o caruru, a carne de porco assada, o sarapatel, peito de frango assado, a carne de sol, lombo recheado, galinha cozida, peixe empanado e escabeche, bife à milanesa, bife à parmegiana, bacalhau com chuchu, escondidinho de frango, bife de fígado acebolado, ensopado de camarão e os produtos derivados da laranja, do maracujá, da graviola, da ciriguela e da acerola. As sobremesas são: pavê de abacaxi, maracujá e banana, doce de leite, banana, cocada de forno, pudim de leite e pudim de leite condensado.

Igreja Matriz de São José



Memórias da Culinária

Algumas práticas alimentares refletem de certa forma as condições sociais que as famílias tinham de enfrentar no dia a dia para alimentar a prole. É dessa forma que Zilda Farias Lopes traz a cambriquita* para ilustrar esse trabalho e que no passado serviu para “salvar” refeição. Trata-se de um alimento que geralmente era utilizado na época das festas juninas. A cambriquita era feita com três ingredientes: milho verde ralado, feijão, mocotó ou carne (raramente). Após cozinhar o feijão com o mocotó e todos os temperos, coloca-se a massa de milho verde ralada, mexe tudo até o total cozimento, a exemplo do ponto de uma massa de polenta. Em seguida, era servida sem outros complementos.

Minha tia (Maria Evangelista dos Santos), que deve ter aprendido com seus antepassados, fazia essa comida quando tinha milho verde disponível. Antigamente, apesar da convivência com a pobreza, tudo era mais fácil porque tinha mais trabalho para o povo. Hoje, nas propriedades rurais, principalmente, são tantas máquinas e o povo sem trabalho**.

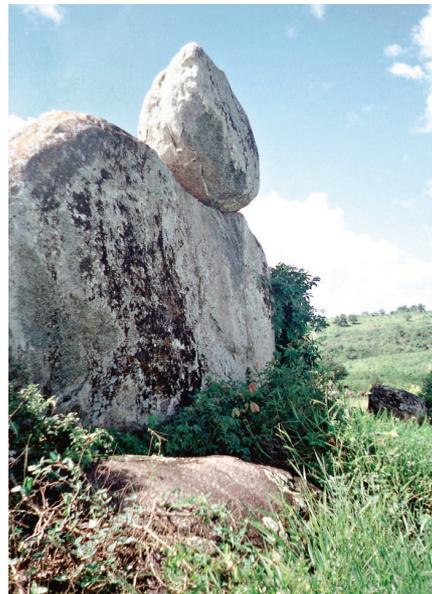
Por muitos anos essa alternativa da cozinha nordestina encheu os olhos de adultos e de inocentes criaturas que se nutriam sem a preocupação ou conhecimento com a existência de comidas requintadas.

* Consuelo dos Santos. Pedrinhas, 26 de abril de 2019.

** Zilda Farias Lopes. Pedrinhas, 26 de abril de 2019.

Para cuidar da saúde há uma clínica de saúde da família Odilon José Alves; um consultório odontológico; dois laboratórios: Bioclin e Uniclín; uma ótica: Distak; dois campos de futebol, um na sede do município e o outro no povoado Mutumbo; além do complexo esportivo no conjunto José Martins de Santana. Há também salões de beleza, artesões, bordadeiras, costureiras, docerias, oficinas mecânicas, pousada, mercearias, armazéns, movelarias, casas de material para construção, casas do bolo, padarias, mercadinhos, supermercados e beneficiadora de laranja. O município não dispõe de agência bancária. Funcionam quatro pontos de serviço do Banese, dois pontos e um cachê do Bradesco e um ponto do Banco do Brasil (agências em Boquim). Há uma agência dos Correios.

O sistema de abastecimento de água é realizado pela DESO, e a energia é distribuída pela SULGIPE, empresa que presta esse tipo de serviço no sul do estado.



Pedra do Baixão



Cachoeira do povoado Barbosa

Panorama Social

As associações estão todas cadastradas no CODEM (Cons. de Desen. Municipal): Associação Heribaldo Alves de Gois, coordenado por Sônia Regina de Mello; Associação Beneficente de Pedrinhas, coordenada por Ana Lourdes de Souza; Assoc. Clube das Mães N. Sra. Aparecida, coordenado por João Apolinário dos Santos; Assoc. Comunitária Beneficente Algesirio Araújo Santana, coordenada por Aerton Araujo de Jesus; Assoc. Beneficente da Juventude de Pedrinhas, coordenada por Paulo Santos Nascimento; Clube dos Solteiros e Casados, coordenado por Dalmir Messias R. dos Santos.

A Pastoral da Criança foi implantada em Pedrinhas em 2 de março de 1988 e atualmente é coordenada por Maria José Góis dos Santos. As crianças são visitadas, mensalmente, em seus domicílios; as mães são orientadas sobre saúde e nutrição; as gestantes são acompanhadas e as crianças são pesadas para constatar se estão com sinais de desnutrição. O Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente é coordenado por Ernane Almeida Santos.

Notas - Pedrinhas

1. Segundos as fontes documentais e bibliográficas, quando se institui o município, a condição de Vila fica concomitantemente instalada e vice-versa. O município é dotado de infraestrutura para acomodar as autoridades.
2. Aparece o ano de 1985 na pesquisa de Moraes. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.
3. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32018/candidatos>. Acesso: 26 de março de 2021.
4. Cf. FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. 2009. Op. Cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002. **História de Pedrinhas**. Prefeitura M. de Pedrinhas. <https://www.pedrinhas.se.gov.br/>. Em 21/6 /2018.

Referências e Fontes

FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1959. Vol. XIX.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju: evangelizando para a vida**. Aracaju: Edise, 2014.

Jornal CIFORM MUNICÍPIOS. Aracaju, 2002.

História de Pedrinhas. Prefeitura Municipal de Pedrinhas. (texto digitado)

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/32018/candidatos>.
Acesso: 26 de março de 2021.

www.genebaldo.com.br

<https://www.pedrinhas.se.gov.br/>. Em 21/06 de 2018.

Acervos Consultados

Acervo da Prefeitura M. de Pedrinhas
Acervo da Câmara M. de Pedrinhas
Acervo da Sec. M. de E. de Pedrinhas
Acervo particular de Zilda Farias Lopes

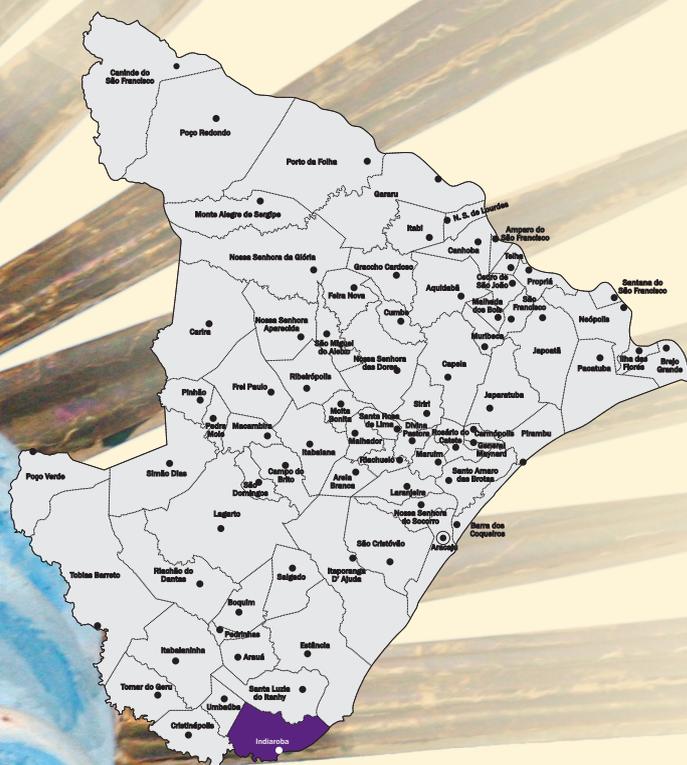
Colaboração especial

Erasmu Hideki Farias Rocha
Zilda Farias Lopes
Consuelo dos Santos
Claudenice de Oliveira
Padre Adinaldo Pereira
Zenaide Maria de Souza

Indiaroba

Toponímia

Sabe-se que Indiaroba é nome de um rio do município. Segundo outras fontes, Indiaroba significa “Índia Bela”, palavras que fazem menção à população primeira que ocupou essas terras.



Dist. Capital: 100Km

Área: 314Km²

Nº de Povoados: 28 (vinte e oito)

População: 15.831 habitantes

Eleitores: 12.472

Localização: Microrregião de Estância

Freguesia ou Paróquia (1841)

Vila (1846)

Cidade (1937)

Padroeiro Divino Espírito Santo

Panorama Geográfico e Político

Em 20 de março de 1846, foi criada a vila com a denominação de Vila do Espírito Santo do Rio Real, hoje município de Indiaroba. Distante 100km da capital, Aracaju, tem uma área de 314km² e está situado na Microrregião de Estância. Sua hidrográfica é formada pela bacia dos rios Paripe e Indiaroba. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo, solo indiscriminado de Mangue, Podzol Arenoquartzoso Marinho. Tem como ocorrência mineral no subsolo o cobre, e como área de preservação, os estuários, os manguezais e remanescentes de Mata Atlântica. Indiaroba faz limites com os municípios de Umbaúba, Santa Luzia do Itanhy, Estância e o estado da Bahia.

O Censo Demográfico de 2010 registrou 15.831 habitantes, que se dividem na produção agrícola, pecuária, comercial, artesanal e na pesca. O Cartório Eleitoral registrou 12.472 eleitores no ano de 2021. O Poder Executivo tem como representante o prefeito reeleito Adinaldo do Nascimento Santos para o mandato de 2021 a 2024. A sede da Prefeitura localiza-se na Praça dos Pescadores, nº 19, telefones: (79) 3543-1230 e (79) 3543-1200. Quanto ao Poder Legislativo, este é assim constituído: Ancelmo Santos Dias, Antônio Vilanova de Carvalho, Ginaldo Custódio Lessa, Irene Maria do Nascimento Neta, José Raimundo Vitório Junior, Luzinaldo Cardoso Dantas, Moaci Cesar Gois, Renis Cardoso dos Santos, Thacio Martins do Nascimento, Wallace dos Santos Selvino, e Wesley dos Santos Silva. A Câmara de Vereadores localiza-se na rua Marechal Deodoro da Fonseca, nº 1, telefone (79) 3543-1415.

Fórum Promotor Arquibaldo Mendonça



Prefeitura Municipal de Indiaroba



Câmara Municipal de Indiaroba



Símbolos municipais (brasão, bandeira e hino)



Brasão do município



Bandeira do Município

Hino do município

Letra e música: Raimunda Andreлина Em começo do século XVIII

Catecúmenos vieram aqui se instalar
Em incursão entre os bravos silvícolas
Para a antiga Feira da Ilha habitar
Sobre as águas do rio que nos banha
Os imigrantes conseguiram aqui chegar
E entre os quais vieram ilustres Jesuítas
Com a missão de Evangelizar

Refrão

Abençoada seja Indiaroba
Recanto amado, hospitaleiro e sacrossanto
Iluminada seja Indiaroba
Com a luz do Divino Espírito Santo

Disputaram os dois fortes caciques
Capitães-Mores José de Oliveira Campos
E Manoel Francisco da Cruz e Lima,
Pela posse da Vila do Espírito Santo.
Se seria de Sergipe ou da Bahia,
Foi decidido através do Decreto-Lei
Sendo, pois, a divisa o rio Real da Praia
Ganhou a posse Sergipe Del-Rei!

Como se por um sopro do Divino
Esta área assim foi povoada
Houve então a criação de um Distrito
Nossa Paróquia logo também foi fundada
Depois sendo elevada à cidade,
A Índia Bela deu origem à Indiaroba
É de Espírito Santo, assim diz sua gente,
Que desta terra sente-se orgulhosa.

Sob os dons do Divino Espírito Santo
Caminhamos com fé e harmonia
E pedimos a Jesus em nossas preces
A paz constante para todas as famílias
Que abençoe o nosso torrão querido
Que cada planta, cada fruto e cada flor
As aves e as praias, os peixes e o povo
De Indiaroba, a Terra do Amor!

Prefeito e vereadores¹

Prefeito



Adinaldo do
Nascimento Santos

Vereadores



Ancelmo
Santos Dias



Antônio Vilanova
Carvalho



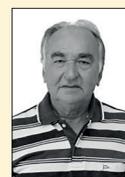
Ginaldo Custodio
Lessa



Irene Maria do
Nascimento Neta



José Raimundo
Vitório Junior



Luzinaldo Cardoso
Dantas



Moaci Cesar
Gois



Renis Cardoso
dos Santos



Thacio Martins
do Nascimento



Wallace dos Santos
Selvino



Wesley dos Santos
Silva

Panorama Histórico

Conforme fontes documentais, os primeiros exploradores das terras localizadas entre o rio Saguim, ao norte, e rio Real, ao sul, que hoje forma o município de Indiaroba, foram os franceses que trafegavam pelo rio Real, antes de 1575. Nessa época, comercializavam madeira (pau-brasil) e outras riquezas naturais com os índios Tupinambás. Esse território foi por quase um século contestado e alvo de ferrenhas disputas no âmbito da jurisdição, entre Abadia (atualmente faz parte do município de Jandaíra/BA) e Santa Luzia.

Depois da conquista de Sergipe por Cristóvão de Barros, em 1590, foram doadas as primeiras sesmarias na mesma região onde se estabeleceram diversos colonos com suas fazendas de gado. As disputas tiveram início pouco depois da criação da Vila de Abadia, instalada pelo 31º Ouvidor de Sergipe, Antônio Soares Pinto, em novembro de 1727, dilatando os limites de Abadia até o rio Saguim, perdendo assim Santa Luzia (a que Indiaroba pertencia) a razão de três léguas do território, compreendidas entre os rios Saguim e Real, limite antigo entre esses dois municípios.

Em 1787, ocorreram lutas em virtude das rivalidades entre os Capitães-Mores José de Oliveira Campos, de Abadia, e Manoel Francisco da Cruz e Lima, de Santa Luzia. Além dos colonos que se estabeleceram na região, havia também, por ali, algumas aldeias de índios. A partir desse ano, os jesuítas atravessaram o rio Saguim, vindos de Santa Luzia, em missão evangelizadora entre os nativos, e ali se fixaram. Foi nessa época que nasceu uma povoação à margem do rio Real, denominando-se Espírito Santo, que mais tarde se denominaria Indiaroba.

No início do século XVIII, os jesuítas, em incursões evangelizadoras entre os silvícolas, construíram nesse local um hospício (pequeno hospital) e uma capela em honra a Nossa Senhora do Carmo. Tempo depois surgiu o povoado Hospício, atualmente com o nome de Convento.

Em 1812, o Conde dos Arcos, governador da Bahia, atendeu a uma das reclamações da Vila de Abadia, que ordenou ao Capitão-Mor de Santa Luzia do rio Real que se abstinisse de exercer qualquer ato de jurisdição sobre os habitantes no terreno compreendido entre os rios Real e Saguim. Sergipe, contudo, não desistia de lutar pelos seus direitos, os de que aquelas terras pertenciam à sua jurisdição. Até a década de 1840, as questões dos limites entre as províncias de Sergipe e Bahia e, conseqüentemente, entre as vilas de Santa Luzia e Abadia continuaram com denúncias recíprocas.

Em 1843, o Decreto Imperial nº 232, de 23 de setembro, determinava que “a parte da Freguesia da Abadia, na Província da Bahia, que passa além do rio Real, fique pertencendo à Província de Sergipe, servindo o rio Real de divisória entre as duas províncias, enquanto pela Assembleia Geral Legislativa outra coisa não for determinada”. Os protestos de Abadia continuaram por muitos anos, até que em 20 de março de 1846 foi a Freguesia elevada à categoria de Vila do Espírito Santo do Rio Real. Segundo o professor Dr. Raimundo Mendonça de Araújo, Indiaroba recebeu a outorga de cidade em 1937, ano do seu nascimento, o que para ele é motivo de orgulho. Pelo Decreto nº 377, de 31 de dezembro de 1943, o município teve o seu nome mudado para o topônimo Indiaroba, que se originou de um rio no município².

A área rural é formada por 28 povoados, entre os quais estão: Terra Caída, Convento, Preguiça, Pontal, Muriçoca, Cajueirinho, Colônia Retiro, Colônia Boa Vista, Colônia Sergipe e Botequim. É composto também por dez vilas: Saguim, Roma, Riachinho, Gaviãozinho, Mato Grosso, Sítio Novo, Tabuleiro dos Cágados, Nova Descoberta, Alto Alegre e Pedra do Rumo. Possui ainda quatro assentamentos: Sete Brejos, Bom Jesus, Bela Vista, Chico Mendes e mais oito lugarejos: Muriçoca, Terra Caída, Pontal, Colônia Sergipe, Saguim, Colônia e Retiro.

Panorama Econômico

As atividades produtivas de Indiaroba estão assim distribuídas: produção agrícola, com base na laranja, coco, maracujá, abacaxi, banana, cana-de-açúcar, acerola, mamão, mandioca, inhame, abóbora, fruta-pão e macaxeira. No comércio local, existem mercadinhos, armazéns, bares, lanchonetes, farmácias e funerária. A pecuária está baseada nos efetivos dos rebanhos bovino e suíno, apenas para consumo próprio.

A feira acontece aos domingos, quando são vendidos os produtos da pesca de subsistência, peixes e mariscos e produtos agrícolas, com sete viveiros cadastrados em órgãos oficiais de cultivo de camarão. Vendem-se também peças do artesanato local. Sob as sombras das frondosas



Monumento em homenagem a Indiaroba

árvores, os artesãos desenvolvem os trabalhos manuais de material de pesca (rede, canoa, tarrafa, cambua e outros), as esteiras de tabua, chapéus de palha, cestos, caçuás, vassouras de palha, painéis de barro, potes, vasos de plantas, bordados a mão e quadros pintados, inspirados nas paisagens indiarobenses.

A cidade conta ainda com um estabelecimento bancário, Banco do Estado de Sergipe – BANESE, um posto de combustível, posto fiscal, salão de beleza, oficinas e a agência dos Correios. As fontes de receita são oriundas de: IPTU, ICMS, ISS, IPVA, FPM, Royalties, Fundeb, IPI – Exportação e outros.



Mercado Municipal

Panorama Cultural

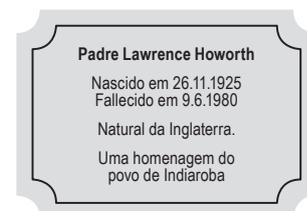
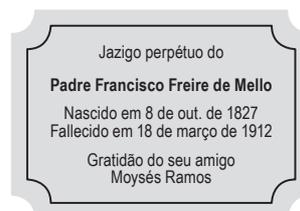
As festividades cívicas do município começam no mês de março, nas comemorações do aniversário da cidade (data móvel). No mês de junho, o município comemora as festas juninas na sede e nos povoados. Em dezembro, o calendário religioso registra a festa do padroeiro, o Espírito Santo, razão pela qual Indiaroba é conhecida como a Terra do Divino.

Convém registrar que as solenidades em honra ao Divino nasceram em Portugal e foram trazidas para o Brasil no século XVI. No Império do Divino, construíam-se palanques, coretos armados para o assento do Imperador do Divino – criança ou adolescente escolhido para presidir a festa e que gozava de direitos majestáticos. Nessa época acontecia a libertação de presos em Portugal e no Brasil. Para a organização da festa, havia a Folia do Divino, bando precatório pedindo e recebendo auxílios de toda espécie. A folia era animada por músicos e cantores. Hasteava-se a bandeira do Divino ilustrada pela pomba simbólica, recepcionada devocionalmente por toda a parte. Do seu prestígio, basta lembrar que o título de Imperador do Brasil foi escolhido em 1822, pelo ministro José Bonifácio de Andrade e Silva, porque o povo estava mais habituado com o nome do Imperador (do Divino) do que com o nome de rei. As comemorações eram realizadas com missa, procissão, leilão de prendas, exibição de autos tradicionais e cavalhadas. O Imperador do Divino, com sua corte solene, dava audiência com as reverências privativas de um soberano. Festeja-se “O Divino” nos estados do Rio de Janeiro,

São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal e em outros. Em Sergipe é cultuado no município de Indiaroba, desde a época em que a vila pertencia a Abadia/BA. A festa acontece quarenta dias depois do Domingo da Ressurreição; é a quinta-feira da Ascensão do Senhor (Dia da Hora). A data é móvel e precedida de um concorrido novenário. Anualmente o Conselho Paroquial elege o “Imperador”, um jovem de até 15 anos de idade, cujas atribuições assemelham-se um pouco com as características originais desse evento religioso³.



Igreja Matriz Divino Espírito Santo



Jazigos existentes na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo

Os moradores de Indiaroba ainda festejam a sua copadroeira, Nossa Senhora da Conceição.

No tocante às denominações evangélicas, os seus seguidores se reúnem, entre outras, na Congregação Cristã do Brasil, Assembleia de Deus, Igreja Batista; Salão do Reino das Testemunhas de Jeová, Presbiteriana e Universal do Reino de Deus.

Abrilhamtam as solenidades da cidade uma Filarmônica e o Coral do Divino. As tradições folclóricas são preservadas por meio do Reisado, do Lambe-Sujo, do Samba de Coco e das quadrilhas juninas.

A cidade conta a lenda do próprio nome: quando apareceram os primeiros colonizadores (franceses), estes perceberam que havia uma índia que roubava os brancos. Então, um dos prejudicados começou a gritar: “índia rouba”. Daí surgiu o topônimo Indiaroba.

Diversos filhos de Indiaroba ocuparam cargos de proeminência na vida pública, dentre os quais vale lembrar: Alcides Brasil de Oliveira Goes (1876-1921), graduado em Ciências Médicas, autor de trabalhos científicos; Geminiano Brasil de Oliveira Goes (1844-1904), jornalista; José Alves Pitangueira (1812-1858), sacerdote e ex-deputado provincial; Raimundo Mendonça de Araújo,

bioquímico, professor da UFS, doutor em Microbiologia, ex-prefeito de Indiaroba; José Arquibaldo Mendonça de Araújo, promotor público; Winiston Antônio Ramos de Almeida, advogado e professor; Edson Brasil, graduado em medicina, oftalmologista; Juvenal Gomes do Nascimento, padre; Raymundo Ramos dos Reis, militar e contabilista, além de outros.

Quanto à educação, existem no município as unidades mantidas pelo Governo Estadual: Escola Estadual Dionísio Machado e o Colégio Estadual Professor Raimundo Mendonça de Araújo. Na rede municipal citam-se: Escola M. Antônio Carlos Valadares; Escola M. Professora Vivi; Escola M. João Vila Nova; Escola M. Artur da Costa e Silva; Escola M. Irineu Mendonça de Araújo, entre outras.

Os eventos culturais e festivos são realizados no Espaço Cultural Governador Albano Franco e no Centro Educacional do SESC, no Barracão Cultural e no Forró dromo. Alunos e professores pesquisam na Biblioteca Pública Judite Rocha de Oliveira.

O Memorial de Indiaroba será ampliado e receberá o nome de Casa da Memória. Trata-se de um espaço cultural que foi viabilizado graças ao apoio de verba parlamentar, por intermédio do deputado federal Fábio Reis, com inauguração prevista para o ano 2020.

Panorama Turístico e Serviços

Um dos principais pontos turísticos de Indiaroba é o extenso estuário do rio Real, que é margeado por um exuberante manguezal, considerado por especialistas um santuário ecológico, por sua biodiversidade. Os turistas podem encontrar as mais belas praias do Estado: Pontal, Terra Caída e ainda o acesso a Mangue Seco, uma região litorânea que pertence ao estado da Bahia e que serviu de cenário para uma novela de Agnaldo Silva, exibida pela TV Globo em 1989: “Tieta”, inspirada na obra de Jorge Amado “Tieta do Agreste”. Há ainda a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, as capelas de Nossa Senhora de Fátima e de Nossa Senhora de Lourdes e a Casa de Oração Senhor dos Passos.

A gastronomia também conserva as tradições. Salientam-se as moquecas de peixe e de marisco, o pirão de guaiamu cevado e de pitu, mas o prato principal é feijão de coco com caranguejo. Como bebidas, existem os licores e os sucos de frutas da região (jenipapo, caju, tamarindo, cajá, mangaba, abacaxi, graviola, goiaba, manga, laranja, murici e acerola). Os doces são invejáveis (cocada, doce de leite, doce de araçá, doce de banana, doce de batata, bolo de puba, bolo de aipim, bolo de milho, tapioca, pé de moleque, pamonha, arroz doce e mugunzá). A mesa indiarobense é variada e deliciosa. A comunidade e o turista podem dispor de restaurantes, pizzarias e churrascarias.

Memórias da Culinária

Em Indiaroba, a exemplo das cidades que são tangenciadas por estuários e manguezais, é impossível não se deliciar com a rica fauna desse ecossistema, a qual é consumida na alimentação. São produtos oriundos das águas do mar, dos rios e dos estuários como fonte de sobrevivência e subsistência. Um dos peixes cartilagosos mais apreciados pelos sergipanos é a arraia. O professor doutor Raimundo Mendonça de Araújo guarda entre as suas memórias da convivência com a família a forma como se preparava a moqueca de arraia moqueada.

Era comum minha avó – Ana Moreira Mendonça – (Iaiazinha) fazer a tradicional comida na Festa do padroeiro, o Divino Espírito Santo. O que me chamava a atenção era a forma de fazer essa apetitosa refeição em dia de festa. Parecia mais um ritual: Primeiro limpava-se a arraia com a retirada do couro e salgavam-se as postas. Em seguida espetavam-se todos os pedaços já prontos para se moquear. Isto é, colocavam-se os espetos em cima de brasas de coquinho por mais ou menos duas

Rio Real, divisa com o estado da Bahia



horas. Com a arraia já moqueada, colocava-se em panela de barro e acrescentavam-se leite de coco, temperos verdes e cebola. Para acompanhar, além do arroz, fazia-se uma farofa com o caldo da moqueca. Vale muito a pena saborear essa tradicional comida típica de Indiaroba*.

Esse prato está vivo em suas lembranças, mas que não foi possível apresentá-lo pelas dificuldades no modo de preparar tal iguaria. Percebe-se que algumas reminiscências alimentares desse tempo permanecem em algumas famílias de Indiaroba, pois é uma prática na cidade os anfitriões receberem amigos exibindo pratos que passam de geração a geração. Almoços são regados a uma variedade de doces (sobremesas), que são também oferecidos aos visitantes no lanche

*ARAÚJO, Raimundo Mendonça de. Indiaroba, 26 de junho de 2018.

Para cuidar da saúde há, na cidade, o Posto da Fundação Nacional de Saúde, o Hospital Maria José Viegas, a Maternidade Nossa Senhora da Conceição. O transporte rodoviário é feito pela empresa de ônibus Rotasul e pelos transportes alternativos como: a Coopase (Cooperativa dos Transportes do Estado de Sergipe), Coopertai (Cooperativa dos Taxistas de Indiaroba/SE) e Coopertáxi (Cooperativa de táxi da Região Centro-Sul). Já o transporte hidroviário é realizado por meio de barcos e canoas, que também são utilizados na atividade pesqueira de subsistência.

Como programação de lazer, o turista pode escolher passeio de catamarã, com trajetos partindo de Aracaju para as praias do município. Afora essa disponibilidade, há a linha verde ligando Sergipe à Bahia, com

disponibilidade de transporte, e que é a porta de entrada do turismo pelo sul sergipano. Oferece ainda banho de rio, corrida de canoa, jogos de salão e o futebol. Existem na sede do município dois times bastante rivais, o Esporte Clube Indiaroba e o União Futebol de Indiaroba. Em se tratando de hospedagem, o turista dispõe de diversas pousadas. A segurança pública é garantida pelos efetivos das polícias militar e civil, que estão subordinados ao delegado local.

Panorama Social

A Assistência Social à comunidade é feita pela Secretaria Municipal de Ação Social, com apoio dos governos federal e estadual, segmento relevante para os municípios, em especial por fomentar o apoio a associações comunitárias. Entre estas são contempladas: associações de moradores de povoados, da sede municipal, de assentamentos, de pescadores, da Paróquia do Espírito Santo. Além dessas e tantas outras agremiações, os direitos da criança e do adolescente são garantidos pelo Conselho Tutelar.



Espaço Cultural opção de lazer

Notas - Indiaroba

1. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31550/candidatos>. Acesso: 18 de março de 2021.
2. Sobre a História de Indiaroba cf. entre outros: FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2ª edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/indiaroba/panorama>
3. CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos. 1979, p. 294.

Referências e Fontes:

FERREIRA, Jurandir Pires. (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil 2º edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.

Jornal Cinform. **História dos Municípios**. Aracaju, 2002.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002 e 2 Ed. 2009.

Fontes Eletrônicas

<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2020/2030402020/31550/candidatos>
Acesso: 18 de março de 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/indiaroba/panorama>

Colaboração especial

Ângela Maria Gomes Lima

Givaldo Alves dos Santos

José Raimundo Santos Ramos

Mariluzi Souza Santos Siqueira

Raimundo Mendonça de Araújo

Rosane Vieira Nascimento

Rosilane Alves dos Santos

Joseane Conceição de Souza

Bibliografia Geral

- ALMEIDA, João Hélio de. **Carira**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2000.
- ANDRADE, Alonso Francisco. **Histórico do município de Moita Bonita**, 1996.
- ALMEIDA, Vera Lúcia Menezes de. **História de Tomar do Geru**. (1960-2001). Estância. UFS. PQD, 2004. (Monografia de conclusão de curso).
- ANDRELINA, Raimunda. **Vida e reminiscências**. Aracaju: Sercore. Artes Gráficas, 2011.
- BARBOSA, Iracilde Marques de Oliveira. **Memória Urbana do Município de Pinhão (1985-2002)**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia de Conclusão de Curso).
- BARBOSA, Iracide Marques de Oliveira. **Pinhão: espaços urbanos e memória**. Itabaiana: PQD, UFS, 2002.
- BARRETO, Maria Aparecida N. O. **Registro Histórico das Eleições Municipais de Nossa Senhora Aparecida/Se (1965-2000)**. Itabaiana: Universidade Federal de Sergipe, 2002. Monografia de Conclusão de Curso.
- Associação Sergipana de Autores e Intérpretes Musicais (ASSAIM).
- BATISTA, Amanda Vieira. **Panorama educacional de Itabaianinha**. Itabaianinha, 09 de abr. 2018. Sobre a situação educação de Itabaianinha.
- Bens Tombados Sergipe e Alagoas**. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional –IPHAN, 1997.
- BEZERRA, Felte. **Etnias Sergipanas**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1984.
- Boletim de Apuração do Serviço Eleitoral. Comarca de Nossa Senhora das Dores. Acervo particular do professor José Lima.
- BISPO, José de Almeida. **Itabaiana, Nosso lugar: quatro séculos depois**. Aracaju: Infographics, 2013.
- BRITO, José Walfran. **Areia Branca**. Danças e Folguedos Folclóricos. Aracaju: Coleção Caderno de Cultura nº 8. Ano I.
- BUROCCO, Padre Luciano. **20 Anos de Trabalho em Salgado/SE (1980-2000)**. Salgado. Sergipe. Brasil. La Casa Serena Edition, 2000.
- CABRAL, Mário. **Roteiro de Aracaju: guia sentimental de Aracaju**. Aracaju: Regina, 1955.
- CD com hinos comemorativos – **Aracaju 150 anos**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju/ FUNCAJU, 2005.
- CD - **Um Canto a Sergipe**. Antônia Amorosa. Banese. A0005000.
- CALAZANS, José. Aracaju. **Contribuições à história da capital de Sergipe**. Aracaju: Regina, 1942.
- CAMPOS FILHO, Manoel Ferreira. **A Continuidade do Cotidiano: um estudo de caso sobre a festa de reis do Cumbe**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. (Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais, 1996).
- CAMPOS, João Sales de. **Dados Históricos sobre Santo Amaro das Brotas**. Gráfica Editora João XXIII, 1972.
- COSTA, Alcino Alves. **Lampião além da Versão: mentiras e mistérios de Angico**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1996.
- COSTA, Alcino Alves. Poço Redondo – **A Saga de um Povo**. Aracaju: Editora Diário Oficial, 2009.
- COSTA, Rangel Alves da. Poço Redondo – **Relatos Sobre o Refúgio do Sol**. São Paulo: Agbook.
- DANTAS, Beatriz G. **A Missão Indígena de Tomar do Geru**. RIHGS, n. 28. 1978-1982.

- Diana Mendonça de; COSTA, José Eloízio da. **A Geografia (des) conhecida de Itabaiana**. São Cristóvão: editora UFS, 2012.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **A República Velha em Itabaiana**. Aracaju (SE): Fundação Oviedo Teixeira, 2001.
- CARVALHO, Vladimir Souza; SANTOS, Robério Barreto. **Álbum de Itabaiana - Itabaiana/SE** [S.n], 2013.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Apelidos em Itabaiana**. Curitiba: Juruá, 1996.
- CARVALHO, Vladimir Souza. (Org). Sebrão Sobrinho: **Fragmentos de histórias municipais e outras histórias**. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003, p. 239.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Santas Almas de Itabaiana Grande**. Itabaiana: O Serrano, 1973.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **Vila de Santo Antônio de Itabaiana**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda, 2009.
- COSTA, Alcino Alves. **Canindé de São Francisco: sua história, sua gente**, 2001; FERREIRA, Jurandir Pires. Op. cit.; **Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.
- COSTA, Dayane Guimarães. **Panorama social de Itabaianinha**. Itabaianinha, Em: 9/4/2018.
- DANTAS, Orlando. **A Vida Patriarcal de Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- COSTA, Maria do Carmo Xavier. **Alma Branca: Uma história Real de 1986 a 2012**. Aracaju: Infographics, 2012.
- DANTAS, Luciano. **Panorama Cultural de Itabaianinha**, 11de abr. 2018. Sobre a cultura de Itabaianinha.
- DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias: fragmentos de sua história**. Araçá: Editora Regina, 1986.
- ELIAS, Adelita Santos et al. **Aspectos da Cidade de Moita Bonita**. Aracaju: 2013.
- FEITOZA, Edilaura da conceição. **Panorama Político de Itabaianinha**, 10 de abril de 2018.
- FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.
- FIGUEREDO, Ariosvaldo. **História de Malhador**. 1979.
- FONSECA, Adalberto. **História de Campo do Brito**. Curitiba: Antes Gráficas e Editora Unificado. 1989.
- FONSECA, Joseana Souza da. **Nas Trilhas da Narrativa**. 1ª. ed. Aracaju: Infographics, 2015.
- FONTES, Arivaldo Silva. **Figuras e Fatos de Sergipe**. Porto Alegre: Ed. CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d'Ávila Bertaso, 1992.
- Fotoclube** (Coletânea de Fotografias de Itabaiana) (2015).
- FRANCISCO JÚNIOR, Antônio; FERREIRA, Jurandir Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX; O Serrano, 1973.
- FRANÇA, Vera Lúcia Alves. e GRAÇA, Rogério Freire. **Vamos Conhecer Estância**. Estância: Prefeitura Municipal, 2000.
- FREIRE, Felisbelo. **História de Sergipe**. Coleção Dimensões do Brasil. 2º edição. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1977.
- FREIRE, Laudelino de Oliveira. **História de Sergipe**, 1900.
- FREIRE, Felisbelo. **História Territorial de Sergipe**. Secretaria de Estado da Cultura. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1995.
- FREITAS FILHO. Armando. **Bom Jesus dos Aflitos de Gararu: festas, tradição e religiosidade em Sergipe (1977- 2008)**.

- GOIS, Marta Maria Nunes de. **Memórias gustativas**: O caso de uma família frei-paulense. São Cristóvão/SE, 2012.
- GOVERNO de SERGIPE. **O Sal-Gema de Sergipe e seu Aproveitamento**. Instituto de Tecnologia e Pesquisas de Sergipe. – ITPS. Aracaju, 1957.
- GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Gráfica Paulo Pongetti e Cia, 1925.
- Guia Turístico**. SERGIPE TRADE TOUR, edição 2006 por Waldete Zampierre.
- GUIMARÃES, Acelino Pedro. **Aquidabã, História, Educação e Poesia**. 1ª Ed. Aquidabã.
- GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
- História de Pedrinhas**. Prefeitura Municipal de Pedrinhas. (texto digitado).
- História de São Domingos**. Sec. Municipal de Educação de São Domingos. S/d.
- História de Telha**. Sec. Municipal de Educação. Texto digitado. S/d.
- HORA, Maria Eunice da. Et al. **Malhada dos Bois**: origem e evolução no contexto histórico e sócio educacional. Aracaju: Faculdade Pio Décimo. Núcleo de Pós-Graduação em Gestão Escolar. 2005. (Trabalho de Conclusão de Curso).
- JESUS, Antônio Francisco de. **Os tabaréus do Sítio Saracura**. Aracaju: Info Graphics Gráfica e Editora, 2010.
- JESUS, Denise Barreto de. e SANTOS, Lucilene Bispo dos. **Conhecendo Moita Bonita**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Curso de Pedagogia em Regime Especial S/d.
- Jornal CIFORM MUNICÍPIOS**. Aracaju, 2002.
- Jornal O Estado de Sergipe**. Lendas Sergipanas, Caderno de cultura popular. Aracaju, 1984.
- Jornal da Cidade**. Aracaju, 10.8.1999.
- Jornal da Cidade**. Aracaju. 8 de agosto de 2008. Caderno Cidades, B-8.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- LIMA, Jorgevânio Menezes de. **Moita Bonita/SE-50 anos-Sua História e sua gente-1963-2013**. Moita Bonita: [s,ed], 2013.
- LIMA JÚNIOR, Francisco Antonio de Carvalho. **Estudo de Litígio Interestadual**. Imprensa Oficial, 1918.
- LIMA JÚNIOR, Francisco Antônio de Carvalho. **Monografia Histórica do Município de Itabaiana**, 1914.
- LIMA, Lauro Rocha de. **Primórdios e Fundação de Canhoba**. IN: Jornal da Cidade. Aracaju, terça-feira, 10.8.1999.
- LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **A trajetória urbana de Aracaju**: em tempo de interferir. Aracaju: INEP, 1983.
- MACHADO José Augusto. **Causos de Itabaiana Grande**. Itabaiana: Infographics.
- MARTINS, Domingos Timoteo. **O Chef do Sertão**. Nossa Senhora da Glória: Lumia – Escritório de Design, 2017.
- MATOS NETO, Antônio Porfírio de. **História de Frei Paulo**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 1999.
- MELLO, Arisvaldo Vieira. **Missão de Pacatuba**: do passado ao futuro. Aracaju: Segrase, 2000.
- MELO, Osvaldina Ribeiro da Cruz. **Crescimento Urbano de Campo do Brito (1975-1985)**. UFS, 1987; (Monografia).

Memória da Capitania de Sergipe, 1808.

MENDONÇA, Carlos. **A evolução Comercial de Itabaiana**: Pioneirismo, Tradição e prosperidade, através do empreendedorismo e da criatividade de um povo. Aracaju: Gráfica Infographics, 2015.

MENDONÇA, Carlos. **Chico de Miguel**: a História de um líder. Aracaju: Gráfica J. Andrade Ltda, 20/11/2004.

MENDONÇA, Jouberto Uchoa de . e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Caminhos da Capital**: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2007.

MENDONÇA, Jouberto Uchoa e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: Universidade Tiradentes, edições: 2002 e 2009 (2ª Edi.).

MENDONÇA, Jouberto Uchoa de e SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Maroim nos Planos da Província de Sergipe (1846). I Encontro das Academias de Letras de Sergipe. Aracaju, 2018.**

MENEZES, Tobias Barreto de. **Dias e Noites**. Brasília; Gráfica Alvorada Ltda, 1978

MENEZES, Pedro. **Recordando o Sertão**. Tobias Barreto, 2016.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramento, 1998.

MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. **Província Eclesiástica de Aracaju**: evangelizando para a vida. Aracaju: Edise, 2014.

NASCIMENTO, Anailza. **São Francisco**, 1998. (Texto digitalizado).

NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis Acadêmicos**. Aracaju: Edise, 2017.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio Buarque de Holanda Ferreira 2. Ed

NUNES, Maria Thétis, **Sergipe Colonial II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NUNES, Verônica (Org.). **Nossa Senhora do Socorro**: trajetória. Aracaju: UFS/NID; CEAV, 1994.

OLIVEIRA, Valdete Alves. **HISTÓRIA SOCIO CULTURAL DA CIDADE DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE**. Recife/PE: Gráfica e Editora Linceu Ltda, 2006.

PEIXOTO, Jerônimo Nunes. **Memórias e um Cajueiro**. Aracaju: Info Graphics, 2004.

PIRES, Maria Idalina da Cruz. **Guerra dos Bárbaros**: resistência indígena e conflito no Nordeste Colonial. Recife: Fundap/CEP, 1990.

PLANO DE SANEAMENTO MUNICIPAL DE BOQUIM – 2014.

PORTO, Fernando Figueiredo. **A cidade do Aracaju 1855 a 1865**: ensaio de evolução urbana. 2 ed. Aracaju: FUNDESC, 1991.

PORTO, Fernando Figueiredo. **Alguns Nomes Antigos do Aracaju**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2003.

Prefeitura Municipal de Ilha das Flores. **História de Ilha das Flores**. Sec. M. de Edu. e Cultura, 2003 (Texto digitalizado).

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANA. **Itabaiana-Sergipe**. Sec. M. da Educação de Itabaiana, 1997. (Texto digitalizado).

REZENDE, Inez. **I Seleta de Jovens Escritores de Itabaiana**. Itabaiana: Infographics, 2015.

Regimento Interno da Câmara de Vereadores de Boquim – 1951.

Registro de Imóveis n. 3.386. Livro 3-C, fls 133. Cartório de Imóveis da Comarca de N. Sra. das Dores/SE.

Revista Polianteia, nº 2. Aracaju: Associação Sergipana de Imprensa, 1952.

Revista... **Município de Japaratuba**. Aracaju: Casa Ávila, 1938.

Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.

RIBEIRO JÚNIOR Carlos Eduardo. **Canoa de Tolda**. R. Jackson Figueiredo, 9 – Mercado. 49995-000 Brejo Grande/SE. Tel – Fax (79) 3366 1246.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. Câmara Municipal de Salvador, 1955.

SANTANA. Juraci Costa de. **História de Itabaianinha**: a cidade dos anões. Recife: Bagaço, 2003.

SANTANA, Vânia Silva. **Modernidade e Tradição na Agricultura de Pinhão**. Itabaiana: UFS. PQD. Licenciatura em História, 2002. (Monografia).

SANTOS, Aldevan Macedo dos. Arauá. **Reencontro com o Passado**. Arauá: Prefeitura Municipal de Arauá: Gráfica Boquiense, 2000.

SANTOS, Ana Célia dos et al. **Conhecendo Moita Bonita**. Aracaju: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2002.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro (Org.) **Uma Cidade em Pé de Guerra**: Bole Bole x Saramandaia. Aracaju: Gráfica J., 2008.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **Por uma Nova História de Lagarto**. Revista Perfil, Aracaju/SE, p. 32 - 33, 15 ago. 2012.

SANTOS, Elson Soares dos Santos. **Inhame**: Aspectos Básicos da Cultura. João Pessoa, 1996.

SANTOS, Emanuel de Aragão. **Fazenda Comunitária Agrícola**: um modo de ser na experiência de vida do campesinato cumbense (1940-1960). Nossa Senhora da Glória. Universidade Federal de Sergipe: (Monografia de Conclusão de Curso de Licenciatura em História – PQD), 2002.

SANTOS, Ginaldo Modesto (Pároco). **Tomar do Geru**. Patrimônio Histórico. Paróquia N. Sra. do Socorro. Tomar do Geru/Sergipe.

SANTOS, Maria Lucila de Moraes. **Uma igreja, uma aldeia, uma vila, uma cidade**: a arte conta a história de Tomar do Geru. Ex. de Urbanismo Cristão. PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

SANTOS, Gilvã dos. **A Evolução Urbana de Campo do Brito/SE (1990-2000) Uma abordagem histórica e cultural**. 2001. (Monografia).

SANTOS, Gilvã dos; LIMA, Mônica Almeida. **Para conhecer Campo do Brito**. Campo do Brito/SE. 2002 (Texto digitalizado).

SANTOS, Jairo Floriano dos Santos. **Panorama econômico de Itabaianinha**, 11 de abr. 2018. Sobre a Economia de Itabaianinha.

SANTOS, Janete Nascimento. **SANTA LUZIA**. U. E. Vale do Acaraú – UVA, 2009 (TCC).

SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987.

SANTOS, José Newltemberg dos. **Os contadores de Causos do Agreste**. UFS: Itabaiana. 2010. (Monografia).

SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo o Município de Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005. (Digitado).

SANTOS, Karani Silva dos Santos, HORA, João Henrique Costa Hora. **Panorama Histórico de Itabaianinha**. Sobre os povoados de Itabaianinha.

SANTOS, Maria Lucila de Moraes. **Uma igreja, uma aldeia, uma vila, uma cidade**: a arte conta a história de Tomar do Geru. Ex. de Urbanismo Cristão. PROJETO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL.

- SANTOS, Regilvan Francisca dos. **Panorama Político de Itabaianinha**, 10 de abr. 2018.
- SANTOS, Robério; OLIVEIRA, José Paulo de (org.). **Álbum de Itabaiana 2: Uma Coletânea de José Paulo de Oliveira- Itabaiana/ SE, OMNIA**, 2015.
- SANTOS, Robério Barreto. **As Quatro Vidas de Volta Seca**. Itabaiana: Infographics, 2017.
- SANTOS, Robério. **O Livro Branco da Fotografia**. Itabaiana: Infographics, 2012.
- SILVA, Clodomir. **Álbum de Sergipe**. (1820-1920). São Paulo: Seção de obras de "O Estado de São Paulo", 1920.
- SILVA, Igor Libertador. **DESIGN DA TRADIÇÃO: a produção artesanal da cerâmica de Santana do São Francisco**. UFRN. CCHLA. Pro. de Pós-Graduação em C. Sociais. Minter/UNIT, 2010. (Dissertação).
- SANTOS, José Bezerra dos. **O Tesouro de Japoatão (História e Fantasia)**. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2018.
- SEMEC/PML. LARANJEIRAS. **Sua História, Sua Cultura e Sua Gente**. Aracaju: Print Gráfica, 2000.
- SILVA, Claudomir Tavares da. **Anotações sobre a Geografia de Pirambu**. 2. ed. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.
- SILVA, Claudomir Tavares da. **Pequena História de Pirambu**. Pirambu: Semec/EMMTC, 2001.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. **Retalhos de Infância**. Aracaju: EDUNIT, 2019. Coleção Nordestina.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Rosário do Catete**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Rosário do Catete, 2000.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Inventário Cultural de Maruim**. Aracaju: Secretária Especial da Cultura, 1994.
- SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe**. São Cristóvão: UFS, 2006. (Dissertação de Mestrado).
- SILVA, Paulo Adriano Santos. **Transformações na Organização Produtiva da Agricultura Camponesa: um estudo da produção de abacaxi de Sergipe**. São Cristóvão: UFS. PPGEO - (Dissertação de Mestrado).
- SEBRÃO SOBRINHO. **Fragmentos de Histórias Municipais e Outras Histórias**. Organização de Vladimir Souza Carvalho. Aracaju (SE): Instituto Luciano Barreto Júnior, 2003.
- Separata da Documentação de Santo Amaro das Brotas**. Separata do Arquivo Histórico Ultramarino.
- SOBRINHO SEBRÃO. **Laudas da História do Aracaju**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 1955.
- SOUZA, D. Marcos de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**, 1808.
- SOUZA, Dom Marcos Antonio de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe**. 2 ed. Aracaju: Estado de Sergipe/IBGE/Departamento Estadual de Estatística, 1944.
- SOUZA, Gilvane Viana. (Coord.). Agenda 21. **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Canindé de São Francisco**.
- SOUZA, José Crispim de. **Costumes de minha aldeia e outros escritos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2003.
- SOUZA, José Crispim de. **Versomania**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2008.
- SANTOS, José Gilson dos. **Saco do Ribeiro: Ribeirópolis, Pedacos de sua História**. Recife: Bompreço Indústrias Gráficas, 1987.
- SANTOS, José Renilton Nascimento. **Conhecendo o Município de Riachão do Dantas**. Riachão do Dantas, 2005. (Digitado).
- São Domingos e Suas Tradições**. Sec. M. de Educação de São Domingos, 2006.

SOUZA, Manoel Alves de. **Vilas e Cidades**. De D. Pedro I a Getúlio Vargas. (Texto Digitado).

SOUZA, Manoel Alves. **Porto da Folha**: Fragmentos da História e Esboços Biográficos. Aracaju: Edição do autor, 2009.

SOUZA, Maria da Conceição Barreto Alves. **Espelhos Biográficos**. Aracaju: Infographics, 2019.

SOUZA, Marcos Antônio de. **Memória sobre a Capitania de Sergipe**. 1808.

SOUZA, Ricardina Oliveira. **Remanso**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, S/d.

TELES, Guilherme. É licenciado em História pela Universidade Tiradentes (Unit/SE). Membro do grupo de pesquisas GEM/GPCIR do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). <http://guilhermeteles.blog.emsergipe.com/> e-mail: prof_guilhermeteles@yahoo.com.br. Acesso em 26 de abril de 2019.

TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: **Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro**. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf

Tricentenário da Paróquia de Neópolis. Paróquia de Neópolis. Aracaju: SEGRASE, 1979.

VIANA, Sayonara. **Cultura na Moita**. Aracaju: [s.n], 2014

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito**: primeiras linhas. São Paulo: ATLAS, 2006.

Arquivos Consultados

Academias de Letras do Estado de Sergipe	Gabinete de Leitura de Maruim
Acervos dos autores	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Arquivo Público do Estado de Sergipe	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE
Biblioteca Central Jacinto Uchôa	Memorial de Sergipe - UNIT
Biblioteca Pública Epifânio Doréa	Ministério Público do Estado de Sergipe - MP
Câmaras Municipais do Estado de Sergipe	Museu da Gente Sergipana
Capitania dos Portos do Estado de Sergipe	Prefeituras Municipais do Estado de Sergipe
Compainha de Desenvolvimento Econômico de Sergipe - CODISE	Secretarias Municipais de Educação do Estado de Sergipe
Departamento de Proteção ao Vão de Aracaju	Tribunal de Contas do Estado de Sergipe - TCE
Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR	Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe - TJ
Empresa Sergipana de Turismo - EMSETUR	Tribunal Regional Eleitoral - TRE
Fundação de Cultura e Arte Aperiipê de Sergipe - FUNCAP	Tribunal Regional do Trabalho - TRT
Gabinete da Casa Civi do Estado de Sergipe	

Anexos

Anexos N. 1

Para aqueles que se debruçam para melhor conhecer a História de Sergipe, é oportuno apresentar os 40 municípios (18 cidades e 22 vilas) sergipanos que existiam no final da década de 1920 e que foram catalogados pelo professor Elias Montalvão. E quase quatro décadas depois o estado de Sergipe contava com 61 municípios. Contudo, hoje se somam mais 14, que totalizam 75 sedes municipais incluindo a capital, Aracaju, que são circundadas pelas respectivas áreas rurais (povoados).

No final da década de 1920¹, o estado de Sergipe apresentava 40 municípios, tendo cada um destes a denominação da respectiva localidade; na verdade, onde estava localizada a sede do governo municipal. As sedes ficavam nas cidades ou nas vilas.

Os municípios que tinham suas sedes nas cidades eram 18, a saber:

1-Aracaju (Capital); 2-Simão dias (Annápolis); 3-Boquim (Lagoa Vermelha); 4-Campos (primitivamente Paraíso - [hoje Tobias Barreto]); 5-Capela; 6-Estância; 7-Itabaiana; 8-Itabaianinha; 9-Lagarto; 10-Laranjeiras; 11-Maróim; 12-Nossa Senhora das Dores (antiga Enforcados); 13-Porto da Folha (outrora Buraco); 14-Propriá (antigo Santo Antonio do Urubu de Baixo); 15-Riachuelo (primitivamete Pintos); 16-São Cristovam (outrora Sergipe); 17-São Paulo (antigo C.Han do Genipapo) - [hoje Frei Paulo]; 18-Vila Nova [hoje Neópolis]
E25

Os que tinham suas sedes nas vilas eram 22:

19-Aquidaban (outrora Cemitério); 20-Arauaá (outrora Parida); 21-Campo do Brito; 22-Carmo (outrora Rancho); 23-Cedro [hoje Cedro de São João]; 24-Divina Pastora (outrora Ladeira); 25-Espírito Santo (hoje Indiaroba); 26- Curreal de Pedras, (hoje Gararu); 27-Itaporanga; 28-Jaboatão, abrangendo a vila de Pacatuba; 29-Japaratuba; 30-Muribeca (antigo Sítio do Meio); 31-Nossa Senhora da Glória (antiga Bocca da Matta); 32-Riachão; 33-Rosário; 34-Salgado; 35-Santa Luzia; 36-Santo Amaro das Brotas; 37-São Francisco (outrora Brejo Grande); 38-Siriry (primitivamente Pé do Banco); 39-Socorro e 40-Villa Christina (antiga Chapada).

Em 1938, por decorrência de disposição federal que mandava considerar na categoria de cidade toda sede de município, que ainda estava localizada em vila, que 14 municípios ganharam a outorga de cidade.

DECRETO-LEI Nº 311, DE 2 DE MARÇO DE 1938²

Dispõe sobre a divisão territorial do país, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 190 da Constituição:

CONSIDERANDO que o art. 15 da Constituição confere à União a competência de resolver definitivamente sobre os limites do território nacional e fazer o recenseamento geral da população;

CONSIDERANDO que essa faculdade implica a de promover a delimitação uniforme das circunscrições territoriais;

CONSIDERANDO, ainda, os compromissos assumidos nas cláusulas XIV e XV da Convenção Nacional de Estatística, a Resolução n. 59, de 17 de julho de 1937, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística, e, finalmente, o critério por este firmado na Resolução n. 60, de 7 de julho de 1937, da Assembléia Geral, para o cômputo das unidades do quadro territorial da República,

DECRETA:

Art. 1º Na divisão territorial do país serão observadas as disposições desta lei.

Art. 2º Os municípios compreenderão um ou mais distritos, formando área contínua. Quando se fizer necessário, os distritos se subdividirão em zonas com seriação ordinal.

Parágrafo único. Essas zonas poderão ter ainda denominações especiais.

Art. 3º A sede do município tem a categoria de cidade e lhe dá o nome.

Art. 4º O distrito se designará pelo nome da respectiva sede, a qual, enquanto não for erigida em cidade, terá, a categoria de vila.

1 Cf. MONTALVÃO, Elias. MEU SERGIPE. Aracaju: Estab. Grap. José Lins de Carvalho, 1928. Editado no governo do presidente Manoel Correa Dantas (1926-1930).

2 Cf. Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/3/1938, Página 4249 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil - 1938, Página 438 Vol. 1 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-311-2-marco-1938-351501-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 6 de outubro de 2019.

Parágrafo único. No mesmo distrito não haverá mais de uma vila.

Art. 5º Um ou mais municípios, constituindo área contínua, formam o termo judiciário, cuja sede será a cidade ou a mais importante das cidades compreendidas no seu território e dará nome à circunscrição.

Art. 6º Observado, quanto à sede e à continuidade do território, o disposto no artigo anterior, um ou mais termos formam a comarca.

Art. 7º Os territórios das comarcas e termos serão definidos, nos respectivos atos de criação, pela referência às circunscrições imediatamente inferiores que os constituírem. O ato de criação de cada município, porém, indicará os distritos que no todo ou em parte vierem a constituir o seu território e fará a descrição dos antigos ou novos limites do distrito que passarem a firmar a linha divisória municipal, discriminadas as secções correspondentes às sucessivas confrontações interdistritais. Analogamente, nenhum distrito será criado sem a indicação expressa da anterior jurisdição distrital do território que o deva constituir, descritos os respectivos limites com cada um dos distritos que formarem suas confrontações.

[...]

GETÚLIO VARGAS.
Francisco Campos.

Anexos N. 2

No final de 1950, o estado de Sergipe, na publicação da ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS, editada pelo IBGE em 1959, contava com 61 municípios:

Amparo do São Francisco, Aquidabã, Aracaju, Arauá, Barra dos Coqueiros, Brejo Grande, Boquim, Campo do Brito, Canhoba, Capela, Carira, Carmópolis, Cedro de São João, Cristinápolis, Cumbe, Curitiba [Canindé], Divina Pastora, Estância, Frei Paulo, Gararu, Indiaroba, Itabaiana, Itabaianinha, Itabi, Itaporanga d'Ajuda, Japarutuba, Japoatã, Lagarto, Laranjeiras, Macambira, Malhada dos Bois, Malhador, Maroim, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca, Neópolis, N. Sra. da Glória, N. Sra. das Dores, N. Sra. do Socorro, Pacatuba, Pedrinhas, Pinhão, Poço Redondo, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, Simão Dias, Siriri, Tamanduá, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.

Atualmente, nas treze microrregiões que compõem o Estado de Sergipe existem 75 municípios:

Amparo do São Francisco, Aquidabã, Aracaju, Arauá, Areia Branca, Barra dos Coqueiros, Boquim, Brejo Grande, Campo do Brito, Canhoba, Canindé de São Francisco, Capela, Carira, Carmópolis, Cedro de São João, Cristinápolis, Cumbe, Divina Pastora, Estância, Feira Nova, Frei Paulo, Gararu, General Maynard, Graccho Cardoso, Ilha das Flores, Indiaroba, Itabaiana, Itabaianinha, Itabi, Itaporanga d'Ajuda, Japarutuba, Japoatã, Lagarto, Laranjeiras, Macambira, Malhada dos Bois, Malhador, Maruim, Moita Bonita, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca, Neópolis, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Pedra Mole, Pedrinhas, Pinhão, Pirambu, Poço Redondo, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Riachão do Dantas, Riachuelo, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima, Santana do São Francisco, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, São Domingos, São Francisco, São Miguel do Aleixo, Simão Dias, Siriri, Telha, Tobias Barreto, Tomar do Geru e Umbaúba.

Anexos N. 3

Presença primeira das Freguesia na evolução de Cidades Sergipanas

- 1 - **Aquidabã** - Freguesia [Paróquia] (1872), Vila (1882) e Cidade (1938)
- 2 - **Aracaju** - Freguesia [Paróquia] (1862³), Cidade; (1855), Vila: (1855⁴) e Diocese: (1910)
- 3 - **Arauá** - Freguesia [Paróquia] (1864), Vila (1870) e Cidade (1938)

3 Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit. p. 69.

4 Aracaju foi elevada à categoria de município (vila) e capital do estado de Sergipe, pela Lei Provincial N. 473, de 17/3/1855. Sede no atual distrito de Aracaju. Constituído do Distrito sede. FERREIRA, Jurandir Pires. 1959. Op. Cit.

5 Antes Freguesia de N. Sra. dos Mares, de Barra dos Coqueiros, hoje Santa Luzia (1958).

6 Ganhou essa categoria com a instalação da cidade e, conseqüentemente a municipalidade

- 4 - Barra dos Coqueiros - Freguesia [Paróquia] (1875⁵), Vila (1953⁶) e Cidade (1953)
- 5 - Boquim - Freguesia [Paróquia] (1855), Vila (1857) e Cidade (1938)
- 6 - Brejo Grande - Freguesia [Paróquia] (1924), Vila (1926) e Cidade (1926⁷)
- 7 - Campo do Brito - Freguesia [Paróquia] (1845), Vila (1894) e Cidade (1938)
- 8 - Canhoba - Vila (1938), Freguesia [Paróquia] (1939) e Cidade (1939)
- 9 - Capela - Freguesia [Paróquia] (1813), Vila (1835) e Cidade (1888)
- 10 - Cristinápolis - Freguesia [Paróquia] (1878), Vila (1882) e Cidade (1938)
- 11 - Divina Pastora - Freguesia [Paróquia] (1817), Vila (1836) e Cidade (1938)
- 12 - Estância - Freguesia [Paróquia] (1831), Vila (1831), Cidade (1848) e Diocese (1960)
- 13 - Frei Paulo - Freguesia [Paróquia] (1886), Vila (1890) e Cidade (1920)
- 14 - Gararu - Freguesia [Paróquia] (1875), Vila (1877) e Cidade (1911⁸)
- 15 - Indiaroba - Freguesia [Paróquia] (1841), Vila (1846) e Cidade (1937)
- 16 - Itabaiana - Freguesia [Paróquia] (1675⁹), Vila (1698) e Cidade (1888)
- 17 - Itabaianinha - Freguesia [Paróquia] (1835¹⁰), Vila (1835) e Cidade (1891¹¹)
- 18 - Itaporanga - Freguesia [Paróquia] (1845), Vila (1854) e Cidade (1938)
- 19 - Japarutuba - Freguesia [Paróquia] (1854), Vila (1859) e Cidade (1934)
- 20 - Japoatã - Vila (1910), Cidade (1910) e Freguesia [Paróquia] (1929¹²)
- 21 - Lagarto - Freguesia [Paróquia] (1679), Vila (1698) e Cidade (1880)
- 22 - Laranjeiras - Vila (1832), Freguesia [Paróquia] (1835¹³) e Cidade (1848)
- 23 - Maruim - Vila (1835), Freguesia [Paróquia] (1837) e Cidade (1854)
- 24 - Muribeca - Freguesia [Paróquia] (1921¹⁴), Vila (1926) e Cidade (1938)
- 25 - Neópolis - Freguesia [Paróquia] (1679), Vila (1733¹⁵) e Cidade (1910)
- 26 - N. Sra. do Socorro - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila:1835 e Cidade:1953
- 27 - Pacatuba - Freguesia [Paróquia]: (1835), Vila:(1874¹⁶) e Cidade:(1953¹⁷)
- 28 - Porto da Folha - Freguesia [Paróquia]: (1821¹⁸), Vila: (1835¹⁹) e Cidade:1896
- 29 - Propriá - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila: (1802²⁰), Cidade:1866 e Diocese: (1960)
- 30 - Riachão do Dantas - Freguesia [Paróquia]: (1855), Vila: (1870) e Cidade: (1938)
- 31 - Riachuelo - Freguesia [Paróquia]: (1872), Vila: (1874) e Cidade: (1890)
- 32 - Ribeirópolis - Vila:1933, Freguesia [Paróquia]: (1936) e Cidade:1938
- 33 - Rosário do Catete - Freguesia [Paróquia]: (1831), Vila: (1836) e Cidade: (1932)

7 Conforme informações colhidas no município e em referências bibliográficas.

8 Segundo o registro histórico, essa data é a primeira que faz menção ao município com feições de cidade. "Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede. Assim pertencendo na divisão administrativa referente ao ano de 1933". Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/gararu/historico>. Em 3/10/2018. Cf. FERREIRA (1959), quando se refere ao tema, diz que a data não foi apurada.

9 De acordo com pesquisa de Marcos A. Nunes e outros, a data de instituição da Vila de Itabaiana seria 1665. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anaais/article/view/3082>. Em 25/9/2019. No entanto, conforme Felisbello freire, as primeiras vilas (reais) sergipanas só foram instituídas após 1696, com a criação da Ouvidoria (nomeação do primeiro ouvidor [cargo hoje equivalente a juiz]). Acredita-se que, a data da construção da igreja velha (1665) tenha sido relevante para a história local.

10 Criou-se a Freguesia desanexada de N. Sra. Imperatriz dos Campos e anexou a freguesia de N. Sra. do Socorro do Tomar do Geru, cuja vila foi extinta em 1835. Cf. FERREIRA, J. Pires. 1959. Op. Cit.

11 Apesar de ter sido outorgada à categoria de cidade nessa data, o município só foi instalado em 1915.

12 Em virtude da ausência de fontes documentais que registrem a data correta de criação da Freguesia de N. Sra. do Desterro de Japoatã, o bispo Dom Mário Rino Siviere instituiu o ano de 1929. No entanto, estudiosos dessa localidade acreditam que tal fato aconteceu em data bem remota. Isso é justificado porque aceitando essa data, a criação da municipalidade (vila) antecedeu os domínios da igreja católica, o que não era comum nessa época. Nos municípios mais antigos, primeiro se instituiu a Freguesia, depois a Vila, e por último a outorga de cidade.

13 Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/?p=20949#!map=38329&loc=-10.805090000000014,37.166319999999999,17>, Em 28 de junho de 2019.

14 Aparecem duas datas (1926 ou 1929). Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.

15 Inicialmente foi instituída em 1683, quando Sebastião Brito de Castro, filho do donatário, requereu nomeação em substituição a seu falecido pai. No entanto, a Carta Régia de 29/11/1689 manda proceder a vistoria, pelo Ouvidor de Sergipe, que constata não ter o donatário cumprido as disposições contratuais (prediação frágil e cobertura de palha, em vez de construída de alvenaria e madeira). Em vista da informação do ouvidor, o território da vila volta ao patrimônio da Coroa. Daí passou ao nome de Vila Real do São Francisco. Em 1733, o seu termo foi desmembrado do de Santo Amaro das Brotas e elevado oficialmente à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova Real d'El Rei. Cf.: FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/neopolis/historico>

16 A autonomia municipal somente se verificou, porém, dez anos depois, por força da Res. n. 98, de 2 de maio de 1874, tendo as suas terras desmembradas do município de Vila Nova, hoje Neópolis; FERREIRA, Jurandir Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.

17 Segundo Manoel Alves de Souza, Pacatuba foi elevada à condição de cidade em 28 de março de 1938, conforme o Decreto n 69, desse ano.

18 Segundo Ferreira (1959) e o acervo da Diocese de Propriá, o ano é 1821, e de acordo com as pesquisas de Manoel Alves de Souza, estudioso desse município, a data correta é 16 de agosto de 1832.

19 SOUZA, Manoel Alves de. Vilas e Cidades (De D. Pedro I a Getúlio Vargas). Texto Digitado.

20 TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf.

- 34 - Salgado - Vila: (1927). Freguesia [Paróquia]: (1936) e Cidade: (1938)
 35 - Santo Amaro das Brotas - Freguesia [Paróquia]: (1783), Vila: (1697) e Cidade: (1938)
 36 - São Cristóvão - Cidade: (1590), Vila: (1590²¹) e Freguesia [Paróquia]: (1608²²)
 37 - Simão Dias - Freguesia [Paróquia]: (1834²³), Vila: 1850 e Cidade: (1890)
 38 - Siriri - Freguesia (1839), Vila (1874) e Cidade (1938²⁴).
 39 - S. Luzia do Itanhy - Freguesia [Paróquia]: (1680) - Vila: (1698) e Cidade: (1938²⁵)
 40 - Tobias Barreto - Freguesia [Paróquia]: (1718), Vila: (1835) e Cidade: (1909)
 41 - Tomar do Geru - Freguesia [Paróquia]: (1758), Vila (xxxx) e Cidade (1953)
 42 - Umbaúba - Freguesia [Paróquia]: (1841), Vila: (1938) e Cidade: (1954)

Fonte: Paróquias sergipanas; Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014, Op. Cit.

Anexos N. 4

Capitães-mores de freguesias, de entradas e mocambos de Sergipe Del Rey na primeira metade do século XVIII ²⁶			
Nome do militar	Patente	Local de atuação	Ano
Matheus Pereyra de Araujo ²⁹⁵	Capitão-mor de freg.	Freg. N. S ^a . da Piedade do Lagarto	1716
Gaspar Novaes Campos ²⁹⁶	Capitão-mor de freg.	Freg. de Santa Luzia (do Itanhy)	1717
Vicente Gonçalves Soares ²⁹⁷	Cap.-mor de freg. de S A. das Brotas	Freg. de S. A. das Brotas	1718
João Pereyra de Mattos ²⁹⁸	Cap.-mor de freg.	Freg. de J., Maria, José do Pé do Banco	1718
Gaspar Pacheco Leitão ²⁹⁹	Capitão-mor de freguesia	Freguesia da Itabayana w	1719
Domingos Goes de Souza ³⁰⁰	Cap. de entrada e mocambo	Distrito do Sertão (não especifica local)	1714
Manoel Soares Pereyra ³⁰¹	Capitão do mato	Distrito da cidade de São Cristóvão	1716
Domingos Vieira de Brito	Cap.-mor de entradas e mocambos	Distrito de Urubu, Mata da Tabanga, P. da Folha	1716
Manoel Rodrigues ³⁰³	Capitão de Assalto de distrito	Rio Sergipe, vila de Santo Amaro das Brotas	1717
Manoel Pereyra Leão ³⁰⁴	Capitão-mor de entradas e mocambos	Rio Real da Praia	1718
Gonçalo de Sousa ³⁰⁵	Capitão-mor de distrito	Campo de Maria da Somba	1719

21 Denominou-se Vila de São Cristóvão nesse ano. Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro "surto emancipacionista". Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019.

22 Segundo Antônio José da Silva Travassos, a data de criação da Freguesia de São Cristóvão é o ano de 1603. [Foi nesse ano que se deu a transferência para a localidade onde a cidade está hoje]. TRAVASSOS, Antônio José da Silva. Apontamentos. In: Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. Tomo XXII. Anos de 1896 e 1897. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/181897/per181897_1945_00001.pdf. Em 1608 foi edificada a igreja de N. Sra. da Vitória, por isso, aparece essa data na instituição da freguesia.

23 Na paróquia local a data diverge das pesquisas de Irmã Moraes, que traz o ano da Freguesia em 1835. Cf. MORAIS, Irmã Maria Eleonôra de Jesus. 2014. Op. Cit.

24 Cf. FERREIRA, J. Pires (Coord.). 1959. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. 1977. Op. Cit.; FREIRE, Felisbello. vol. I. Op. Cit.; FREIRE, Laudelino de O. 1900. Op. Cit.; MENDONÇA, Jouberto U. de; SILVA, M^a Lúcia M. Cruz e. 2009. Op. Cit.; SOUZA, Marcos A. de. 1808. Op. Cit.; SOUZA, Ricardina O. Remanso. Aracaju: G. J. Andrade, S/d.

25 No tocante à evolução administrativa e judiciária, nas divisões administrativas de 1911, 1933, 1936 e 1937 e, ainda, no quadro anexo ao Decreto-Lei estadual nº 69, de março de 1938, o município de Santa Luzia compunha-se de um só distrito — o da sede municipal. FERREIRA, J. Pires. 1959. Op. Cit. Contudo, segundo informações recolhidas com o pesquisador Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, a data que Santa Luzia recebeu a outorga de cidade, foi provavelmente em 1943, no governo de Getúlio Vargas.

26 Fonte: APEBA. Seção Arquivo Colonial e Provincial. Governo da Província. Patentes n^{os} 338; 339; 340. In: LUÍS SIQUEIRA. HOMENS DE MANDO E DE GUERRA: capitães mores em Sergipe Del Rey (1648-1743). UFBA: Salvador, 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23337/1/Tese%20Lu%C3%ADs%20Siqueira.pdf>

Quadro N. 1

O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”²⁷. [PRIMEIRAS VILAS DO BRASIL]		
Datas	Denominações (original e atual)	Unidade Atual
Região Nordeste		
1536	1- Igaracú	Pernambuco
1537	2- Olinda	Pernambuco
1599	3- Natal	Rio Grande do Norte
Região Leste		
1535	1- Porto Seguro	Bahia
1536	2- São Jorge dos Ilhéus (atual Ilhéus)	Bahia
1536	3- Santa Cruz (atual Santa Cruz Cabralia)	Bahia
1551	4- Espírito Santo	Espírito Santo
1551	5- Nossa Senhora da Vitória (atual Vitória)	Espírito Santo
1590	6- São Cristóvão	Sergipe
Região Sul		
1532	1- São Vicente	São Paulo
1545	2- Santo André da Borda do Campo (atual Santo André)	São Paulo
1558	3- São Paulo de Piratininga (atual São Paulo)	São Paulo
1561	4- N. S. da Conceição de Itanhaém (atual Itanhaém)	São Paulo
1600	5- São João Batista da Cananéia (atual Cananéia)	São Paulo

Anexos N. 5

A primeira Capital de Sergipe está entre as 14 primeiras Vilas do Brasil. Diante do quadro anterior, há evidências de que São Cristóvão é a 4ª Cidade mais antiga do Brasil pelo fato de ter recebido a outorga nesse status (cidade), antes mesmo de outras Vilas mais antigas que ela.

27 Cf. NUNES, Marcos Antônio e outros. ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais). O Município no Brasil Colônia e sua transição para o Império: o primeiro “surto emancipacionista”. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3082>. Em: 25/9/2019

Click aqui para baixar

Parte 2

